

RESOLUÇÃO CEPE Nº 015, DE 31 DE MARÇO DE 2015.

APROVA NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS, DA UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO o expediente protocolado sob nº 11136 de 01.07.2013, que foi analisado pela Câmara de Graduação, através do Parecer deste Conselho nº 093/2014;

CONSIDERANDO a aprovação plenária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, datada de 16.12.2014, eu, Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

- Art. 1º Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português/Francês, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na conformidade do **Anexo**, que passa a integrar este ato legal.
- Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, com efeitos retroativos a 1º de janeiro de 2015.
- Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Dê-se Ciência e Cumpra-se.

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas
REITOR.

PROJETO PEDAGÓGICO – LICENCIATURA (ANEXO V)

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

1.2 CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

	número		dia	mês	ano
Criado pela Resolução UEPG	8837	de	08	Novembro	1949
Reconhecido pelo Decreto ou Portaria MEC	32.242	de	10	fevereiro	1953
Renovação de reconhecimento pelo Decreto Estadual	8467	de	29	Outubro	2010
Publicado no Diário Oficial do Estado	8314	De	29	Setembro	2010
Currículo atual aprovado pela Resolução CEPE	203	de	06	Outubro	2009

1.3 TÍTULO (grau) DE: LICENCIADO EM LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS

1.4 CARGA HORÁRIA:

	horas
Formação Básica Geral	272
Formação Específica Profissional	1530
Diversificação ou Aprofundamento	544
Atividades Complementares	200
Disciplinas Prática enquanto componente curricular	408
Estágio Curricular Supervisionado	408

1.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.362 horas

DURAÇÃO: Mínima: 4 ANOS

Máxima: 6 ANOS

1.6 TURNO DE OFERTA

<input type="checkbox"/>	Matutino
<input type="checkbox"/>	Integral

<input type="checkbox"/>	Vespertino
<input checked="" type="checkbox"/>	Noturno

1.7 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

<input checked="" type="checkbox"/>	Campus Central - Ponta Grossa
<input type="checkbox"/>	Campus em Uvaranas - Ponta Grossa
<input type="checkbox"/>	Campus _____

1.9 REGIME - Seriado Anual (X)

Semestral ()

1.10 NÚMERO ATUAL DE VAGAS**AUMENTO DE VAGAS EM
NOVA PROPOSTA****TOTAL DE VAGAS: 22**

Vestibular de Inverno	8
Vestibular de Verão	7
Processo Seletivo Seriado – PSS	5
Total de Vagas	20

1.11 CONDIÇÕES DE INGRESSO

<input checked="" type="checkbox"/>	Concurso vestibular
<input checked="" type="checkbox"/>	Processo Seletivo Seriado (PSS)
<input checked="" type="checkbox"/>	Transferência
<input type="checkbox"/>	Outra (qual) -

1.12 PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA NOS TRÊS ÚLTIMOS CONCURSOS VESTIBULARES

ANO	TURNO	CAMPUS	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES	CANDIDATO/VAGA
2012/2	N	Central	7	20	2,857
2012/1	N	Central	8	16	2,000
2011/2	N	Central	7	25	3,571

1.13 LEGISLAÇÃO BÁSICA

a) Legislação Geral - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 - estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

b) Legislação Específica:

1) Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 – estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

2) Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001 – retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001;

2) Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 – estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.

c) Legislação da Formação de Professores da Educação Básica:

1) Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 - institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

2) Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 - institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

d) Legislações da UEPG:

1) Resolução UNIV nº 01, de 04 de maio de 2012 - aprova as normais gerais para a elaboração e análise de propostas de novos currículos e/ou adequação curricular dos cursos superiores de graduação presenciais e a distância da UEPG;

2) Resolução UNIV nº 45, de 18 de dezembro de 2012 – altera o artigo 23 da Resolução UNIV nº 01/12;

3) Resolução CEPE nº 104, de 02 de junho de 2009 – aprova regulamento de disciplinas de diversificação e aprofundamento aos cursos de graduação presenciais da UEPG;

4) Resolução CEPE nº 15, de 15 de abril de 2014 – aprova resolução pertinente à inclusão da disciplina de Libras para os cursos de graduação, bacharelado em vigor e a obrigatoriedade de conteúdos sobre Educação Ambiental a todos os cursos de graduação vigentes na UEPG.

1.14 Resultados da Avaliação do Curso:

APRESENTAÇÃO

O curso de *Licenciatura em Letras* da UEPG participou do Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE no ano de 2011. O resultado oficial foi divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” - INEP em dezembro de 2012. Este relatório, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação, tem como meta apresentar os resultados obtidos a partir dos dados dos acadêmicos do curso de *Letras* na prova do ENADE, dos dados obtidos a partir das respostas oriundas do questionário socioeconômico do estudante ao avaliarem a infraestrutura do curso, a organização didático-pedagógica e a escolaridade dos pais, e dos insumos oriundos do Censo da Educação Superior de 2011. É importante salientar que no ano de 2011 os ingressantes foram inscritos, porém não realizaram a prova. A nota média dos estudantes ingressantes foi obtida pela média das notas do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM daqueles que o realizaram em 2009/2010.

Os dados gerados nesse processo de avaliação externa podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas do Colegiado de curso, da Pró-Reitoria de Graduação e da Instituição, desencadear reflexões, discussões e encaminhamentos no âmbito dessas instâncias institucionais voltados à melhoria da qualidade do curso de *Letras*. A Comissão Própria de Avaliação, por essas razões, solicita o empenho dos gestores universitários no sentido de promover ações internas na instituição com vistas à socialização e divulgação dos resultados e, também, para desencadear discussões e propostas de intervenção que julgarem pertinentes.

1. Quanto à avaliação dos estudantes no ENADE

Dos 267 estudantes *concluintes* inscritos 223 participaram do ENADE 2011. O desempenho médio deles no componente de formação geral foi de 53,55 e no componente de formação específica 48,09. A nota ENADE dos concluintes (NC) foi de 3,13, valor obtido que definiu o conceito ENADE na faixa 4.

Dos 384 estudantes *ingressantes* inscritos 101 participaram do ENEM. A nota ENEM dos ingressantes (NI) foi de 54,39.

Nota: dos 267 concluintes, 14 são do Curso de Português-Francês, 30 são do Curso de Português-Espanhol e 25 são do Curso de Português-Inglês. Os demais são acadêmicos concluintes do Curso de Letras Português-Espanhol da modalidade UAB, não inclusa neste Projeto Pedagógico de Curso.

A nota do Indicador de Diferença entre o Desempenho Observado e Esperado (NIDD) foi de 2,85 definindo o conceito IDD na faixa 3.

2. Quanto à avaliação da infraestrutura do curso pelos estudantes

A questão 26 proposta no questionário do estudante foi a seguinte:

“Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede)”.

A) Sim, todos. (1)

B) Sim, a maior parte. (1)

C) Somente alguns. (0,5)

D) Nenhum. (0)

A proporção de respostas avaliadas positivamente em pelo menos um aspecto da infraestrutura foi de 0,8977. Essa questão foi respondida por 215 estudantes participantes.

A nota final atribuída ao componente de infraestrutura (NF) foi de 4,15.

3. Quanto à avaliação da organização didático-pedagógica do curso

A questão 34 proposta no questionário do estudante foi a seguinte:

“Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?”

- A) Sim, todos os aspectos. (1)
- B) Sim, a maior parte dos aspectos. (0,5)
- C) Somente alguns aspectos. (0,5)
- D) Nenhum dos aspectos. (0)
- E) Não sei responder. (-)

A proporção de respostas avaliadas positivamente em pelo menos um aspecto da organização didático-pedagógica foi de 0,8310. Essa questão foi respondida por 215 estudantes participantes.

A nota final atribuída ao componente de organização didático-pedagógica (NF) foi de 3,15.

4. Quanto à avaliação da escolaridade dos pais

A questão proposta no questionário do estudante foi a seguinte: “Até que nível seu pai/mãe estudou?”

- A) Nenhuma escolaridade
- B) Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano (antiga 1ª a 4ª série)
- C) Ensino Fundamental 6º ao 9º ano (antiga 5ª a 8ª série)
- D) Ensino Médio
- E) Ensino Superior
- F) Pós-Graduação

Dos 384 estudantes ingressantes no curso de Letras, 101 participaram do ENEM 2009/2010. Nesse exame 91 estudantes responderam duas questões sobre a escolaridade dos pais. A proporção de respostas E/F foi de 0,34, ou seja, 34% declararam que a escolaridade dos pais era no mínimo de Ensino Superior, e 66% distribuídos nos demais níveis de ensino.

5. Quanto à avaliação do corpo docente

Os dados relativos ao corpo docente atuante no curso de Licenciatura em Letras foram coletados do Censo da Educação Superior 2011. Dos 109 docentes 79% têm no mínimo Mes-

trado, percentual que gerou a Nota de Professores Mestres - NPM de 3,99. A proporção de docentes atuantes no curso com no mínimo Doutorado foi de 43%, gerando uma Nota de Professores Doutores - NPD de 2,22. Quanto à proporção de docentes com regime de dedicação integral ou parcial à UEPG verifica-se a integralidade do corpo docente, ou seja, 100%, o que gerou a Nota de Professores com Regime de Dedicação Integral ou Parcial - NPR 5.

6. Quanto ao número de estudantes matriculados

No ano de 2011, estavam matriculados no curso de Licenciatura em Letras, 1.378 estudantes.

7. Quanto ao Conceito Preliminar de Curso – CPC

Com base nos dados do ENADE e dos demais insumos avaliados o curso de Licenciatura em Letras alcançou uma nota de 3,18 no CPC contínuo, gerando um conceito final na faixa 4.

8. Quanto à classificação do curso de Letras no cenário da Educação Superior Brasileira em relação ao ENADE

O curso de Letras obteve o conceito ENADE contínuo 3,13 e o conceito ENADE na faixa 4. Com o resultado obtido a classificação do curso foi a seguinte:

Instituição de Ensino Superior	Classificação
IES nacionais avaliadas	148º lugar
IES paranaenses avaliadas	10º lugar
Universidades nacionais avaliadas	94º lugar
Universidades paranaenses avaliadas	7º lugar

Considerações Finais

Considerando os resultados apresentados nos itens anteriores observamos que o desempenho dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras (Espanhol, Francês e Inglês) na nota de formação específica foi de 48,09. Esse desempenho possibilitou o posicionamento dos cursos de Letras (Espanhol, Francês e Inglês) em 94º lugar entre as Universidades do país e 7º lugar no contexto das Universidades paranaenses. A infraestrutura do curso alcançou a nota de 4,15. Quanto à qualificação docente a proporção de professores com mestrado foi de 79% e doutorado 39%. A escolaridade dos pais dos estudantes ingressantes com no mínimo nível superior é de 34%, resultado que revela o perfil socioeconômico-educacional das famílias dos estudantes. A organização didático-pedagógica do curso alcançou a nota 3,15.

2 - PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

2.1 - O CURSO, SUAS FINALIDADES e CAMPO DE ATUAÇÃO

Em conformidade com as premissas das Diretrizes Nacionais para o Curso de Letras, este PPC busca incentivar uma formação mais personalizada, que prepare melhor o aluno em áreas que ele julgue mais próximas de seu desejo de atuação profissional, e propõe a flexibilização da grade curricular, de modo que se apresenta com uma carga horária definida a ser cumprida em disciplinas obrigatórias e o restante em Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento (DDA). Indo ainda ao encontro da flexibilização curricular, as disciplinas de Prática dos dois últimos anos do Curso devem ser ofertadas em forma de projetos (de ensino, pesquisa ou extensão) nos quais os alunos se inserem seguindo os mesmos critérios das disciplinas de DDA, ou seja, de acordo com interesses de formação mais direcionada para a área na qual pretende atuar. Do conjunto dos conteúdos caracterizadores básicos, dos de formação profissional, da carga horária complementar, integrados aos estágios supervisionados, deve provir os TCCs, cujo desenvolvimento, se estenderá pelos dois últimos anos do Curso.

Quanto aos projetos dos dois últimos anos, a carga horária correspondente será a da disciplina (136h). É importante lembrar que a forma da organização curricular proposta para os Cursos de Licenciatura em Letras atende à estabelecida para a UEPG: currículo seriado anual. Este modelo exige uma adaptação para a efetivação da proposta do ponto de vista funcional uma vez que as disciplinas que não compõem o tronco das obrigatórias serão caracterizadas como DDA (disciplinas de diversificação e aprofundamento) ou como disciplinas eletivas.

O curso de Licenciatura em Letras Português/Língua adicional/Estrangeira, por se tratar de uma licenciatura, compromete-se com a formação pedagógica inicial de professores para a área de língua portuguesa e literaturas em língua portuguesa e línguas adicionais/estrangeiras (espanhol, francês e inglês) e suas respectivas literaturas. Nessa perspectiva, o espaço universitário será fundamental para a construção da identidade docente desses futuros professores.

Segundo Charlot (2008: 60), o homem, ao se relacionar com o saber, “se confronta à pluralidade das relações que ele mantém com o mundo”. A universidade tem papel fundamental na relação do homem com o saber. Portanto, é o espaço que deve garantir o acesso aos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, no intuito de que, no processo da relação do aluno com o saber, ele se constitua criticamente e seja capaz de atuar ética e politicamente nas transformações da sociedade em que está inserido.

Na atualidade, ainda, temos o contexto das comunidades virtuais, de quebras de fronteiras, de diálogos virtuais entre cidadãos de todas as partes do mundo, de viagens frequentes, etc.; por isso podemos considerar que o conceito de sociedade expandiu-se para muito além da comunidade, cidade, estado ou país de origem. Hoje, mais do que nunca, está presente a ideia de que o sujeito faz parte de um mundo que, ainda que façamos as devidas críticas ao conceito de globalização, se tornou globalizado.

Assim, à universidade cabe o papel de formar o aluno para essa nova situação e criar meios de conscientizá-lo de que suas ações podem gerar mudanças, transformações significativas não só em seu entorno, mas também em um contexto global. À universidade cabe problematizar a realidade facilitando aos alunos a reflexão e o posicionamento crítico, uma vez que serão formados para o exercício de uma profissão. Mais do que isso, devem ser formados para serem cidadãos mundiais.

Portanto, uma das funções da universidade é ser um espaço de formação no qual se prioriza a aprendizagem pautada na relação do aluno com o mundo. Extrapola-se, assim, a

dimensão da sala de aula e se avança em direção a outros domínios envolvidos no espaço universitário: o da pesquisa e da extensão.

Após essa breve reflexão sobre a função social da universidade, cabe retomar alguns aspectos delineados pela LDB/9394/1996, que, no artigo 43º, define como finalidade da educação superior:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Nesse cenário, o curso de Licenciatura em Letras da UEPG, compreendendo a universidade no contexto contemporâneo mundial e brasileiro, propõe uma organização curricular que favoreça a formação de um professor crítico-reflexivo, que transite pelas práticas de ensino, pesquisa e extensão de maneira autônoma e comprometida com a Educação Básica e com as possíveis e necessárias transformações dessa educação para torná-la cada vez mais igualitária e de qualidade. Nessa perspectiva, está de acordo com o Estatuto e Regimento da UEPG (2013):

Art. 6º A Universidade Estadual de Ponta Grossa tem por finalidade produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, a produção do conhecimento e da cultura, a reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática.

Considerando válido este enfoque para o Curso de Licenciatura em Letras, Britto (2008) ressalta que ensinar não significa transferência de conhecimento, mas sim a criação de

possibilidades para sua produção, contribuindo para a ampliação da capacidade de interpretação da realidade, para que o indivíduo possa atuar sobre esta e transformá-la.

Na direção do contínuo aprimoramento desta capacidade de (re)interpretar a realidade, o perfil epistemológico do Curso de Licenciatura em Letras Português/língua estrangeira trata a linguagem como fenômeno histórico, social, político e ideológico em sua sistematicidade, em seu funcionamento nas diferentes situações de uso. Não pode ser dissociada da identidade cultural dos sujeitos. Para tanto, pode-se afirmar que as palavras-chave que abalizam o currículo são leitura, escrita, oralidade e ensino.

A Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação e o Parecer CNE/CES 492 de 03 de abril de 2001, os quais levam em consideração os desafios da educação superior diante das significativas transformações que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional, orientam para uma concepção atualizada do Curso de Licenciatura em Letras Português/Língua adicional/Estrangeira e respectivas literaturas. Além disso, a universidade passa a ser entendida como espaço de cultura e de imaginação criativa, preparando graduandos para intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

Considerando o perfil epistemológico do curso descrito anteriormente, considerar-se-á diferentes origens, formas e possibilidades do conhecimento. Para tanto, dever-se-á reconhecer o processo histórico de produção do conhecimento tanto em termos teóricos e reflexivos quanto na prática pedagógica, considerando a pesquisa (fonte de subsídios) como suporte para garantir o diálogo entre os níveis (fundamental, médio e acadêmico) de ensino.

Decorre daí que o Curso de Licenciatura em Letras Português/Língua adicional/Estrangeira e respectivas literaturas deverá facultar ao profissional opções de conhecimento e de atuação competente no mercado de trabalho; criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades necessárias para atingir a competência desejada no desempenho profissional; dar prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; promover a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além da articulação direta com a pós-graduação e com o fortalecimento da identidade do professor em formação e, ademais, possibilitar o estágio curricular supervisionado em nível fundamental e médio de modo condizente com as necessidades atuais da formação escolar.

Por essas razões, a estrutura do curso é construída de maneira progressiva, possibilitando ao aluno o desenvolvimento específico e abrangente em questões de natureza científico-cultural (conteúdos específicos), pedagógicas (conteúdos relativos à formação do professor) e práticas (vivências práticas profissionais e culturais ao longo do curso) nas duas séries iniciais, as quais serão somadas aos estágios nas duas séries finais. Além disso, o graduando complementarará sua formação por meio da Prática pedagógica atrelada à atuação em projetos de pesquisa, ensino e extensão, a partir do 3º ano, os quais devem estar vinculados a temáticas relacionadas ao ensino de línguas e suas respectivas literaturas.

A atuação em projetos atrelados à prática pedagógica visa a contemplar as demandas formativas do profissional de Letras e a própria diretriz proposta para esse curso, uma vez que é discutida a flexibilidade na organização do curso e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

Nessa perspectiva, entende-se que tal formação proporcionará o desenvolvimento da

capacidade de relacionar o conjunto de saberes específicos e interdisciplinares que dão consistência à área de Letras, pois, conseguir relacionar saberes que envolvam língua(gem) e ensino, contribui para que o futuro profissional tenha uma ação docente consciente, autônoma e capaz de transformar o meio no qual está inserido.

A escolha de DDA por graduandos/as do 1º ano foi uma questão de pauta de discussões colegiadas, as quais resultaram em uma votação favorável à flexibilização curricular desde o 1º ano, embasadas em vários fatores apontados a seguir: O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEPG (2013, p. 76) preconiza que “o princípio da flexibilização curricular implica na possibilidade do acadêmico construir percursos formativos diferenciados, mais próximos de suas características e interesses”. Em conformidade com o PDI e com as premissas das Diretrizes Nacionais para o Curso de Letras (BRASIL, 2001), nas quais a flexibilização é um conceito que precisa ser desenvolvido nos novos currículos dos cursos, o PPC buscou incentivar uma formação de cunho personalizado para preparar o aluno em áreas que ele julgue mais próximas de seu interesse de atuação profissional, e propor a flexibilização da grade curricular, de modo que esta se apresenta com uma carga horária definida a ser cumprida em disciplinas obrigatórias e o restante em Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento (DDA).

Apesar de investirmos na proposta da flexibilização, estamos conscientes de que somente 16% do curso foi flexibilizado, de modo que o aluno não ficará “perdido” para escolher disciplinas, uma vez que as opções de escolha não serão tão grandes assim. E se tirássemos a opção de flexibilizar disciplinas no 1º ano, a porcentagem de 16% ficaria ainda mais reduzida. Acreditamos, portanto, no desenvolvimento da autonomia do (a) acadêmico(a).

Como a pesquisa é um dos eixos norteadores do curso, concebe-se que é a partir dela que se estabelece, se constrói e se forma um cidadão autônomo e responsável pela continuidade da sua formação. Assim, em atendimento à Resolução UNIV no. 01/2012 – Art. 12 e Resolução CEPE nº 15, de abril de 2014, informamos: a estrutura do curso é construída de maneira progressiva, possibilitando ao aluno o desenvolvimento específico e abrangente em questões de natureza científico-cultural (conteúdos específicos – pesquisa, ensino e extensão), pedagógicas (conteúdos relativos à formação do professor) e práticas (vivências profissionais e culturais nas duas séries iniciais, as quais serão somadas aos estágios nas duas séries finais com as práticas organizadas no formato de projetos).

Nesse formato, o graduando complementarizará sua formação humanística de licenciando por meio da Prática Pedagógica, a qual será atrelada à atuação em projetos de pesquisa, ensino e extensão, a partir do 3º ano. Estes devem estar vinculados a atividades integradas para a formação do professor, além de preparar o acadêmico para a pesquisa. Portanto, nos 3º e 4º anos, o aluno deverá, obrigatoriamente, inserir-se em projetos para o cumprimento da prática articuladora.

A atuação em projetos atrelados à prática pedagógica, no 3º e 4º anos, visa a contemplar as demandas formativas do profissional de Letras e a própria diretriz proposta para este curso, uma vez que é efetivada a flexibilidade na organização do curso e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao exercício da profissão.

Assim, as horas da disciplina de Prática para os 3º e 4º anos não serão cumpridas no horário regular de aulas, mas sim no contraturno ou aos sábados. Ou seja, o graduando, ao atuar em projetos de ensino, extensão e pesquisa, os quais deverão abordar questões rele-

vantes à formação do(a) professor(a), cumprirá os conteúdos referentes à prática pedagógica nos dois últimos anos do curso.

Essas disciplinas, embora não mantenham todo o formato convencional das aulas presenciais, manterão todas as exigências de assiduidade, sistema de avaliação e rendimento. Essas competências serão dos professores orientadores, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso.

A atuação do graduando em projetos se pauta, entre outros documentos e teorias relacionadas ao processo formativo do professor, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica que, em seu artigo 2º, tópicos IV e V, destaca a importância que cada instituição deve dar ao ato investigativo e à participação em projetos como desenvolvimento dos conteúdos do curso:

IV - o aprimoramento em práticas investigativas;

V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares.

Além disso, em seu artigo 13º, as mesmas diretrizes preveem:

Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

Dessa maneira, o PPC de Letras Português-Francês compreende que a busca pela interdisciplinaridade, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas poderá ser alcançada também na atuação do graduando em projetos de ensino, extensão e pesquisa, coordenados por professores que atuam em diferentes áreas do conhecimento, mas que se voltam à formação do professor em linguagens. Ademais, a atuação nos projetos, como princípio formativo humanístico dos graduandos, promoverá uma relação teórico-prática que possibilitará a resolução de situações-problema prevista em tais diretrizes.

Ainda, no que se refere à disciplina de Prática, é importante destacar que questões relacionadas à alfabetização e letramento serão abordadas em DDA e também poderão ser foco de projetos de ensino, extensão e pesquisa vinculados às Práticas do 3º e 4º anos.

No que se refere à Educação Ambiental, lei 17505, de 11 de Janeiro de 2013, publicada no Diário Oficial do Estado do Paraná, nº. 8875, de 11 de Janeiro de 2013, o tema será tratado como conteúdo específico da Prática I e/ou Prática II, principalmente quando do estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e dos Temas Transversais para o ensino de linguagens no nível do Fundamental II e no nível Médio.

No que se refere ao uso indevido de drogas, instituído como conteúdo obrigatório no decreto 5679, de 16 de Novembro de 2005, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná, nº. 7102 de 16 de Novembro de 2005, o tema será tratado na disciplina de Prática I e/ou Prática II.

Embasados na Lei Federal 7.853/1989 a Lei 7.899 de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência, sua integração social (educação, saúde, recursos humanos, acessibilidade) e sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde, está contemplada entre os projetos de pesquisa, ensino e extensão, uma vez que tanto a diversidade como a heterogeneidade específica de cada ser humano deve ser respeitada com a proposta de projetos amplos e interdisciplinares, que atendam a necessidades especiais específicas.

Além disso, essas diversidades híbridas, representadas nesta proposta curricular, também consolidam a inclusão dos estudos de conteúdos étnico-raciais, de acordo com a Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, e consideram de extrema relevância a cultura negra na formação da sociedade brasileira. Tal conteúdo está contemplado na disciplina de Seminários Temáticos, alocada no quarto ano do curso.

2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS EXIGIDAS PARA O PROFISSIONAL

Competências:

- a) Revelar domínio de diferentes concepções teóricas de linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, cultural, político e ideológico;
- b) Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos e literários relacionados às variedades de linguagem;
- c) Perceber diferentes contextos interculturais;
- d) Desenvolver o domínio de práticas de ensino compatíveis com a realidade social dos alunos;
- e) Demonstrar conhecimento profissional atualizado, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho, segundo as necessidades do Ensino Fundamental e Médio;
- f) Ser capaz de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras;
- g) Comprometer-se com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.
- h) Preparar-se para dialogar, na prática pedagógica, com a diversidade linguística e cultural da comunidade escolar em que estiver inserido, de modo a promover ações voltadas para o combate às diferentes manifestações de desigualdade e exclusão social.

Habilidades:

- a) Ler, compreender e analisar o uso da língua portuguesa e da língua estrangeira nas suas manifestações oral e escrita culta;
- b) Analisar as características de proximidade e afastamento dos usos da língua em relação à gramática normativa;
- c) Descrever e justificar as características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua portuguesa e em diferentes contextos;
- d) Analisar construções discursivas que circularam e circulam na sociedade, relacionan-

- do-as aos processos sócio-históricos, ideológicos e culturais de permanente (re)construção das identidades dos sujeitos e grupos sociais e relacionando-as à constituição das ações políticas;
- e) Compreender, à luz de diferentes teorias, os fatos linguísticos e literários e conduzir investigações sobre linguagem e sobre problemas relacionados ao ensino aprendizagem de línguas e de literatura;
 - f) Ler e analisar criticamente textos literários e identificar relações de intertextualidade entre obras da literatura em língua portuguesa, língua estrangeira e da literatura universal;
 - g) Formar o leitor literário. Leitor de: contos, poesia, romance, crônica, teatro, etc.
 - h) Relacionar o texto literário com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
 - i) Compreender e aplicar diferentes teorias e métodos de ensino que permitam a transposição didática dos conhecimentos sobre língua/linguagem e literatura para o ensino Fundamental e Médio;
 - j) Ser capaz de, a partir das reflexões suscitadas pelas teorias e métodos de ensino, construir possibilidades de ensino-aprendizagem;
 - k) Dominar os conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio.

2.3 PERFIL PROFISSIONAL

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras – Res. CNE/CES - 2001 destacam que:

(...) objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. (Parecer CNE/CES 492/2001, p. 30)

Em consonância com os pressupostos traçados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras/2001, entendemos que licenciado em Letras, ao mesmo tempo em que adquire conhecimentos profissionais sólidos, deve desenvolver atitude e capacidade de pesquisar fatos da língua portuguesa, da língua adicional/estrangeira e de suas respectivas literaturas e pesquisar metodologias de ensino de maneira autônoma, o que só é possível por meio de uma postura crítica-reflexiva diante do processo de ensino e aprendizagem. Deve ser, portanto, capaz de analisar criticamente feitos literários em língua portuguesa e em língua adicional/estrangeira, conforme as necessidades da realidade social e escolar, sem, no entanto,

perder os valores humanistas, os quais subjazem a prática do profissional da educação. Assim, o perfil almejado para o licenciado em Letras Português/língua adicional/estrangeira e respectivas literaturas baseia-se, fundamentalmente, em três aspectos: *atitude de pesquisa, espírito de iniciativa e autonomia da ação pedagógica*, requisitos essenciais para compreender que sua formação profissional é um processo contínuo, autônomo e permanente, condições necessárias para atuar como professor-pesquisador.

2.4 PERFIL DO FORMADOR

Instituídas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível Superior, Curso de licenciatura, de graduação plena, pelo Conselho Nacional de Educação, o Curso de Licenciatura em Letras Português/língua adicional/estrangeiras e respectivas literaturas procurou adequar-se à nova proposta construindo uma organização curricular de acordo com o conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos aplicáveis a todas as etapas e modalidades da educação básica. Por esse motivo, para a nova proposta pedagógica o perfil desejado do formador deve se construir considerando:

- a) os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional;
- b) que a Universidade é um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos;
- c) que a área de Letras está abrigada nas Ciências Humanas, motivo para pôr em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos seus valores.

Em função desses aspectos a serem considerados, esta proposta compreende que o perfil do formador deve contemplar:

- a) Autonomia e domínio instrumental teórico e técnico para busca de informação nos diversos meios atualmente disponíveis;
- b) Atualização constante e capacidade de percepção das necessidades profissionais atuais;
- c) Trabalho cooperativo e disposição para refletir ativamente com seus pares sobre a complexidade do ensino de línguas;
- d) Capacidade de posicionar-se criticamente diante dos fatos educacionais, portanto, sociais, culturais, políticos e ideológicos e de possibilitar aos discentes a inserção crítica nessa reflexão;
- e) Dedicção para o desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva, voltada para a compreensão das demandas do processo educacional relativas ao ensino da língua/linguagem, de modo a caracterizar-se efetivamente como professor-pesquisador;
- f) Desenvolvimento de prática pedagógica voltada para a diversidade linguística e cultural, com vistas à compreensão e ao combate dos mecanismos de discriminação e/ou exclusão social e à promoção da cidadania.

2.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR APROVADO PELA INSTITUIÇÃO (PRESENCIAL)

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR (a partir de 1º de janeiro de 1999) Resolução UNIV nº 39/1998

A avaliação do rendimento escolar do acadêmico compreende:

- apuração da frequência às aulas;
- verificação da aprendizagem do acadêmico.

A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que, cumpridas as demais exigências, obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas.

A verificação da aprendizagem em cada disciplina será realizada através de instrumentos como provas orais, escritas e práticas, exercícios de aplicação, pesquisa, trabalhos práticos e outros previstos no respectivo SISTEMA de AVALIAÇÃO da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso, aos quais serão atribuídas notas.

Para fins de verificação da aprendizagem as notas obtidas pelo acadêmico serão representadas numericamente, com valores do intervalo de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal.

O resultado da avaliação da aprendizagem será calculado através das notas:

- de duas (02) verificações bimestrais e do exame final, quando couber, nas disciplinas ofertadas durante meio ano letivo;
- de duas (02) verificações semestrais e do exame final, quando couber, das disciplinas ofertadas durante todo o ano letivo.

Ficará dispensado do exame final na disciplina o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0), obtida pela média aritmética simples das duas verificações, que será considerada como nota final de aprovação na disciplina, a saber:

- das duas (02) verificações bimestrais, quando se tratar de disciplina de meio ano letivo;
- das duas (02) verificações semestrais quando se tratar de disciplina de ano letivo inteiro.

Deverá prestar exame final na disciplina o acadêmico que obtiver nota entre dois e meio (2,5) e seis e nove (6,9), obtida pela média aritmética simples das duas (02) verificações, conforme for o caso do tipo de oferta da disciplina (meio ano ou ano inteiro).

OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Resultado final do processo de verificação da aprendizagem

- 1 - Média aritmética simples das duas notas parciais:

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP}{2}$$

☐ nota final igual ou superior a sete (7,0) = APROVAÇÃO DIRETA;

☐ nota final de dois e meio (2,5) a seis e nove (6,9) = submissão a EXAME FINAL.

- 2 - Média aritmética simples das notas parciais e da nota de exame final:

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP + NEF}{3}$$

☐ nota final de cinco (5,0) a sete e nove (7,9) = APROVADO;

☐ nota final de um e seis (1,6) a quatro e nove (4,9) = REPROVADO.

OBSERVAÇÕES

- 1ª - As siglas adotadas nas fórmulas de cálculo da média têm as seguintes correspondências:
NF = nota final, 1ª NP = primeira nota parcial, 2ª NP = segunda nota parcial, NEF = nota do exame final
- 2ª - Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver:
 ↓ setenta e cinco por cento (75%), no mínimo, de frequência, e
 ↓ média das duas notas parciais igual ou superior a sete (7,0), ou
 ↓ média igual ou superior a cinco (5,0) após a submissão ao exame final.
- 3ª - Será reprovado na disciplina o aluno que:
 ↓ não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência, ou
 ↓ obtiver média das duas notas parciais inferior a dois e meio (2,5), ou
 ↓ obtiver nota final inferior a cinco (5,0) após a submissão ao exame final.
- 4ª - Ficará impedido de prestar exame final o aluno que:
 ↓ não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência na disciplina, e/ou
 ↓ não obtiver, no mínimo, dois e meio (2,5) como média das duas notas parciais.
- 5ª - Ao aluno que não comparecer ao exame final da disciplina será atribuída a nota zero (0,0), salvo os casos previstos nas normas institucionais.
- 6ª - Até dezembro de 1998, a avaliação do rendimento escolar diferia da atual nos seguintes quesitos:
 ↓ nas disciplinas de duração anual havia quatro (04) verificações bimestrais;
 ↓ se não fosse atingida a média sete (7,0) nas verificações bimestrais, a aprovação dependia de exame final, com a obtenção da média final ponderada seis (6,0);
 ↓ caso, após a submissão ao exame final, não se atingisse a média mínima seis (6,0) e a média obtida estivesse entre três (3,0) e cinco vírgula nove (5,9), havia submissão ao exame final em segunda época, mantida a nota mínima seis (6,0) para aprovação final, mediante o abandono dos escores obtidos durante o ano.

3 - COMPONENTES CURRICULARES

3.1 DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO PLENO

(Apresentar na forma de núcleos temáticos, eixos curriculares, áreas de conhecimento, e ou a critério das DCNs. Para as licenciaturas não esquecer de disciplinas/conteúdos que contemplem o ensino na educação básica e os aspectos constantes na Resol. CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002).

É importante ressaltar que as disciplinas que corresponderiam ao DELIN e DELET foram alocadas nestes departamentos circunstancialmente (somente nas cartas de aceite), pois toda a proposta curricular foi desenhada com base na integração de áreas de conhecimento e está condicionada à união do Departamento de Letras Vernáculas (DELET) e Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas (DELIN). A união desses dois departamentos foi aprovada em reunião colegiada no 28 de junho de 2013 e será, paralelamente a esse PPC, encaminhada às instâncias previstas institucionalmente para análise e aprovação.

3.1.1 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMÁTICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	série	SEME STRE	DISCIPLINAS	C/H
	Área de conhecimento: Educação					
1		501	1		Fundamentos da Educação	68
2		501	1		Psicologia da Educação	68
3		509	2		Didática	68
4		501	3		Estrutura e funcionamento da Educação Básica	68
					Sub total horas	272
DISCIPLINAS ARTICULADORAS (prática como componente curricular)						
1			1		Prática I – Língua e Literaturas de Língua Portuguesa	68
2			2		Prática II – Língua e Literaturas de Língua Estrangeiras	68
3			3		Prática III - Projetos interdisciplinares	136
4			4		Prática IV - Projetos interdisciplinares	136
					Sub total horas	408
					TOTAL HORAS	680

A estrutura do curso é construída de maneira progressiva, possibilitando ao aluno o desenvolvimento específico e abrangente em questões de natureza científico-cultural (conteúdos específicos), pedagógicas (conteúdos relativos à formação do professor) e práticas (vivências práticas profissionais e culturais ao longo do curso) nas duas séries iniciais, as quais serão somadas aos estágios nas duas séries finais. Além disso, o graduando complementará sua formação por meio da Prática pedagógica atrelada à atuação em projetos de pesquisa, ensino e extensão, a partir do 3º ano, os quais devem estar vinculados a atividades integradas para a formação do professor. Portanto, nos 3º e 4º anos, o aluno deverá, obrigatori-

amente, inserir-se em projetos para o cumprimento da prática articuladora (conforme descrição no quadro/item 3.5).

A atuação em projetos atrelados à prática pedagógica, no 3º e 4º anos, visa contemplar as demandas formativas do profissional de Letras e a própria diretriz proposta para esse curso, uma vez que é discutida a flexibilidade na organização do curso e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

3.1.2 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMÁTICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	série	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
	Área de conhecimento: Língua e Literatura Estrangeira (Francês e LIBRAS)					
1			1		Língua Francesa I	136
2			2		Língua Francesa II	136
3			3		Língua Francesa III	136
4			4		Língua Francesa IV	136
5			3		Literatura Francesa I	68
6			4		Literatura Francesa II	68
7			2		Língua Brasileira de Sinais	68
	Área de conhecimento: Língua e Linguística					
8			3	2	Orientação para o trabalho de conclusão de curso (OTCC) I	17
9			4	1	Orientação para o trabalho de conclusão de curso (OTCC) II	17
10			1		Morfossintaxe 1	68
11			1		Leitura e produção de textos 1	68
12			2		Morfossintaxe 2	68
13			2		Diacronia	68
14			3		Texto e discurso	68
15			4		Semântica e Pragmática	68
			4		Seminários temáticos	68
	Área de conhecimento: Literaturas					
16			1		Tópicos de Leitura e Teoria Literária	68
17			2		Literaturas de Língua Portuguesa I	68
18			3		Literaturas de Língua Portuguesa II	68
19			4		Literaturas de Língua Portuguesa III	68
					Total horas	1530

3.1.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	série	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
1			3		O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literatura	204
2			4		O estágio e a formação do docente de língua francesa	204
					Total horas	408

3.1.4 MODALIDADE DE ESTÁGIO

Disciplina de Estágio	C.H. Sem.		Modalidade de Estágio		
	T	P	Direto	Semi Direto	Indireto
O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literatura	102	102		X	
O estágio e a formação do docente de língua francesa	102	102		X	

3.1.5 DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMATICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	série	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
	Língua Estrangeira					
1			1		Fonologia da Língua Francesa	68
2			1		Tópicos de cultura francesa	68
3			1		Aspectos gramaticais da língua francesa	68
4			2		Compreensão e expressão oral em língua francesa	68
5			2		Francofonia	68
6			2		Ateliê de leitura e produção escrita em língua francesa	68
7			3		Leituras da imprensa	68
8			3		Textos literários de expressão francesa	68
9			3		Publicidade e música	68
10			3		Expressões artísticas na sala de FLE	68
11			3		Iniciação à Língua Alemã	68
12			4		Ensino/aprendizagem de FLE (Francês como língua estrangeira): questões de formação de professores	68
			4		Elaboração de material didático para o ensino de FLE	68

13			4		O texto literário na sala de aula de FLE	68
	Língua e Linguística					
14			1		Introdução aos estudos da linguagem	68
15			1		Fundamentos de língua latina	68
16			1		Fundamentos de língua grega clássica	68
17			1		Fundamentos da linguística	68
18			1		Gramática normativa: Uma revisão	68
19			2		Leitura e produção de textos II	68
20			2		Políticas linguísticas e ensino de língua	68
21			2		Filosofia da linguagem	68
22			2		Estudos de letramentos	68
23			2		Linguística aplicada	68
24			2		Hipermídia e ensino de língua	68
26			3		Gramática e ensino	68
27			3		Gêneros textuais/discursivos e ensino	68
28			3		Laboratório de práticas de ensino de textos	68
29			3		Análise linguística, texto e ensino	68
30			3		Leitura e formação do leitor	68
31			4		Tópicos de análise linguística	68
32			4		Teoria gramatical	68
33			4		Tópicos em análise do discurso	68
34			4		Tópicos em investigação em linguagem	68
35			4		Leitura e produção de textos acadêmicos	68
36			4		Ensino de língua: Alfabetização e letramento	68
	Literaturas					
37			1		Introdução à leitura de textos teatrais	68
38			1		Estudos do romance	68
39			1		Literatura infanto-juvenil	68
40			1		Introdução à narrativa curta	68
41			1		Estudos de poesia	68
42			1		Cultura e herança clássica	68
43			2		Poesia africana lusófona	68
44			2		Estudos de textos clássicos	68
45			2		Tópicos sobre literatura e cultura	68
46			2		Teorias críticas	68
47			2		Literatura e ensino	68
48			2		Escrita criativa	68
49			3		Tópicos de literatura comparada	68

50			3		Literatura e outras artes	68
51			3		Espaços da biografia	68
52			3		Literatura e cultura afro-latino-americana	68
53			3		Literatura, pós-colonialismo e diáspora	68
54			3		Tópicos de literatura e filosofia	68
55			4		Tópicos de ficção histórica	68
56			4		A narrativa nos séculos XIX e XX	68
57			4		Gênero e etnia na literatura	68
58			4		Manifestações literárias no Paraná	68
59			4		Teorias da tradução	68
60			4		Modernismos e vanguardas	68
					Total em horas a ser cursada	544

O aluno deverá cursar obrigatoriamente 2 (duas) disciplinas de diversificação/aprofundamento na série/ano em que está matriculado, totalizando 136 horas em cada série/ano.

As disciplinas de diversificação ou aprofundamento (flexibilizadas) poderão ser cursadas do 1º ao 4º ano do curso. Elas foram divididas igualmente para as áreas do conhecimento, totalizando 544 horas, o que corresponde a 16% do curso em formato flexibilizado. Esse formato permitirá ao graduando cumprir uma matriz obrigatória para sua formação e, ao mesmo tempo, ter a oportunidade de escolher em qual área do conhecimento deseja investir mais a sua carga horária e estudos.

3.1.6 DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

CÓDIGO/ DEPART.	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	
			PRESENCIAL	A DISTÂNCIA

3.1.7 ESTE QUADRO DEVERÁ SER PREENCHIDO SOMENTE POR DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS

CÓDIGO/ DEPART.	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	
			PRÁTICA	TEÓRICA

3.1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ACADEMICO CIENTÍFICOS-CULTURAIS

Como parte dos conteúdos caracterizadores de formação profissional no curso de Licenciatura em Letras Português/Língua estrangeira, o acadêmico deverá perfazer um mínimo de 200 (duzentas) horas em atividades complementares ou acadêmico-científico-culturais e apresentar, no mínimo, quatro (04) modalidades diferentes de participação em estudos independen-

tes. As escolhas dessas atividades devem ser pautadas por critérios não só quantitativos, mas também e, principalmente, qualitativos. Para tanto, elas devem ter pontos de convergência com a formação dos conteúdos caracterizadores básicos de modo que formem um todo orgânico que alie interesses individuais a profissionais e intensifique a flexibilização do currículo, permitindo que o aluno transite entre as diversas formas possíveis de trocar e (re)construir conhecimentos para além da sala de aula. Assim, perfazer o total da carga horária exigida passa a ser uma consequência das escolhas adequadas e coerentes das atividades e não a causa dessa exigência.

Serão consideradas as seguintes atividades para o cumprimento das 200 horas complementares:

- Participação em atividades que contemplem as relações étnicorraciais e dos afrodescendentes;
- Participação em atividades sobre Inclusão de portadores de necessidades especiais (aspectos étnicos, políticos e educativos sobre a inclusão);
- Participação em Projeto de Iniciação Científica orientado por professor do Curso, como bolsista ou voluntário;
- Participação em programas e projetos de ensino integrados à pesquisa e extensão vinculado à UEPG, como bolsista ou voluntário;
- Participação em Programa ou Projeto de Extensão universitária vinculado à UEPG, como bolsista ou voluntário;
- Participação em cursos e minicursos realizados em áreas afins;
- Participação em palestras, conferências, mesas-redondas, oficinas;
- Apresentação de trabalhos em eventos: congresso, seminário, simpósio, jornadas;
- Produções científicas na área;
- Participação como membro na organização de eventos institucionais;
- Disciplinas eletivas;
- Atividades de Monitorias em disciplinas ou Laboratórios do Curso;
- Atividades de tutoria no Curso;
- Projetos e/ou programas oficiais de caráter artístico, científico, político, cultural e comunitário;
- Disciplinas e/ou atividades desenvolvidas no Programa de Mobilidade Acadêmica;
- Estágios não obrigatórios em Instituições de ensino com normas vigentes da UEPG.
- Outras atividades atendendo às especificidades do perfil profissional desejado para a formação acadêmica do professor pesquisador.

É importante frisar que, no caso das DDA (flexibilizadas), além das obrigatórias, também contará as que o aluno poderá cursar a partir do 2º ano; sendo que essas disciplinas são de ano/s anterior/es e em contraturno e consideradas eletivas.

3.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Língua Francesa I

Estudo da língua francesa em seus aspectos gramaticais, fonológicos, comunicativo-discursivos e socioculturais, de modo a desenvolver a compreensão e a expressão oral e escrita em nível A1 a A2 do Quadro comum europeu de referência para as línguas estrangeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BESCHERELLE. **La conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 1997.

DELATOUR et al. **Grammaire du français**. Cours de Civilisation française de la Sorbonne. Paris : Hachette, s. d.

Dicionário Larousse francês/português – português/francês.

Le Robert de poche. Paris: Dictionnaires Le Robert, 2012.

Língua Francesa II

Estudo da língua francesa em seus aspectos gramaticais, fonológicos, comunicativo-discursivos e socioculturais, de modo a desenvolver a compreensão e a expressão oral e escrita em nível A2 a B1 do Quadro comum europeu de referência para as línguas estrangeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BESCHERELLE. **La conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 1997.

DELATOUR et al. **Grammaire du français**. Cours de Civilisation française de la Sorbonne. Paris : Hachette, s. d.

Dicionário Larousse francês/português – português/francês.

Le Robert de poche. Paris: Dictionnaires Le Robert, 2012.

Língua Francesa III

Estudo da língua francesa em seus aspectos gramaticais, fonológicos, comunicativo-discursivos e socioculturais, de modo a desenvolver a compreensão e a expressão oral e escrita em nível B1 a B2 do Quadro comum europeu de referência para as línguas estrangeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BESCHERELLE. **La conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 1997.

DELATOUR et al. **Grammaire du français**. Cours de Civilisation française de la Sorbonne. Paris : Hachette, s. d.

Dicionário Larousse francês/português – português/francês.

Le Robert de poche. Paris: Dictionnaires Le Robert, 2012.

Língua Francesa IV

Estudo da língua francesa em seus aspectos gramaticais, fonológicos, comunicativo-discursivos e socioculturais, de modo a desenvolver a compreensão e a expressão oral e escrita em nível B2 a C1 do Quadro comum europeu de referência para as línguas estrangeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BESCHERELLE. **La conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 1997.

DELATOUR et al. **Grammaire du français**. Cours de Civilisation française de la Sorbonne. Paris : Hachette, s. d.

Dicionário Larousse francês/português – português/francês.

Le Robert de poche. Paris: Dictionnaires Le Robert, 2012.

LITERATURA FRANCESA I

Leitura e análise de textos literários de expressão francesa de gêneros e períodos diversos. As leituras serão organizadas em eixos temáticos, o que oportunizará discussões sobre assuntos relevantes nos estudos literários de diferentes épocas, entre os quais as representações da liberdade, as relações entre memória e subjetividade e as diferentes configurações do fantástico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERTRAND, J.-P. et al. **Histoire de la littérature française du XIXe siècle**. 2 ed. Rennes : PUR, 2007.
- DESCAMPS, C. **Poésie du monde francophone**. Paris : Le Castor astral, 1986.
- D'ORMESSON, J. **Une autre histoire de la littérature française**. Paris : Gallimard, 2005.
- DUGAST, J. **La vie culturelle en Europe**. Rennes : PUR, 2012.
- MITTERAND, H. **La littérature française du XXe siècle**. Paris : Nathan, 1996.

LITERATURA FRANCESA II

Leitura e análise de textos literários de expressão francesa de gêneros e períodos diversos. Tais textos serão agrupados em blocos temáticos, de modo a propiciar discussões sobre assuntos atinentes aos estudos literários de diferentes épocas, tais como as representações da mulher na sociedade, as configurações do espaço urbano, o tema da viagem e as representações da infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERTRAND, J.-P. et al. **Histoire de la littérature française du XIXe siècle**. 2 ed. Rennes : PUR, 2007.
- DESCAMPS, C. **Poésie du monde francophone**. Paris : Le Castor astral, 1986.
- D'ORMESSON, J. **Une autre histoire de la littérature française**. Paris : Gallimard, 2005.
- DUGAST, J. **La vie culturelle en Europe**. Rennes : PUR, 2012.
- MITTERAND, H. **La littérature française du XXe siècle**. Paris : Nathan, 1996.

Fonologia da língua francesa

Introdução aos estudos fonológicos da língua francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRY, D.; VELDEMAN-ABRY, J. **La phonétique**. Paris : Clé international, 2006.
- ABRY, D.; VELDEMAN-ABRY, J. **Les 500 exercices de phonétique**. Paris : Hachette, 2009.
- LAURET, B. **Enseigner la prononciation du français** : questions et outils. Paris : Hachette, 2007.
- WIOLAND, F. ; PAGEL, D. **Le français parlé**. Pratique de la prononciation du français. Florianópolis : Ed. da UFSC, 1991.

Tópicos de cultura francesa

Aspectos socioculturais, históricos e políticos da França. Relações França-Brasil na atualidade e ao longo da história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEACCO, J.-C. **Dimensions culturelles des enseignements de langues**. Paris : Hachette, 2000.
- CARLO, C. ; CAUSA, M. **Civilisation progressive du français**. Paris : Clé international, 2010.
- MONNERIE, A. **La France aux cent visages**. Paris : Didier, 1996.
- ROESCH, R. ; ROLLE-HAROLD, **La France au quotidien**. Grenoble : PUG, 2008.
- VIDAL, L. ; DE LUCA, T. R. **Franceses no Brasil: séculos XIX e XX**. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

Aspectos gramaticais da língua francesa

Estudo das estruturas gramaticais da língua francesa e de seu uso.

- BESSE, H.; PORQUIER, R. **Grammaires et didactique des langues**. Paris : Didier, 2008.
- CHARAUDEAU, P. **Grammaire du sens et de l'expression**. Paris : Hachette, 1992.
- MONNERIE, A. **Le français au présent**. Paris : Didier/Hatier, 1987.
- WILMET, M. **Grammaire critique du français**. Paris : Hachette Supérieur, Dculot, 1988.

Compreensão e expressão oral em língua francesa

Desenvolvimento da compreensão e da expressão oral em língua francesa por meio do trabalho com documentos orais, visuais e audiovisuais diversificados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARFÉTY, M.; BEAUJOUIN, P. **Expression orale**. Paris : Clé international, 2003.
- MARTINS, C. ; MALIBAT, J.-J. **Conversations** : pratiques de l'oral. Paris : Didier, 2004.
- PACTHOD, A. ; ROUX, P.-Y. **80 fiches pour la production orale en classe de FLE**. Paris : Didier, 2004.
- WEISS, F. **Jeux et activités communicatives pour la classe de langue**. Paris : Hachette, s. d.

Francofonia

Origens da francofonia. Aspectos socioculturais, históricos e políticos de países de língua francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARCHIBALD, J.; CHISS, J.-L. **La langue et l'intégration des immigrants**. Sociolinguistique, politique linguistiques, didactique. Paris : L'Harmattan, 2007.
- BOIVIN, A.; DUFOUR, B. (org.). **Les identités francophones**. Québec : Les Publications du Québec français, 2008.
- DUBREUIL, L. **L'empire du langage** : colonie et francophonie. Paris : Hermann, 2008
- JOUBERT, J.-L. **La francophonie**. Paris : Clé international, 1995.
- NIKIÉ, J.-N. **Civilisation progressive de la francophonie**. Paris : Clé international, 2005.
- PAGEL, D. La francophonie vue par un enseignement étranger de français. **Le Français dans le monde**, Paris, n. 343, jan.-fév. 2006.

POISSONIER, A.; SOURINA, G. **Atlas mondial de la francophonie: au culturel au politique.** Paris : Autrement, 2006.

Ateliê de leitura e produção escrita em língua francesa

Desenvolvimento da compreensão e da expressão escrita em língua francesa a partir da leitura e discussão de textos autênticos de diversos gêneros e da produção (escrita, discussão e reescrita) de novos textos a partir dos assuntos discutidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOVELON, B.; BARTHE, M. **Le français par les textes.** Grenoble : PUG, 2009.

DOUËNEL, L. et al. **Si tu t'imagines.** Atelier de littérature, lecture, écriture. Paris : Hatier, 1994.

GOHARD-RADENKOVIC, A. **L'Écrit : stratégies et pratiques.** Paris : Clé international, 1994.

PIETRARÓIA, C. M. C. **Percursos de leitura.** Léxico e construção do sentido na leitura em língua estrangeira. São Paulo: Annablume, 1997.

POISSON-QUINTON, S.; MIMRAN, R. **Compréhension écrite : niveau 2.** Paris : Clé international, 2005.

VIGNER, G. **Lire : du texte au sens.** Paris : Clé international, 1986.

Leituras da imprensa

Leitura e estudo de textos da imprensa francesa, de países de expressão francesa e brasileira. Discussão de temas transversais a partir de textos de diferentes jornais franceses, de países de expressão francesa e brasileiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOVELON, B. **Lire la presse.** Grenoble : PUG, s.d.

Le discours de l'internet. **Carnets du Cediscor**, Paris, n. 8, 2004.

MOIRAND, S. **Le discours dans la presse quotidienne.** In : AZOUZI, A. (org.). L'analyse du discours. Notions et problèmes. Tunis: lês éditions Sahar, 2011.

MOIRAND, S. Discurso, memória e contextos: a propósito do funcionamento da alusão na imprensa. In: **Estudos da linguagem.** Imagens de discursos, v. 6, n. 1, 2008.

Periódicos franceses, de países de língua francesa e brasileiros.

Textos literários de expressão francesa

Leitura dirigida de textos literários de países de expressão francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOIVIN, A.; DUFOUR, B. (org.). **Les identités francophones.** Québec : Les Publications du Québec français, 2008.

BRAHIMI, D. **Langues et littératures francophones.** Paris : Ellipses, 2001

COULON, V. **Bibliographie francophone de littérature africaine.** Vanves : EDICEF, 1994

DUBREUIL, L. **L'empire du langage : colonie et francophonie.** Paris : Hermann, 2008.

ROUCH, A.; GLAVREUIL, G. **Littératures nationales d'écriture française.** Afrique noire, Caraïbes, Océan Indien. Histoire littéraire et anthologie. Paris : Bordas, 1987.

Publicidade e Música

Estudo e exploração de materiais publicitários e de canções de expressão francesa para serem trabalhados em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.
- CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1985.
- FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1988.
- JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 1996.
- KOCH, Ingedore V. **Argumentação e Linguagem**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 2.ed. Campinas: Pontes, 1987.

Expressões artísticas na sala de FLE

Estudo, exploração e preparação de diferentes tipos de expressão artística na cultura e língua francesa: teatro, dança, arquitetura, pintura, escultura...

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MONNERIE, A. **La France aux cent visages**. Paris : Didier, 1996.
- NIKIÉ, J.-N. **Civilisation progressive de la francophonie**. Paris : Clé international, 2005.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Marins Fontes, 1996.

Ensino/aprendizagem de FLE (francês como língua estrangeira): questões de formação de professores

Aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem a formação do professor de FLE (francês como língua estrangeira).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAUSA, M.; CHISS, J.-L. **Formatoin initiale et profils d'enseignants de langues**. Enjeux et questionnements. Paris : De Boeck, 2012.
- CICUREL, F. Discours et interaction professionnels : usages et transmission. **Carnets du Cediscor**, Paris, n. 7, Presses de la Sorbonne nouvelle, 2001.
- CICUREL, F. **Discours, action et appropriation des langues**. Paris : , Presses de la Sorbonne nouvelle, 2002.
- CICUREL, F. **Les cultures éducatives dans l'enseignement des langues**. Paris : PUF, 2005.
- MOIRAND, S. **Discours et enseignement du français**. Les lieux d'une rencontre. Paris : Hachette, 1992.

Elaboração de material didático para o ensino de FLE

Preparação de materiais didáticos para o ensino/aprendizagem de FLE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTE, Daniel. Les discours naturels de la classe. *Le français dans le monde - expériences*

et réflexions. Paris, 19__, nº 183, p. 16-25.

CRIVILIM, Ana Paula; POLIDO, Rosimeire Maria; TAILLEFER, Rejane J. de Q. F. Inovando enunciados para redirecionar a aprendizagem estratégica. *Boletim 46 – Revista da Área de Humanas*. Londrina, 2004, p. 129-137, jan./jun. 2004.

CYR, Paul. *Les stratégies d'apprentissage*. Paris: Clé International, 1998.

DOMICIANO, Regina M. G. As possíveis autonomias: Centro de Auto-Acesso e aprendizagem de Línguas Estrangeiras fora da sala de aula.. In XIV SEMINÁRIO DO CELLIP, 2001, Maringá. *Anais...* Curitiba: Mídia Curitibana, 2001, p. 1622-1624. CD-ROM.

DOMICIANO, Regina M. G.; TAILLEFER, Rejane J. de Q. F. Possíveis autonomias vinculadas ao uso de estratégias de aprendizagem de Línguas Estrangeiras. *Signum – Estudos da Linguagem*. Londrina, nº 6/1, p. 301-318, 2003.

O texto literário na sala de aula de FLE

Abordagens do texto literário no ensino/aprendizagem de francês como língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERT, M. C.; SOUCHON, M. **Les textes littéraires en classe de langue**. Paris : Hachette, 2000.

GOLDSTEIN, J.-P. **Entrées en littérature**. Paris : Hachette, s.d.

MARIZ, J. P. **O texto literário em aula de francês língua estrangeira (FLE)**. 2007, 286 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MÜLLER, A. C. P.; BORGES, L. S. Texto literário e quadrinhos em aula de língua estrangeira. **Travessias**, Cascavel, n. 8, 2010, p. 768-781.

NATUREL, M. **Pour La littérature**. De l'extrait à l'oeuvre. Paris : Clé international, 1995.

Língua Brasileira de Sinais

A importância do conhecimento e do desenvolvimento cultural da comunidade surda no mundo. Metodologias de ensino para surdos. A compreensão da LIBRAS como língua natural e seus aspectos linguísticos. O alfabeto datilológico. Letramento. A presença do intérprete. Legislação. Prática – expressões corpóreo-faciais e vocabulário básico em Libras no ambiente educacional.

Referências

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais**. v. I e II. São Paulo: USP, 2001. 2 e.

FERNANDES, S. **Metodologia da educação especial**. Curitiba: IBPEX, 2007.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2004.

SILVA, R. C. da **LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais: uma possibilidade de segunda língua para ouvintes**. (Monografia para conclusão de Especialização em Educação Especial, UEPG, 2008. Orientadora: Prof. Dr^a. Sueli Fernandes)

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

VELOSO, E.; MAIA, V. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: MãoSinais, 2009.

WILCOX, S. & WILCOX, P. P. **Aprender a ver**. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

ROSA, A. da S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. (Coleção Cultura e Diversidade) **IN:** <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro5.pdf>

COSTA LEITE, E. M. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva**. (Coleção Cultura e Diversidade) **IN:** <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro3.pdf>

Prática I - Língua e literaturas de Língua Portuguesa

Estudo de documentos oficiais orientadores da prática pedagógica e os conceitos que os sustentam; reflexão sobre o ensino de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa no Ensino Básico (Fundamental e Médio), contemplando os temas transversais, por meio da prática mediada da leitura e da escrita.

Referências bibliográficas

BRASIL/SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002 a.

BRASIL/SEMTEC. **PCN+ ensino médio. Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002b.

BRASIL/SEB. **Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

BRITTO, Luiz Percival Leme. O ensino escolar da língua portuguesa como política lingüística: ensino de escrita x ensino de norma. **Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana** II, v.1, n. 3, p. 119-140, 2004.

_____. O ensino da leitura e da escrita numa perspectiva transdisciplinar. In: CORREA, Djanete Antonucci & SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira (Orgs.). **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa: UEPG, 2007. p. 53-77.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

MENDONÇA, Márcia. Análise lingüística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio & MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação de professores**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 199-226

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Tradução de: Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

Bibliografia complementar

BAYARD, Pierre. **Como falar dos livros que não lemos?** Tradução de: Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

- BUCHER, Richard. **Prevenção ao uso indevido de drogas**, v.1 e v.2. Brasília: UNB, 1991.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2014.
- FARACO, Carlos Alberto. Pesquisa aplicada em linguagem: alguns desafios para o novo milênio. **DELTA**, São Paulo, v. 17, n. spe, 2001. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502001000300001&lng=en&nrm=iso>. access on 09 June 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502001000300001>.
- MANGUEL, Alberto. **À mesa com o chapeleiro maluco: ensaios sobre corvos e escritas**. Tradução de Josely Vianna Baptista. São Paulo: Cia das Letras, 2009.
- PARANÁ. Lei 17505, de 11 de janeiro de 2013. Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências. Diário Oficial nº. 8875, Curitiba, 11 jan. 2013.
- PARANÁ. Decreto 5679, de 11 de novembro de 2005. Institui o Programa de Formação da Cidadania Plena e adota outras providências. Diário Oficial nº. 7102, Curitiba, 16 nov. 2005.

PRÁTICA II – Língua e Literaturas de Língua Estrangeira

Práticas reflexivas sobre as teorias linguísticas e educacionais referentes ao processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira e de literatura de língua estrangeira. Reflexões sobre questões relacionadas a planejamento didático, processos avaliativos, educação ambiental, prevenção ao uso indevido de drogas, análise, elaboração e aplicação de material didático para o ensino/aprendizagem de FLE (francês como língua estrangeira).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. **OCEM. Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BUCHER, Richard. **Prevenção ao uso indevido de drogas**, v.1 e v.2. Brasília: UNB, 1991.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2014.
- CAUSA, M; CHISS, J.-L. **Formation initiale et profils d'enseignants de langues**. Enjeux et questionnements. Paris : de Boeck, 2012.
- LEFFA, V. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDERSEN, P. **Tópicos em linguística aplicada**. O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998, p. 211-236.
- PARANÁ. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Língua estrangeira moderna. Curitiba: SEED, 2008.
- PARANÁ. Lei 17505, de 11 de janeiro de 2013. Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências. Diário Oficial nº. 8875, Curitiba, 11 jan. 2013.
- PARANÁ. Decreto 5679, de 11 de novembro de 2005. Institui o Programa de Formação da Cidadania Plena e adota outras providências. Diário Oficial nº. 7102, Curitiba, 16 nov. 2005.
- PUREN, C. **La didactique des langues étrangères à la croisée des méthodes**. Paris : Didier, 1994.

Prática III – Projetos Interdisciplinares

Atividades integradas para a formação do professor: ensino, pesquisa e extensão.

Bibliografia básica

AZEVEDO, M. A. R. de; ANDRADE, M. de F. R. de. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. *Educar em revista*. [on line], Curitiba, n. 30, p. 235-250, 2007.

BRASIL. OCEM - Orientações Curriculares Para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v.1. 2006

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. O Conhecimento em Língua Estrangeira Moderna. Brasília: MEC. 1998.

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

DEMO, PEDRO. Complexidade e aprendizagem. A dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.

FIORIN, J. L. Linguagem e interdisciplinaridade. *Alea*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-53, jan./jun. 2008.

FREITAS, L. de; MORIN, E.; NICOLESCU, B. Carta de transdisciplinaridade. Primeiro congresso mundial da transdisciplinaridade. Convento de Arrábida: Portugal, 1994. In: MELLO, Maria; BARROS, Vitória e SOMMERMANN, Américo (Orgs). *Educação e Transdisciplinaridade I*. Brasília: UNESCO/São Paulo: Triom, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa. Curitiba: SEED, 2008.

Prática IV – Projetos Interdisciplinares

Atividades integradas para a formação do professor: ensino, pesquisa e extensão.

Bibliografia básica

AZEVEDO, M. A. R. de; ANDRADE, M. de F. R. de. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. *Educar em revista*. [on line], Curitiba, n. 30, p. 235-250, 2007.

BRASIL. OCEM - Orientações Curriculares Para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v.1. 2006

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. O Conhecimento em Língua Estrangeira Moderna. Brasília: MEC. 1998.

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

DEMO, PEDRO. Complexidade e aprendizagem. A dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.

FIORIN, J. L. Linguagem e interdisciplinaridade. *Alea*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-53, jan./jun. 2008.

FREITAS, L. de; MORIN, E.; NICOLESCU, B. Carta de transdisciplinaridade. Primeiro congresso mundial da transdisciplinaridade. Convento de Arrábida: Portugal, 1994. In: MELLO,

Maria; BARROS, Vitória e SOMMERMANN, Américo (Orgs). Educação e Transdisciplinaridade I. Brasília: UNESCO/São Paulo: Triom, 2000.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica, Língua Estrangeira Moderna. SEED, Curitiba, 2008.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

Usos sociais da escrita: leitura, interpretação e produção de gêneros textuais diversos em diálogo com os gêneros acadêmicos. Descrição, análise e discussão da materialidade linguística nos processos de uso da língua e de leitura.

ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e prática. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

_____. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

BUNZEN, C. ; MENDONÇA, M. (orgs). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

CAVALCANTI, J. R. Professor, leitura e escrita. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, L. A. Linguística de texto: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

CORTI, A. P.; SOUZA, A. L. S. ; MENDONÇA, M. Letramentos no ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial 2012.

MACHADO, A. R. ; LOUSADA, E. ; ABREU-TARDELLI, L. (orgs.). Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Morfossintaxe 1

Reflexões sobre diferentes concepções de gramática e seus papéis sociais. Descrição e reflexão sobre os aspectos morfossintático-semânticos da língua portuguesa para subsidiar a produção escrita culta fundamentadas em análise de textos de diferentes gêneros inclusive aqueles produzidos pelos acadêmicos.

Bibliografia básica:

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BASÍLIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática. 1987.

CARONE, F. de B. *Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes*. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, C. & CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

MATTOSO CÂMARA JR. , J. *Estrutura da Língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes. 1970

MIOTO, C. *Sintaxe do Português*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009.

NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

_____. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

PERINI, M. A . *Gramática descritiva do português*. 4.ed. São Paulo : Ática, 2002.

_____. *Princípios de Linguística Descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola, 2006.

Bibliografia complementar

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.

MATEUS, M. H. et alii - *Gramática da Língua Portuguesa*. Zaed., Lisboa, Caminho, 1989.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas, SP: ALB: Mercado das Letras, 1996.

RAPOSO, E. P. *Introdução à Gramática Generativa - Sintaxe do Português*, Lisboa, Moraes Editores, 1979.

ROCHA, L. C. de A. *Estruturas Morfológicas do Português*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

ROSA, M. C. *Introdução à Morfologia*. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia F. (Org.) *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.

Morfossintaxe 2

Descrição e explicação dos processos morfossintático-semânticos da língua portuguesa. Desenvolvimento da compreensão do papel desses elementos na estrutura da língua e no seu uso efetivo e desenvolvimento da capacidade analítica do aluno em relação a esses processos. Subsídios para o ensino de língua.

Referências básicas:

BASÍLIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática. 1987.

CARONE, F. de B. *Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes*. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1991.

DUBOIS-CHARLIER, Françoise. *Bases de análise linguística*. Coimbra: Almedina, 1977.

MATTOSO CÂMARA JR. , J. *Estrutura da Língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes. 1970

MIOTO, C. *Sintaxe do Português*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009.

NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. 4.ed. São Paulo : Ática, 2002.

RAPOSO, E. P. *Introdução à Gramática Generativa - Sintaxe do Português*, Lisboa, Moraes Editores, 1979.

ROCHA, L. C. de A. *Estruturas Morfológicas do Português*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

SANDMANN, A. J. *Morfologia geral*. São Paulo: Contexto. 1991.

_____. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto. 1992.

Bibliografia complementar

CASTILHO, Ataliba T. de. *Gramática do português culto falado no Brasil*. ILARI, R.; NEVES, Maria H. de Moura (Org). Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2008.

CUNHA, C. & CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

MATEUS, M. H. et alii - *Gramática da Língua Portuguesa*. Zaed., Lisboa, Caminho, 1989.

MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia portuguesa*. São Paulo: EDUFC, 2001.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

PERINI, M. A. *Princípios de Linguística Descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola, 2006.

ROSA, M. C. *Introdução à Morfologia*. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Diacronia

Descrição e reflexão sobre os aspectos gramaticais da língua portuguesa fundamentadas em análise de textos de gêneros diversos produzidos em diferentes momentos históricos da evolução da língua.

BUENO, Francisco da Silveira. *A formação histórica da língua portuguesa*, 2.ed., Rio de Janeiro : Livraria Acadêmica, s/d.

CARDOSO, Wilton & CUNHA, Celso F. da. *Português através de textos*. Belo Horizonte: Editora Bernardo Alvares S.A., 1970.

ILARI, Rodolfo. *Linguística românica*. São Paulo: Ática, 1992.

LEITE, Marli Q. *O nascimento da gramática portuguesa – uso & norma*. São Paulo: Paulistana, Humanitas, 2007.

SILVA, Rosa Virginia Mattos e. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo : Parábola Editorial, 2006.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. 3.ed, Lisboa : Livraria Sá da Costa Editora, 1987.

Texto e discurso

Discussão sobre as concepções de gêneros textuais e de gêneros discursivos. Análise de diversos textos na perspectiva de gêneros textuais e discursivos. Reflexão sobre os mecanismos de organização do texto e do discurso. Compreensão adequada desses elementos para o ensino de língua.

Bibliografia Básica

ADAM, Jean-Michel. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENTES, Anna Christina. "Linguística Textual." In: *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, v. 1, por Fernanda Mussalim e Ana Christina Bentes, 245-287. São Paulo: Cortez, 2001.

BRANDÃO, Helena H. Nagsmine. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC, [1997]2009.

CHARAUDEAU, Patrick, e MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística de texto: o que é e como se faz*. São Paulo: Parábola, 2012.

MUSSALIM, Fernanda. "Análise do discurso." In: *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, v.2, por Fernanda Mussalim e Anna Christina Bentes, 101-142. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, Eni; RODRIGUES Suzy Lagazzi. *Discurso e textualidade*. Campinas: Pontes, 2010.

Bibliografia complementar

- ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras*. São Paulo: Parábola, 2005.
- BEZERRA, Benedito Gomes, RODRIGUES, Bernadete Biasi, CAVALCANTE Mônica Magalhães. *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009.
- BRAIT, Beth; SILVA Maria Cecília Souza. *Texto ou discurso?* São Paulo: 2012, 2012.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2000.
- GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 2000.
- MEURER, J.L.; BONINI, Adair, e ROTH, Désirée Motta. *Gêneros teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Os termos-chave da análise do discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística de texto: o que é e como se faz*. São Paulo: Parábola, 2012.
- MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*, vol 3. São Paulo: Cortez, 2007.
- TRASK, Robert Lawrence. *Dicionário de linguagem e linguística*. São Paulo: Contexto, 2011.

Semântica e Pragmática

Ementa: Apresentação e discussão dos princípios da Semântica e da Pragmática, considerando as principais abordagens de estudo. Descrição e explicação de aspectos semânticos e pragmáticos da língua portuguesa. Subsídios para o ensino de língua.

- BENVENISTE, Émile. A filosofia analítica e a linguagem. In: **Problemas de linguística geral**. 3ª ed. Campinas: Pontes, 1991. (Linguagem crítica). p. 81-90.
- BLOMMAERT, Jan. Contexto é/como crítica. In: SIGNORINI, Inês (org.). **Situar a linguagem**. São Paulo: Parábola editorial, 2008. p. 117-148.
- FERRAREZI JR, Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ILARI, Rodolfo. & GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. São Paulo: Ática. 1985.
- KATZ, Jerrold. "O escopo da semântica". In: DASCAL, M. (org.) **Fundamentos Metodológicos da Linguística**. Vol 3. Campinas, 1982. p.43-61.
- KEMPSON, Ruth. **Teoria semântica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
- LEVINSON, Stephen. **Pragmática**. Trad. Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

GUIMARÃES, E. *História da Semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil*. Campinas: Pontes, 2004.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Nova Pragmática: fases e feições de um saber**. São Paulo, Parábola, 2010.

SIGNORINI, Inês. Metapragmáticas da língua em uso: unidades e níveis de análise. In: SIGNORINI, Inês (org.). *Situar a linguagem*. São Paulo: Parábola, 2008. p. 117-148.

Bibliografia complementar

CANÇADO, Marcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. **Semântica Formal: uma breve introdução**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

CHERCHIA, G. **Semântica**. Trad. de L. Pagani, L. Negri e R. Ilari. Campina: Editora da Unicamp/Londrina: EDUEL, 2003.

GUIMARÃES, E. **História da Semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil**. Campinas: Pontes, 2004.

VALENTE, A. **A linguagem nossa de cada dia**. São Paulo: Vozes, 2001.

LYONS, John. (1980) **Semântica I**. Lisboa, Presença/Martins Fontes.

Seminários temáticos

Leitura crítica de documentos oficiais orientadores do ensino referentes a Pluralidade Cultural, História e cultura afro-brasileiras e africanas, Educação Escolar Indígena, Juventude e Educação Inclusiva; Reflexões, mediadas pela escrita, sobre a diversidade linguística, social e cultural do Paraná e do Brasil (imigrantes e descendentes de imigrantes, afro-descendentes, povos indígenas, sujeitos surdos, sujeitos em regiões de fronteira, migrantes, jovens em diferentes construções culturais); Reflexões sobre as construções discursivas das identidades e das diferenças constitutivas da diversidade linguística e cultural e das necessidades especiais em sala de aula e no contexto social mais amplo; Subsídios teórico-práticos para o tratamento da diversidade linguística e cultural no ensino de língua; Análises de aspectos discursivos, linguísticos, cognitivos e éticos constitutivos da Educação Inclusiva; Reflexões sobre as implicações político-pedagógicas do bilinguismo na Educação de Surdos e sobre leitura/escrita na educação de cegos.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Pluralidade cultural e orientação sexual; Temas Transversais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998b.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Especial de Política de Promoção de Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC/SEPPPIR, 2005.

CAVALLEIRO, Eliane. (Ed.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando a escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

CAVALCANTI, M.C. (1999). Estudos sobre Educação Bilíngue e Escolarização em Contextos

de Minorias Linguísticas no Brasil. **DELTA**, vol. 15, no. especial, p. 385-417.

FREITAS, L.M.A.; VARGENS, D.P.M.. Pluralidade Cultural nos Parâmetros Curriculares Nacionais: uma diversidade de vozes. **Linguagem & Ensino**, v. 12, p. 373-392, 2009.

GESSER, Audrei. **LIBRAS?, que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Ed. Parábola.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SILVA, T. T. da (Org.). **Identidade e diferença** – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, G. M. Brasileiro fala português: monolinguismo e preconceito linguístico. In: SILVA, F.; MOURA, H. (Org.). **O direito à fala**: a questão do preconceito linguístico. Florianópolis: Insular, 2000.

VALENTE, Ana Lúcia. Conhecimentos antropológicos nos parâmetros curriculares nacionais: para uma discussão da pluralidade cultural. In: GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de (org.) **Diversidade, cultura e educação**. São Paulo: Biruta, 2003. p.17-46.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Discussão sobre as noções de língua e linguagem. Discussão sobre a ambiguidade do conceito de língua. Desenvolvimento da compreensão das relações que se podem estabelecer entre as noções de: língua e dialeto; língua, território, nação e cultura; língua oficial, língua nacional e línguas minoritárias/minoritarizadas. Discussão sobre contextos monolíngues, bilíngues, multilíngues e diglóticos. Reflexão sobre o estabelecimento de Prestígio/ desprestígio linguístico/ Estigmatização linguística/ Preconceito linguístico. A noção de “Erro” X (In)Adequação. Noção de norma linguística no contexto do ensino de língua portuguesa. A Fonética como instrumento de conscientização da relação entre oralidade e escrita no processo de letramento.

Bibliografia básica

ALÉONG, Stanley. Normas linguísticas normas sociais: uma perspectiva antropológica. In: BAGNO, Marcos. **Norma linguística**. São Paulo: Loyola, 2001, p. 145-174.

ALVAREZ, Marcos Cesar. Sociedade, norma e poder. In: BAGNO, Marcos. **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2004, p. 201-216.

BAGNO, Marcos. Língua, história e sociedade. In: BAGNO, Marcos. **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2004, p. 179-199.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Língua e ideologia. In: BAGNO, Marcos. **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2004, p. 135-154.

CAGLIARI, Luiz Carlos; MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **Diante das Letras: a escrita na alfabetização**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

CRISTÓFARO SILVA, Thais. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 1999.

FARACO, C. A. Por uma pedagogia da variação linguística. In: Djane Antonucci Correa. (Org.). **A relevância social da linguística**: linguagem, teoria e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 21-50.

GUISAN, Pierre. Língua: a ambiguidade do conceito. In: BARRETTO, Monica Maria Guimaraes; SALGADO, Ana Claudia Peters. **Sociolinguística no Brasil**: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato. Homenagem ao Professor Jurgen Heye. Rio de Janeiro:

7Letras, 2009.

HAUGEN, Einar. Dialeto, língua, nação. In: BAGNO, Marcos. **Norma linguística**. São Paulo: Loyola, 2001, p. 97-114.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. A 'virada político-linguística' e a relevância social da linguística e dos linguistas. In: Djane Antonucci Correa. (Org.). **A revelação social da linguística: linguagem, teoria e ensino**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 79-93.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Brasileiro fala português: Monolingüismo e Preconceito Linguístico. In: Moura e Silva (Org.). **O direito à fala**. A questão do preconceito linguístico Florianópolis, Editora Insular, 2000, 127 p.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. **Línguas como patrimônio imaterial**. In: ipol.com.br.

FUNDAMENTOS DE LÍNGUA LATINA

Iniciação ao estudo da língua latina, com ênfase nos aspectos morfossintático-semânticos. Reflexão e descrição de fenômenos da língua com vistas à formação de um profissional capaz de reconhecer e articular aspectos estruturais e funcionais de uma língua.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Napoleão M. de. **Gramática Latina**. 12ª ed. , São Paulo: Saraiva, 1968.

BARROS, Albertina F. **Curso de Latim**. 1ª ed. , Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

BUSARELLO, Raulino. *Dicionário Básico Latino-português*. 6ª Edição. Florianópolis. Editora da UFSC, 2005.

CARL; GRIMAL; et alli. *Gramática Latina*. Tradução e adaptação de Maria Angelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: Edusp, 1986.

DICIONÁRIO – Latim –Português e Português-Latim. Porto Editora. Portugal.

FARIA, Prof. Ernesto (org.). **Dicionário Escolar Latino-Português**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Educação/MEC, 1967.

GARCIA, Janete M., *Introdução à teoria e prática do Latim* , Editora da UnB, Brasília,1993.

LOREIRO, José. **Traduções dos Textos Latinos**. 6ª ed. , Porto Alegre: Globo, 1968.

PAULA, João T. de. **Dicionário Português-Latim/Dicionário Latim-Português**. 3ª ed. , São Paulo: LEP, 1961 (2 vol.).

RAVIZZA, Pe. João. **Gramática Latina**. 14ª ed. , Niterói: Dom Bosco, 1958.

REZENDE, Antônio Martinez. *Latina essentia: preparação ao latim*. 4ª edição. Belo Horizonte: editora UFMG, 2009.

RÓNAI, Paulo. **Gradus Primus** – Curso Básico de Latim. 14ª ed. , São Paulo: Cultrix, 2001.

FUNDAMENTOS DE LÍNGUA GREGA CLÁSSICA

Estudo dos elementos essenciais da fonologia e da morfossintaxe da língua grega clássica, com vista a promover uma reflexão linguística sobre o funcionamento de uma língua sintética.

Programa:

- 1- Decodificação e leitura das letras e palavras do grego clássico.
- 2- Morfologia nominal e verbal
- 3- Sintaxe de textos curtos e adaptados
- 4- Tradução de textos adaptados

Bibliografia básica:

- BAILLY, A. **Dictionnaire grec-français**. Paris: Hachette, 1950
- BRANDÃO, J. L.; SARAIVA, M. O. Q.; LAGE, C.F. **Helleniká: Introdução ao grego antigo**. 2.ed. Belo Horizonte, UFMG, 2009
- PEREIRA, I. **Dicionário grego-português e português-grego**. 6. ed. Porto: Editorial A. I., 1984
- RAGON, E. **Gramática Grega**. Tradução de Cecília Bartalotti. São Paulo. Odysseus, 2012.
- JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. **Aprendendo grego**. Tradução de Luiz Alberto Machado Cabral. São Paulo. Odysseus. 2010

FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA

O que é linguística. A linguística enquanto ciência. Os estudos linguísticos antes de Saussure. As abordagens e quadros teóricos da linguística: estruturalismo, Escola de Praga, distribucionalismo bloomfieldiano, gerativismo, funcionalismo etc. Historiografia e epistemologia da linguística: olhares.

Bibliografia básica:

- BENVENISTE, Émile. (1995) *Problemas de linguística geral*, volume 1. Campinas: Pontes.
- _____. (1989) *Problemas de linguística geral*, volume 2. Campinas: Pontes.
- CAMARA JR., J. M. (1975). **Historia da Linguística**. 6ª Ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes.
- LYONS, J. (1982) *Lingua(gem) e linguística*. Rio de Janeiro: Zahar.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.) (2008) *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto.
- MATTHEWS, P. H. (1993). **Grammatical Theory in the United States From Bloomfield to Chomsky**. New York: Cambridge University Press.
- MUSSALIM, Fernanda. & BENTES, Anna Christina. (orgs.) (2001) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, volumes 1 e 2. São Paulo: Cortez.
- _____. (2004) *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*, volume 3. São Paulo: Cortez.
- ROBINS, R. H. (1983). **Pequena História da Linguística**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnica.
- SAUSSURE, Ferdinand. (1989 [1916]) *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II

Usos sociais da escrita: leitura, interpretação e produção de gêneros textuais acadêmicos. Descrição, explicação e análise da materialidade linguística na compreensão dos elementos que compõem a construção dos sentidos e o papel desses elementos para o ensino de língua.

Referências

- ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- _____. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- COSTA, I. B.; FOLTRAN, M. J. (orgs.) *A tessitura da escrita*. São Paulo: Contexto, 2013.
- POSSENTI, S. *Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto,

2006.

MOTTA-ROTH, D. ; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

MACHADO, A. R. ; LOUSADA, E. ; ABREU-TARDELLI, L. (orgs.). *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica*. 1 ed. 2 reimp. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. *Resumo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

GRAMÁTICA E ENSINO

Aspectos linguísticos no ensino de português. Norma-padrão e variação. A sintaxe da norma-padrão. Aspectos contrastivos entre a norma-padrão e as variedades do português.

Referências básicas

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

ILARI, R. & NEVES, M.H.M. (orgs.) *Gramática do português culto falado no Brasil: classes de palavras e processos de construção*. Vol. II. Campinas: Unicamp, 2008.

BAGNO, M. (Org.). *Norma linguística*. São Paulo: Loyola, 2001.

_____. *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010

MATTOS E SILVA, R.V. *Tradição gramatical e gramática tradicional*. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. *Contradições no ensino de português – a língua que se fala x a língua que se ensina*. São Paulo: Contexto, 1996. 96p.

MOURA NEVES, M.H. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 1994.

_____. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

TAVARES, E. *Gramática: Três Acepções*. ARTEXTO, Rio Grande, n.11, p.159-169, 2000.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Características linguísticas e estruturais do texto acadêmico. Planejamento e elaboração de fichamento, resumo/*abstract*, resenha, projeto, artigo/*paper*, ensaio e monografia.

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, Celso & LINDLEY, Cintra. **Nova gramática do português contemporâneo. Nova Ortografia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Lexicon, 2011.

FEITOSA, V.C. **Redação de textos científicos**. Campinas: Papirus, 1991.

IVAMOTO, R. **O Texto sem mistério: leitura e escrita na Universidade**. Ática, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 3ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MACHADO, A. R. M. (org.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MOTTA – ROTH, D. ; HENDEGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Biblioteca Central Prof. Faris Michaelle. **Manual de Normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. 3 ed. Ponta Grossa: UEPG, 2010.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

A linguagem como objeto da filosofia. Aspectos na construção de sentido. Aspectos sobre ideologia, identidade e subjetividade sob bases teóricas da filosofia da linguagem.

Bibliografia básica:

ALSTON, William P. *Filosofia da linguagem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974

AUROUX, Sylvain. *Filosofia da linguagem*. São Paulo: Parábola, 2009.

AUSTIN, J.L. *Quando dizer é fazer*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo. Hucitec, [1953] 2003.

BENOIT, Hardy-V. *Que é um conceito?* São Paulo: Parábola, 2013.

COSTA, Cláudio. *Filosofia da linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002

LEITE, Yonne; FRANCHETTO, Bruna. *Origens da linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MARTINS, Helena. Três caminhos da Filosofia da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, Anna. Introdução à linguística: *Fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004

NEF, Frédéric. *A linguagem. Uma abordagem filosófica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

Frege, G. *Lógica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1978

ESTUDOS DE LETRAMENTOS

Reflexão sobre os estudos de Letramentos; Multiletramentos; Reflexão sobre práticas de letramentos, com estudo de descrições dessas práticas; Descrições das práticas de letramentos tanto no contexto escolar quanto em outros contextos/agências de letramento.

Referências básicas:

BAGNO, M.; CORREA, D. A.; OLIVEIRA SALEH, P. B. (Orgs.). **Práticas de letramento no ensino**: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola, 2007.

KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

_____. (Org.). **Letramento e formação do professor**. Práticas discursivas, representações e construções. São Paulo: Mercado de Letras, 2005.

GONÇALVES, A.V.; BAZARIM, M. **Interação, Gêneros e Letramento**: a (re)escrita em foco. São Paulo: Pontes, 2013.

ROJO, R. **Alfabetização e letramento**: perspectivas linguísticas. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. **Falando ao pé da letra: a construção da narrativa e do letramento**. São Paulo: Parábola, 2010.

_____; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São paulo: Parábola, 2012.
SIGNORINI, I. (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias de letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
STREET, B. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: CARVALHO, G.T. **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, pp.33-53.

LINGUÍSTICA APLICADA

Reflexões sobre diversidade linguístico-cultural a partir da LA como campo teórico-metodológico de estudo da linguagem. Reflexões sobre leitura, escrita e oralidade a partir dos estudos de letramento como subsídio para formação de professores. Ensino de língua portuguesa em contextos sociolinguisticamente complexos.

Referência básica:

ALVAREZ, M.L.O.; SILVA, K. A. (Orgs.). **Linguística aplicada - múltiplos olhares**. São Paulo; Pontes, 2007.
BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2003.
BARCELOS, A. M. F. (Org.). **Linguística aplicada: Reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira**. São Paulo: Pontes, 2011.
CAVALCANTI, M.; KLEIMAN, A. (Orgs.). **Linguística Aplicada – suas faces e interfaces**. São Paulo: Mercado de Letras, 2007.
GONÇALVES, A.V.; BAZARIM, M. **Interação, Gêneros e Letramento: a (re)escrita em foco**. São Paulo: Pontes, 2013.
LOPES, L.P.M. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.
_____. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.
SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.
SIGNORINI, I. (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias de letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE TEXTOS

Práticas de produção de textos. Aspectos teóricos do trabalho de correção de textos. Aspectos teóricos do processo de avaliação de textos. Análise de textos. Planejamento de técnicas de produção, avaliação e correção de texto.

BIBLIOGRAFIA

ADAM, Jean-Michel, Ute HEIDMANN, e Dominique MAINGUENEAU. *Análises textuais e discursivas: metodologia e aplicações*. São Paulo: Cortez, 2010.
ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.
DIONÍSIO, Ângela Paiva, Anna Rachel MACHADO, e Maria Auxiliadora BEZERRA. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
GUEDES, Paulo Coimbra. *Da redação à produção textual: o ensino da escrita*. São Paulo: Parábola, 2009.
WERNECK Santos, Leonor; RICHIE Rosa Cuba; TEIXEIRA Claudia Souza.(orgs.) *Análise e*

produção de textos. São Paulo: Contexto, 2012.

THEREZO, G. P. Como Corrigir Redação. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2002

ANTUNES, I. Redimensionando a avaliação. In: ANTUNES, I. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. Avaliação da produção textual no ensino médio. In: BUNZEN, C. ; MENDONÇA, M. (orgs.) Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

GRAMÁTICA NORMATIVA: UMA REVISÃO

Revisão dos principais aspectos gramaticais da Língua Portuguesa.

Referências

MANDRIK, David & FARACO, Carlos Alberto. **Língua portuguesa: Prática de redação para estudantes universitários**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**. Porto Alegre: Prodil, 1979.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. **Gramática contemporânea da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1997.

GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E ENSINO

Concepções de texto, discurso e gêneros. Características composicionais e funcionalidade dos gêneros. Análise das diferentes abordagens dos gêneros mediada por produções escritas. Os gêneros textuais/discursivos e ensino de Línguas.

BIBLIOGRAFIA básica:

BRANDÃO, H. N. (coord.) *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC, [1997]2009.

BRASIL.MEC.MEC/SEMTEC.(1998) Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio – linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais e ensino*. 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MANINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Parábola Editorial: São Paulo, 2008.

MOTTA- ROTH ; BONINI, A. (orgs.). *Gêneros, teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

PARANÁ, *Diretrizes Curriculares Estaduais*. Língua Portuguesa, ensino fundamental; Curitiba, 2008.

DIAS, R. ; DEL'ISOLLA, R. L. P. *Gêneros Textuais: Teoria e Prática de Ensino Em LE – EM*. São Paulo: Mercado de Letras. 2012.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e Contexto: uma abordagem sociocognitiva*. São Paulo: Contexto,

2012.

HIPERMÍDIA E ENSINO DE LÍNGUA

Tecnologia em sentido amplo e tecnologias digitais. Redes de textos e textos em rede. Leitura, escrita hipertextual e ensino de língua.

Bibliografia básica

BRITO, Paulo. Tecnologia e participação social no processo de produção e consumo de bens culturais: novas possibilidades trazidas pelas práticas letradas digitais mediadas pela internet. **Trab de Ling. Aplc.** Campinas, 49(2): 373-391, Jul/Dez. 2010

BUCKINGHAM, David. **Cultura digital, Educação Midiática e o lugar da Escolarização.** Educação e realidade, Porto Alegre, v.35, n.3, p. 37-58, set/dez, 2010.

BUZATO, Marcelo El K. Novos letramentos e apropriação tecnológica: conciliando heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In: RIBEIRO, A. E. (orgs.). **Linguagem, tecnologia e educação.** São Paulo: Peirópolis, 2010. p. 53-63.

_____. **Letramentos digitais e formação de professores.** São Paulo: Portal Educarede, 2006. Disponível em: http://www.educared.org/educa/img_conteudo/MarceloBuzato.pdf

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita.** São Paulo: Editora UNESP, 2002

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no cotidiano escolar.** 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 2011

ROJO, Roxane. **Letramento múltiplos: escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009

SILVA, Ivanda Maria Martins. Tecnologias e letramento digital: navegando rumo aos desafios. ETD – **Educ. Tem. Dig.**, Campinas, v.13, n.1, p.27-43, jul./dez. 2011 – ISSN 1676-2592.

XAVIER, Antônio Carlos. Identidade docente na era do letramento digital: aspectos técnicos, éticos e estéticos. **Anais eletrônicos 2º simpósio de Hipertexto e tecnologias na Educação:** Universidade Federal de Pernambuco: 1ª Edição, 2008.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA, TEXTO E ENSINO

Estudos do funcionamento linguístico e a construção dos sentidos nos textos. Seleção e organização dos elementos linguísticos nos diferentes gêneros de textos e seus efeitos de sentido. Ensino de análise linguística. Metodologias de ensino de análise linguística.

BIBLIOGRAFIA básica

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas.* São Paulo: Parábola, 2010.

_____. *Lutar com palavras: coesão e coerência.* São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ABREU, A. S. *Como eu ensino texto e gramática: uma visão integrada e funcional para a leitura e a escrita.* Melhoramentos, 2012.

GUEDES, Paulo Coimbra. *Da redação à produção textual: o ensino da escrita.* São Paulo: Parábola, 2009.

ORLANDI, Eni, e Rodrigues Suzy LAGAZZI. *Discurso e textualidade.* Campinas: Pontes, 2010

IVAMOTO, R. *O Texto Sem Mistério: Leitura e Escrita na Universidade*. Ática, 2009.

NEVES, M. H. M. *Texto e gramática*. São Paulo; Contexto, 2006.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C. ; MENDONÇA, M. (orgs.) *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

SEPULVEDA, C.; KLEIMEN, A. B *Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes*. São Paulo: Pontes, 2013

SILVA, A. ; PESSOA, A. C. ; LIMA, A. *Ensino de gramática: Reflexões sobre a língua portuguesa na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, ano.

LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

Concepções de leitura. Os processos de leitura. Compreensão e interpretação. Estratégias de leitura. A formação do leitor. Metodologias de ensino de leitura.

BIBLIOGRAFIA básica

BRANDÃO, H. N. e MICHELETTI, G. (coord.). Teoria e Prática da Leitura. In: **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 6ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 17-30.

CAVALCANTI, J. R. **Professor, leitura e escrita**. São Paulo: Contexto, 2010.

COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler. Ensinar a compreender**. Artmed: Porto Alegre, 2002.

KLEIMAN, A. (org.) **Letramento e a formação do professor: perspectivas da Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

_____. MORAES, S. **Leitura e interdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

_____. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 5ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

_____. KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 4ª ed. Campinas, SP: Pontes/Editora da Unicamp, 1996.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

SMITH, F. **Compreendendo a Leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Artmed, 2003.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Tópicos de análise linguística

Descrição e explicação, em nível avançado, de um ou mais aspectos linguísticos em língua portuguesa ou estrangeira, enfatizando-se o seu papel no funcionamento de gênero(s) discursivos através de textos efetivamente produzidos; desenvolvimento da capacidade analítica do aluno em relação a esses aspectos; subsídios para o ensino de língua; produção mediada de um ensaio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRAIT, Beth & SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília (Orgs.) *Texto ou discurso?* São Paulo: Contexto, 2012.

BRASIL/SEB. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

GERALDI, W. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1984.

ILARI, R. Introdução à semântica – brincando com a gramática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *Linguística de texto: o que é e como se faz*. São Paulo: Parábola, 2012.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio & MENDONÇA, Márcia (Orgs.). *Português no ensino médio e formação de professores*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 199-226

MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOURA NEVES, M. H. Que gramática estudar na escola? Norma e uso da Língua Portuguesa. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa. Curitiba: SEED, 2008.

TEORIA GRAMATICAL

Estudos da gramática como ciência: diferentes abordagens. Fenômenos linguísticos à luz de teorias gramaticais da linguagem. Funções e relações. Papéis semânticos. Predicação, complementação e modificação. Organização funcional da frase.

Referências básicas:

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010

KATO, M. & Milton NASCIMENTO. *Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença*. Vol. 3. Campinas: Ed. Unicamp, 2009.

LARSON, R. *Grammar as Science*. Cambridge: MIT, 2010.

MATEUS, M. H. et alii - *Gramática da Língua Portuguesa*. Zaed., Lisboa, Caminho, 1989

MUSSALIM, Fernanda. & BENTES, Anna Christina. (orgs.) (2004) *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*, volume 3. São Paulo: Cortez.

RAPOSO, E. P. *Introdução à Gramática Generativa - Sintaxe do Português*, Lisboa, Moraes Editores, 1979.

RAPOSO, E. P. *Teoria da Gramática. A Faculdade da Linguagem*. Lisboa: Caminho, 1992.

RIEMSDIJK, Henk van & Edwin WILLIAMS. *Introdução à teoria da gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 1991. [1986].

PERINI, M. *Gramática descritiva do português*. 4ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

PERINI, M. *Princípios de Linguística Descritiva*. São Paulo: Parábola, 2008.

NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

_____. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

TÓPICOS EM ANÁLISE DO DISCURSO

Discussão de diferentes perspectivas teórico-metodológicas de Análise do Discurso; Concepções de discurso e sujeito; Práticas de análises de discursos mediadas pela produção escrita.

Referências básicas:

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. **Marxismo e Filológica da Linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1986.
- CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: contexto, 2008.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2005.
- PECHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. São Paulo: Pontes, 1990.
- MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. São Paulo: Parábola, 2008.
- _____. **Doze conceitos em Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola, 2010.
- MARI, H.; MACHADO, I.L.; MELLO, R. (orgs.). **Análise do Discurso**: fundamentos e práticas. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2001,
- POSSENTI, S. **Os limites do discurso**. Ensaio sobre discurso e sujeito. São Paulo: Parábola, 2009.
- _____. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola, 2009.

TÓPICOS EM INVESTIGAÇÃO EM LINGUAGEM

Estudos de metodologia de pesquisa interpretativista (qualitativa) – participativa e colaborativa – em Linguística Aplicada e de orientação do desenvolvimento de trabalho de campo, análise de dados e elaboração de relatório em pesquisa de natureza etnográfica. Trabalho de campo. Elaboração de problema; delimitação de unidades de análise, estabelecimento de categorias analíticas.

- BORTONI-RICARDO, S.M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
- CAVALCANTI, M.; KLEIMAN, A. (Orgs.). **Linguística Aplicada** – suas faces e interfaces. São Paulo: Mercado de Letras, 2007.
- CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. **Revista Linguagem & Ensino** 8.1 (2012): 101-122.
- DENZIN, N. K. (org.) **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa** – Teorias e Abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- EZPELETA, J.; ROCKEWELL, E.. **Pesquisa Participante**. São Paulo, Cortez; Autores Associados, 1986.
- FREITAS, M.T.; JOBIM, S.; KRAMER, E. S. (Orgs.). **Ciências Humanas e Pesquisa** – Leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003.
- MAGALHÃES, M. C. Etnografia Colaborativa e Desenvolvimento do Professor. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, 1994, (23):71-78.
- _____. O Professor de Línguas como Pesquisador de sua Ação: A Pesquisa Colaborativa. In: GIMENEZ, T. (Org.). **Trajetórias na Formação de Professores de Línguas**. Londrina: Editora UEL, 2002.
- MATTOS, C. L. G. de. A abordagem etnográfica na investigação científica. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, nº 16, julho/dezembro, 2001.
- SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.
- STREET, B. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: CARVALHO, G.T. **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, pp.33-53.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E ENSINO DE LÍNGUA

Principais aportes teóricos ligados ao campo das Políticas Linguísticas. Conexões com o ensino de língua

ALTENHOFEN, Cléo V; BROCH, Ingrid K. Fundamentos para uma “pedagogia do plurilinguismo” baseada no modelo de conscientização linguística (language awareness). In: BEHARES, Luis E. (Org.). **V Encuentro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas**. Universidad de la República y Asociación de Universidades Grupo Montevideo: Montevideo, 2011. p. 15-24.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas: O que falar quer dizer**. 2. Ed. Editora da Universidade de São Paulo: 1998. 187 p.

BRASIL. 1998. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 174 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 10 jun. 2012

_____. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 10 jun. 2012

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola Editorial, IPOL, 2007, 166 p.

2.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NASCIMENTO, André Marques do. **Português Intercultural: fundamentos para a educação linguística de professores e professoras indígenas em formação superiorespecífica numa perspectiva intercultural**. 2012. 477 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da educação básica. Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

PINTO, Joana. Plaza. Da língua-objeto à práxis linguística: desarticulações e rearticulações contra hegemônicas. **Linguagem em Foco**, v. 2, p. 69-83, 2011.

ENSINO DE LÍNGUA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Concepção de Língua e de ensino de Língua. Alfabetização, letramento e leiturização. Aquisição e desenvolvimento da linguagem. Contribuições da Linguística ao ensino da língua portuguesa. Metodologias de alfabetização: aspectos linguísticos, históricos e implicações pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA básica

FOUCAMBERT, J. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LANDSMANN, L. T. **Aprendizagem da linguagem escrita: processos evolutivos e implicações didáticas**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

- LEAL, T. F.; ROAZZI, A. A criança pensa ... e aprende ortografia. In: MORAIS, A. G. de (Org.). **O aprendizado da ortografia**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 99-120.
- MACHADO, J. C. **Ensinando e aprendendo ortografia**. Disponível em: <http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/280536.doc>. Acesso em 15/07/2009.
- MELLO, M. C.; RIBEIRO, A. E. A. (Orgs). **Letramento: significados e tendências**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.
- MORAIS, A. G. de. **Ortografia: ensinar e aprender**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- _____. (Org.) **O aprendizado da ortografia**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- PASSARELLI, L. G. **Ensinando a escrita: o processual e o lúdico**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- PERFEITO, A. M. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa. In SANTOS, A. R. dos; RITTER, L. C. B. (Orgs.) **Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa**. Maringá: EDUEM, 2005. Formação de professores EAD no 18.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2010.

TÓPICOS DE LEITURA E TEORIA LITERÁRIA

Estudos dos vários elementos teóricos em textos literários (poemas, contos, crônicas, romances e textos dramáticos) das literaturas de Língua Portuguesa e da Literatura Universal, contemplando diferentes temporalidades: da Época Clássica à produção contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix; Editora da Universidade de São Paulo, 1981.
- AUERBACH, Erich. *Ensaio de Literatura Ocidental*. Tradução de José Marcos Mariani Macedo. São Paulo: Editora 34, 2007.
- CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade*. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.
- CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. Tradução de Sandra Gardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.
- HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.
- HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Tradução de Cid Kinipel Moreira. São Paulo: Cosacnaify, 2010.
- LIMA, Luiz Costa. *Teoria da literatura em suas fontes*. 2ª ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1983.
- POUND, Ezra. *ABC da Literatura*. São Paulo: Cultrix, 2010.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. 8ª edição. *Teoria da literatura*. Coimbra: Livraria Almedina, 1988.
- TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução de: Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I

Leitura de obras das Literaturas de Língua Portuguesa, com estudos voltados principalmente para: 1) as representações histórico-ideológicas e/ou mitopoéticas do tema das Viagens; 2) o papel da História, do imaginário e da fabulação nos conceitos de Terra e Nacionalidade; 3) e

os modos de representação e expressão das Identidades e Etnias – dentro de uma abordagem estético-literária que considere a variedade de gêneros e linguagens, e que esteja aberta a uma perspectiva multicultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABDALA JUNIOR, Benjamim. *Literatura de Língua Portuguesa – marcos e marcas*. São Paulo: Arte e Ciência, 2008.
- CASTRO, Sílvio. *História da literatura brasileira*. 3 volumes. Lisboa: Publicações Alfa, 1999.
- COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. 6 volumes. 7ª. ed. São Paulo: Global, 2004.
- FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. 2 vols. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Coleção Biblioteca Breve, vols. 6 e 7.
- MARTINS, Wilson. *História da Inteligência Brasileira*. Volumes I a VII. 3ª. ed. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2010.
- MOISÉS, Massoud. *A literatura portuguesa*. 36ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2009.
- MOISÉS, Massoud. *História da Literatura Brasileira (Edição revista e atualizada)*. 3 volumes. 6ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
- SILVEIRA, Regina da Costa da; COSTA, Rosilene Silva da. *Literatura, história e cultura africanas e afro-brasileiras nas escolas*. Porto Alegre: Uniritter, 2011.
- VAN STEEN, Edla (dir.). *Roteiro da poesia brasileira*. 15 volumes. São Paulo Global, 2006/2011.
- VENÂNCIO, José Carlos. *Literatura e poder na África lusófona*. Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II

Leitura de obras das Literaturas de Língua Portuguesa, com estudos focados sobretudo: 1) nas dimensões geográficas e históricas, socioculturais e/ou mitopoéticas da temática do Regionalismo; 2) nos modos de construção das Imagens da Cidade; 3) nas relações entre Política e Sociedade; 4) na variedade e complexidade tanto das Representações de Família; 5) como das Questões de Gênero – dentro de uma abordagem estético-literária que considere a multiplicidade de gêneros e linguagens, e que esteja aberta a uma perspectiva multicultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABDALA JUNIOR, Benjamim. *Literatura de Língua Portuguesa – marcos e marcas*. São Paulo: Arte e Ciência, 2008.
- CASTRO, Sílvio. *História da literatura brasileira*. 3 volumes. Lisboa: Publicações Alfa, 1999.
- COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. 6 volumes. 7ª. ed. São Paulo: Global, 2004.
- FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. 2 vols. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Coleção Biblioteca Breve, vols. 6 e 7.
- MARTINS, Wilson. *História da Inteligência Brasileira*. Volumes I a VII. 3ª. ed. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2010.
- MOISÉS, Massoud. *A literatura portuguesa*. 36ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2009.
- MOISÉS, Massoud. *História da Literatura Brasileira (Edição revista e atualizada)*. 3 volumes. 6ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
- SILVEIRA, Regina da Costa da; COSTA, Rosilene Silva da. *Literatura, história e cultura africanas e afro-brasileiras nas escolas*. Porto Alegre: Uniritter, 2011.

VAN STEEN, Edla (dir.). *Roteiro da poesia brasileira*. 15 volumes. São Paulo Global, 2006/2011.

VENÂNCIO, José Carlos. *Literatura e poder na África lusófona*. Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA III

Leitura de obras das Literaturas de Língua Portuguesa, numa abordagem preocupada especialmente com: 1) as relações e tensões entre História e Ficção; 2) as formas de Figuração do Eu e a constituição da Memória e da Subjetividade; 3) as diferentes configurações do fantástico; 4) e os modos de construção do autor, do texto e do leitor no processo de Metalinguagem e Leitura – dentro de uma perspectiva estético-literária que considere a multiplicidade de gêneros e linguagens, e que esteja aberta a uma visão multicultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABDALA JUNIOR, Benjamim. *Literatura de Língua Portuguesa – marcos e marcas*. São Paulo: Arte e Ciência, 2008.

CASTRO, Sílvio. *História da literatura brasileira*. 3 volumes. Lisboa: Publicações Alfa, 1999.

COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. 6 volumes. 7ª. ed. São Paulo: Global, 2004.

FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. 2 vols. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Coleção Biblioteca Breve, vols. 6 e 7.

MARTINS, Wilson. *História da Inteligência Brasileira*. Volumes I a VII. 3ª. ed. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2010.

MOISÉS, Massoud. *A literatura portuguesa*. 36ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

MOISÉS, Massoud. *História da Literatura Brasileira (Edição revista e atualizada)*. 3 volumes. 6ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

SILVEIRA, Regina da Costa da; COSTA, Rosilene Silva da. *Literatura, história e cultura africanas e afro-brasileiras nas escolas*. Porto Alegre: Uniritter, 2011.

VAN STEEN, Edla (dir.). *Roteiro da poesia brasileira*. 15 volumes. São Paulo Global, 2006/2011.

VENÂNCIO, José Carlos. *Literatura e poder na África lusófona*. Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

INTRODUÇÃO À LEITURA DE TEXTOS TEATRAIS

As especificidades do texto teatral. Leitura dirigida de peças teatrais de diferentes épocas e diferentes nacionalidades.

CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade*. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

KOWZAN, Tadeusz. Os signos no teatro. Introdução à semiologia da arte do espetáculo. In: GUINBURG, Jacó et al. *Semiologia do espetáculo*. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 93-124.

MAGALDI, Sábato. *Iniciação ao teatro*. São Paulo: Ática, 1991.

PALLOTINI, Renata. *Construção do personagem*. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Marins Fontes, 1996.

Estudos do romance

Estudo de diferentes romances e de diferentes abordagens teórico-críticas para esse gênero.

LIMA, Luiz Costa. O controle do imaginário & a afirmação do romance: Dom Quixote, As relações perigosas, Moll Flanders, Tristram Shandy. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

LLOSA, Mario Vargas. A orgia perpétua – Flaubert e Madame Bovary. Tradução de Remy Gorga Filho. São Paulo: Francisco Alves, 1979.

ROUANET, Sérgio Paulo. Riso e Melancolia: a forma shandiana em Sterne, Diderot, Xavier de Maistre, Almeida Garrett e Machado de Assis. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

VOLOBUEF, Karin. A prosa de ficção do romantismo na Alemanha e no Brasil. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1999.

WATT, Ian. A ascensão do romance. Tradução de: Hildegard Feist. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

Literatura infanto-juvenil

Teoria da literatura infanto-juvenil. Fases de leitura e a formação do leitor. Métodos, técnicas e obras para o estudo da literatura no ensino fundamental. Leitura e discussão sobre obras da literatura infanto-juvenil.

AGUIAR, Vera; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor**. Alternativas e novas perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COSTA, Marta Moraes da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

KHEDE, Sônia Salomão. **Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico**. Petrópolis: Vozes, 1986.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. São Paulo: Ática, 1984.

PERROTTI, Edmi. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.

ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel T. da. **Literatura e pedagogia: ponto e contra-ponto**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

_____. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1981.

Introdução à narrativa curta

Estudo teórico e leitura literária de narrativas curtas, nas suas várias manifestações, do conto às formas de escrita na internet.

BUKOWSKI, Charles. *Pedaços de um caderno manchado de vinho*. Porto Alegre: L&PM, 2010.

CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CANDIDO, Antônio et al. *A crônica: O gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. São Paulo: UNICAMP, 1992.

CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

FREIRE, Marcelino. *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê Editori-

al, 2004.

HOHLFELDT, Antonio. *Conto brasileiro contemporâneo*. Porto Alegre: Mercado Aberto: 2ª. edição, 1998.

KIEFER, Charles. *A poética do conto: De Poe a Borges, um passeio pelo gênero*. São Paulo: Editora Leya, 2011.

PIGLIA, Ricardo. *Formas breves*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

POUND, Ezra. *ABC da Literatura*. São Paulo: Cultrix, 2010.

TCHÉKHOV, Anton P. *Cartas a Suvórin* (1886-1891). São Paulo: Edusp, 2002.

ESTUDOS DE POESIA

Apresentação e discussão de concepções sobre Poesia e discurso poético, seus gêneros e modos de realização. Iniciação aos procedimentos de análise interpretativa de poemas, com estudos de textos poéticos de diferentes autores, temáticas e linguagens.

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix; Editora da Universidade de São Paulo, 1981.

BOSI, Alfredo (Org.). *Leitura de poesia*. São Paulo: Ática, 1996.

CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. São Paulo: Ática, 1985. Série Fundamentos, vol. 1.

_____. *O estudo analítico do poema*. 3ª edição. São Paulo: Humanitas Publicações; FFLCH-USP, 1996.

CHOCIAIY, Rogério. *Teoria do verso*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974.

CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. Tradução de Sandra Guardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

DUFRENNE, Mikel. *O poético*. Tradução de Luiz Artur Nunes e Reasylyvia Kroeff de Souza. Porto Alegre: Globo, 1969.

ELIOT, T. S. *A essência da poesia: estudos e ensaios*. Tradução de Maria Luíza Nogueira. Introdução de Affonso Romano de Sant'Anna. Rio de Janeiro: Artenova, 1972.

MOISÉS, Carlos Felipe. *Poesia não é difícil: introdução à análise do texto poético*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1996.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. 8ª edição. *Teoria da literatura*. Coimbra: Livraria Almedina, 1988.

CULTURA E HERANÇA CLÁSSICA

Estudo de obras fundamentais da antiguidade clássica e de suas releituras modernas.

Bibliografia básica:

CARDOSO, Zélia de Almeida. *A Literatura Latina*. Mercado Aberto, Porto Alegre, 1989.

LESKI, Albin. *A tragédia grega*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

LESKY, Albin. *História da Literatura Grega*. Trad. Manuel Losa. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

PLATÃO. *A República*. Ed. UNB, 2ª edição, 1996

ROCHA PEREIRA, M. H. *Estudos de história da cultura clássica*. 8. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997. (Cultura Grega)

ROCHA PEREIRA, M. H. *Estudos de história da cultura clássica*. Lisboa: Calouste Gulbenki-

an, 1982. (Cultura Romana)

ROMILLY, Jacqueline. *Fundamentos da Literatura Grega*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

SNELL, Bruno. *A descoberta do espírito*. Lisboa, Edições 70, 1992.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*, trad. Ísis Borges da Fonseca, 3ª edição, São Paulo, DIFEL, 1981

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e religião na Grécia Antiga*. Tradução de Joana Angélica D'Ávila Melo. São Paulo. Martins Fontes, 2009.

POESIA AFRICANA LUSÓFONA

Paisagens socioculturais e políticas das literaturas africanas lusófonas. A produção poética: configurações de gêneros, temas e discurso poético. Estudos de alguns movimentos, poetas e obras representativos.

ABDALA JUNIOR, Benjamin. *Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX*. 2ª edição. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

APA, Livia; BARBEITOS, Arlindo; DÁSKALOS, Maria Alexandre (Orgs.). *Poesia africana de língua portuguesa: antologia*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.

BONNICI, Thomas. *O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura*. Maringá, PR: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2000.

FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. 2 vols. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977. Coleção Biblioteca Breve, vols. 6 e 7.

MUITAS VOZES. Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade da Universidade Estadual de Ponta Grossa: Editora da UEPG. Vol. 1, n. 1, jan-jul 2012. Dossiê: Brasil/África: Literatura e identidade. Ponta Grossa, PR, 2012.

SARAIVA, José Flávio Sombra. *Formação da África contemporânea*. 4ª edição. São Paulo: Atual, 1987.

SECCO. Carmen Lúcia Tindó Ribeiro (Org.). *Antologia do mar na poesia africana de língua portuguesa do século XX*. Vol. II e III. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 1999. (Nota: O volume I foi editado em Angola.)

VENÂNCIO, José Carlos. *Literatura e poder na África lusófona*. Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

Estudos de textos clássicos

Estudo de obras representativas do patrimônio cultural da humanidade.

AUERBACH, Erich. *Mimesis*. São Paulo : Perspectiva, 1987.

BLOOM, Harold. *O cânone ocidental: os livros e a Escola do Tempo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo : Cia das Letras, 2000.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TÓPICOS SOBRE LITERATURA E CULTURA

Introdução aos estudos sobre culturas em movimento e multiculturalismos e suas relações com a literatura.

Bibliografia básica

- Bhabha, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: EDUFMG, 2007
- BONNICI, Thomas.(org.) *Multiculturalismo e diferença*. Maringá: EDUEM, 2011.
- CANCLINI, Nestor. *A globalização imaginada*. São Paulo: Iluminuras, 2007.
- _____. *Culturas híbridas estratégias para entrar e sair da modernidade*. trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1998.
- CEVASCO, Maria Elisa. *Dez lições sobre estudos culturais*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.
- ORTIZ, Renato. *Estudios culturales, fronteras y traspaños: una perspectiva desde o Brasil*. Buenos Aires: 2001.
- PRATT, Mary Louise. A crítica na zona de contato: nação e comunidade fora do centro. *Travessia: Revista de Literatura*, n. 38, 1999.
- SAID, Edwardt. *Fora do lugar*. Companhia das letras, 2004.
- _____. *Cultura e Imperialismo*. Companhia das letras, 1995.

Teorias Críticas

Estudo introdutório de algumas das principais correntes críticas do século XX: o formalismo russo; a escola de Frankfurt; a estilística; o new-criticism; a desconstrução; dentre outras.

- BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. Trad. de António Gonçalves. Lisboa: Edições 70, 1987.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. 7ª Ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet, São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BONNICI, Thomas & ZOLIN, Lúcia (Orgs.). *Teoria Literária*. 3ª. Ed. Maringá: Eduem, 2009.
- EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura. Uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo, Martins Fontes, 2006.
- FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?* Trad. Antonio Fernando Cascais e Eduardo Cordeiro. Rio de Janeiro: Passagens, 1992.
- DOSSE, François. *História do estruturalismo*. Vols. I e II. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Ensaio; Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.
- LIMA, Luiz Costa. *Teoria da literatura em suas fontes*. 2ª ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1983.
- MILLER, J. Hillis. *A ética da leitura*. Trad. Eliane Fittipaldi e Kátia Orberg. Rio de Janeiro: Imago, 1995.
- TADIÉ, Jean-Yves. *A crítica literária no século XX*, do Jean-Yves Tadié. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

Literatura e ensino

Discussão de conceitos norteadores da condução do ensino de literatura no Ensino Médio.

- BAYARD, Pierre. *Como falar dos livros que não lemos?* Tradução de: Rejane Janowitz. Rio

de Janeiro: Objetiva, 2007.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

MANGUEL, Alberto. À mesa com o chapeleiro maluco: ensaios sobre corvos e escrivainhas. Tradução de Josely Vianna Baptista. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

PAES, José Paulo. "Por uma literatura brasileira de entretenimento (ou: o mordomo não é o único culpado)". In: A aventura literária. São Paulo : Cia. das Letras, 1990.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Tradução de: Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

Escrita criativa

Estudo de um ou mais gênero literário a partir da prática da escrita.

BRADBURY, Ray. *O zen e a arte da escrita*. Rio de Janeiro: Leya Brasil, 2012.

GARDNER, J. *A arte da ficção*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

LODGE, David. *A arte da ficção*. Trad. Guilherme Silva Braga. Porto Alegre: L&PM, 2009.

MACIEL, Luiz Carlos. *O poder do clímax*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

DOURADO, Autran. Uma poética do romance: matéria de carpintaria. Rio de Janeiro: DIFEL, 1976.

KOCH, Stephen. *Oficina de escritores: um manual prático da arte da ficção*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MÁRQUEZ, Gabriel García. *Como Contar um Conto - Oficina de Roteiro*. Salvador: Casa Jorge, 2001.

PALLOTINI, Renata. *Dramaturgia: construção do personagem*. São Paulo: Ática, 1989.

WOOD, J. *Como funciona a ficção*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

POUND, Ezra. A arte da poesia. São Paulo: Cultrix, 1986

Tópicos de Literatura Comparada

Abordagem das diversas possibilidades da literatura comparada como estratégia interpretativa do fenômeno literário e como metodologia para a compreensão das relações da literatura no âmbito da sua produção e das influências sofridas e geradas pela sua prática.

CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: Literatura comparada hoje. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, v.1, n.2, p. 1-180, jul./dez. 2009.

CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: crítica contemporânea. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, v.1, n.3, p.1-155, jan./jun. 2010.

CANDIDO, Antonio. O observador Literário. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura/Comissão de Literatura (Col. Ensaio), 1959.

CARVALHAL, Tania Franco. *O próprio e o alheio*: ensaios de literatura comparada. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

COUTINHO, Eduardo. A Literatura Comparada na América Latina: ensaios. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003.

COUTINHO, Eduardo & CARVALHAL, Tania Franco. Literatura Comparada: Textos Fundadores. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1994.

NITRINI, Sandra. Literatura Comparada: história, teoria e crítica. São Paulo: EdUSP, 1997.

SANTIAGO, Silviano. Uma Literatura nos Trópicos: ensaios sobre dependência cultural. São

Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

LITERATURA E OUTRAS ARTES

Análise de textos literários e seus diálogos possíveis com outras expressões artísticas (artes plásticas, cinema, fotografia, etc.)

Bibliografia básica

BARTHES, Roland. *O império dos signos*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet.. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. Cotia: Ateliê Editorial, 2000.

PIGNATARI, Décio. *Semiótica e literatura*. 2. ed. São Paulo, Cortez & Moraes, 1979.

PRAZ, Mario. *Literatura e artes visuais*. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1982.

SALGADO, G. B. *Fabulação e fantasia*. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

RUSH, Michel. *Novas mídias na arte contemporânea*. Tradução de Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

STAM, Roberto. *A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação*. Trad. Marie-Anne Kremer e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

TURNER, Graeme. *Cinema como prática social*. São Paulo: Summus, 1997.

Espaços da biografia

A biografia como gênero textual, desafios entre representação e avaliação. Formas narrativas do discurso biográfico. Saberes biográficos: imaginação e memória. Teoria e empiria: o espaço biográfico. Pesquisa biográfica – questões de ordem teórica e prática.

AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história** – destruição da experiência e origem da história. Trad. de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

BARTHES, Roland. **Sade, Fourier, Loyola**. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BENJAMIN, Walter. “O *intérieur*, o rastro”. In _____. **Passagens**. Org. ed. bras. Willi Bolle; colab. org. ed. bras. Olgária Chain Feres Matos; trad. alemão Irene Aron; trad. francês Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. p. 247-262.

BOAS, Sérgio Vilas. **Biografismo** – reflexões sobre as escritas da vida. São Paulo: UNESP, 2008.

BOURDIEU, Pierre. “A ilusão biográfica”. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996, p. 183-192.

DOSSE, François. **O desafio biográfico** – escrever uma vida. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: EDUSP, 2009.

GOTLIB, Nádia Battella. “Na contramão da história biográfica”. In: **Histórias da Literatura** – teorias, temas e autores. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003, p. 86-94.

LEJEUNE, Philippe. **Le pacte autobiographique**. Paris: Seuil, 1983. p. 13-46.

LIMA, Rachel Esteves. "A entrevista como gesto autobiográfico". In: SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo (orgs.). **Crítica e coleção**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. p. 32-44.

RUFFATO, Luiz. "Eu não sabia que Cataguases era uma cidade importante". In: SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo (orgs.). **Crítica e coleção**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. p. 58-63.

SANCHES NETO, Miguel. "Autobiografia material". In: SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo (orgs.). **Crítica e coleção**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. p. 64-75.

SCHNEIDER, Michel. "O outro eu". Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. In: SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo (orgs.). **Crítica e coleção**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. p. 16-31.

SOUZA, Eneida Maria de. **Crítica cult**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2002.

_____. "Rosa residual". In: SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo (orgs.). **Crítica e coleção**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. p. 45-57.

SUSSEKIND, Flora. **Literatura e vida literária** – polêmicas, diários & retratos. 2. ed. Revista. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2004.

LITERATURA E CULTURA AFRO-LATINO-AMERICANA

Estudo das manifestações culturais e literárias da população afrodescendente na América Latina, abrangendo o movimento Negritude, a Poesia Negra e a Poesia Negra escrita por mulheres.

CAMPBELL BARR, Shirley. *Rotundamente negra*. San José - Costa Rica: Perro Azul, 2007.

CAPOTE CRUZ, Zaida. *La nación íntima*. La Habana: Unión, 2008.

DE COSTA-WILLIS, Miriam. *Daughters of Diaspora. Afro-Hispanic Writers*. Kingston-Jamaica: Ian Randle, 2003.

DONGHI, Tulio Halperin. *Historia contemporánea de América Latina*. 14. ed. Madrid: Alianza, 1993.

FRANCO, Jean. *Historia de la literatura hispanoamericana*. 7. ed. rev. Barcelona: Ariel, 2006.

GUILLÉN, Nicolás. *Sóngoro Cosongo*. 7. ed. Buenos Aires: Losada, 1976.

HERNÁNDEZ HORMILLA, Helen. *Mujeres en crisis. Aproximaciones a lo femenino en las narradoras cubanas de los noventa*. La Habana: Acuario, 2011.

HERRERA, Georgina. *Gatos y liebres o Libro de las conciliaciones*. La Habana: Unión, 2009.

MOORE, Carlos. *A África que incomoda. Sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro*. 2. ed. ampl. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

RIBEIRO, Darcy. *As Américas e a civilização. Processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

RUBIERA, Daysi. *Reyita. Testimonio de una cubana nonagenaria*. La Habana: Verde Olivo, 2001.

LITERATURA, PÓS-COLONIALISMO E DIÁSPORA

Estudo de textos literários com base nas relações colonizador/colonizado, "nós/eles", superior/inferior, e na hibridização intercultural acarretada pelo deslocamento, pela migração e pelo sincretismo étnico-racial.

Bibliografia básica

ASHCROFT, Bill, GRIFFITHS, Gareth , TIFFIN , Helen. *The Post-Colonial Studies Reader*. Ed. . London: Routledge, 1995.

BOEHMER, Elleke. *Colonial and Postcolonial Literature*. Oxford: Opus, 1995.

BONNICI, Thomas. *O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura*. Maringá: Editora UEM, 2000.

CANCLINI, Nestor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. *Crítica da imagem eurocêntrica*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Tópicos de Literatura e Filosofia

Reflexão e debate sobre a relação entre filosofia, teoria e literatura como campos de produção do conhecimento humano e também como espaços de experiência ética e estética.

Bibliografia básica

Aristóteles. Poética. (qualquer edição).

BAKHTIN, Mikhail. "Crítica da arte e estética geral". Questões de literatura e estética: a teoria do romance. Trad. Aurora Bernardini e outros. São Paulo: Ed. UNESP, 1998, pp. 13-28.

DELEUZE, Gilles. e GUATTARI, Felix. O que é a filosofia. Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Munoz. Rio de Janeiro: Ed. 34. 1992.

DURÃO, Fabio Akcelrud. Teoria (literária) americana: uma introdução crítica. Campinas: Autores Associados, 2011

MATOS, Franklin de. O Filósofo e o Comediante: Ensaio sobre literatura e filosofia na ilustração. Belo Horizonte: EdUFMG, 2001.

SARTRE, Jean-Paul. Situações I. Críticas literárias. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

SARTRE, Jean-Paul. Que é literatura? São Paulo: Ática, 1989, 220p.

Tópicos de Ficção Histórica

Estudos sobre a origem e desenvolvimento da Ficção Histórica. Estudo de obras de Ficção Histórica, publicadas a partir de 1980: rupturas e tradição.

DESCRIÇÃO: Apresentar um percurso da ficção histórica, marcando diferenças e semelhanças discursivas e estéticas em autores representativos de momentos e espaços diversos da produção literária. O ponto de partida será a produção tradicional do sub-gênero romanesco (de Scott, Manzoni, Dumas, Galdós, Alencar, Távora, Garret, Herculano, Tolstoi entre outros), alcançando as obras produzidas a partir de 1980 que rompem e/ou recuperam essa tradição.

Bibliografia básica

ANDERSON, Perry. Trajetos de uma Forma Literária. *REVISTA NOVOS ESTUDOS*, edição 77.

CHAVES, Flávio Loureiro. *História e literatura*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS; MEC/SESu/PROED, 1988.

CHIAPPINI, Ligia & AGUIAR, Flávio Wolf de (Orgs) *Literatura e história na América Latina*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

ECO, Umberto. *Pós-escrito a O Nome da rosa*. Trad. Letizia Nunes Zini Antunes e Álvaro Lorencini. São Paulo: Nova Fronteira, 1985.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 9º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HUTCHEON, Linda. *Poética do pós-modernismo: história, teoria e ficção*. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. Bernardo Leitão et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LUKÁCS, György. *O romance histórico*. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2011.

RIEDEL, Dirce Cortes (org.) *Narrativa: ficção e história*. Rio de Janeiro: Imago, 1988. (Col. Tempo e Saber).

WHITE, Hyden. *Trópicos do discurso*. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2001. P. 115.

WEINHARDT, Marilene. *Ficção e história: retomada de antigo diálogo*. In: Revista de Letras, Curitiba, n. 58, p. 105. jul/dez. 2002. Editora UFPR.

A NARRATIVA NOS SÉCULOS XIX E XX

A narrativa no século XIX. Principais gêneros. O lugar do romance no campo literário em formação. Leitura dirigida de textos representativos da produção narrativa oitocentista de diferentes países. Principais tendências da narrativa no século XX. Questionamento e crise. Leitura dirigida de textos representativos.

Bibliografia básica

BAKHTIN, M. *Questões de literatura e estética. A teoria do romance*. Trad. Aurora Fornoni Bernardini. São Paulo: Ed. Unesp: Hucitec, 1998.

BOURDIEU, P. *As regras da arte. Gênese e estrutura do campo literário*. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CHARTIER, P. *Introduction aux grandes théories du roman*. Paris : Bordas, 1995.

COSTA LIMA, L. *O controle do imaginário e a afirmação do romance*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ECO, U. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

GUIMARÃES, H. S. *Os leitores de Machado de Assis. O romance machadiano e o público de literatura no século XIX*. São Paulo: Nankin editorial: Edusp, 2004.

LAJOLO, M. *Como e por que ler o romance brasileiro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

REUTER, Y. *Introdução à análise do romance*. Trad. Angela Bergamini et al. São Paulo : Martins Fontes, 1996.

TADIÉ, J.-Y. *O romance do século XX*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

GÊNERO E ETNIA NA LITERATURA

Estudos sobre as relações étnicas, raciais e de gênero na literatura.

Bibliografia básica

APPIAH, K. Anthony. *Na casa de meu pai: A África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. p. 193-219.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. São Paulo:

Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, J. Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo. *Cadernos Pagú*. Campinas, n.º 11, p. 11 – 42, 1998.

CASTELLO BRANCO, Lúcia e BRANDÃO, Ruth Silviano. *A mulher escrita*. Rio de Janeiro: Casa Maria Editorial, 1989. Ed. Lamparina.

Costa, Claudia de Lima e Schmidt, Simone Pereira (orgs.). *Poéticas e políticas feministas*. Florianópolis: Mulheres, 2004. p. 187-196.

GILROY, Paul. *O Atlântico Negro: Modernidade e dupla consciência*. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: UCAM, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio A. *Racismo e anti-racismo no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2005.

_____. *Intelectuais negros e modernidade no Brasil* Centre for Brazilian Studies University of Oxford, 92 Woodstock Rd, Oxford OX2 7ND.

REVISTA Pagu - DOSSIÊ: RAÇA E SEXUALIDADE EM DIFERENTES CONTEXTOS NACIONAIS n. 35 Campinas, dez/2010

SOUZA, Florentina. LIMA, Maria Nazaré. *Literatura afro-brasileira*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

TELLES, Edward. *Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica*. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ Fundação Ford, 2003.

MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS NO PARANÁ

Estudo de autores e obras da literatura do Paraná no horizonte do cânone nacional e das vertentes teórico-críticas da modernidade.

Bibliografia básica

ATEM, Reinoldo. *Panorama da poesia contemporânea em Curitiba*. Curitiba, 1990. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, 1990.

DICIONÁRIO *Histórico-Biográfico do Paraná*. Curitiba: Chain/BANESTADO. 1991.

LIMA NETO, Manoel Ricardo de. *Entre percurso e vanguarda - alguma poesia de Paulo Leminski*. São Paulo: editora Annablume, 2002.

MARTINS, Wilson. *Um Brasil Diferente*. 2. ed. São Paulo. T. A. Queiroz, 1989.

MURICY, José Candido de A. *Panorama do Conto Paranaense*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1979.

MURICY, José Candido de A. *Panorama do movimento simbolista brasileiro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

SAMWAYS, M. B. *Introdução à Literatura Paranaense*. Curitiba: Livros HDV, 1988.

SANCHES NETO, Miguel. *Biblioteca Trevisan*. Curitiba: Editora UFPR, 1996.

SANCHES NETO, Miguel. *O Artíficio Obsceno*. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2ª. edição, 2010.

WALDMAN, Berta. *Do vampiro ao cafajeste: uma leitura da obra de Dalton Trevisan*. São Paulo: HUCITEC; Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, 1982.

TEORIAS DA TRADUÇÃO

Estudo das teorias que se dedicam à tradução de objetos literários e análise de texto traduzido em prosa e em verso.

Bibliografia básica

ALVES, Fábio; Célia Magalhães; Adriana Pagano. *Traduzir com autonomia*. Estratégias para o tradutor em formação. Rio de Janeiro: Editora contexto. 2000.

ARROJO, R. *Tradução, desconstrução e psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

BARBOSA, H. G. (1990). *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas/SP: Ponters, 1990.

MAN, Paul de. “Conclusões: A Tarefa do Tradutor de Walter Benjamin”, in *A Resistência à Teoria*. Lisboa: Ed. 70, 1989. Trad. de Teresa Louro Pérez.

OUSTINOFF, Michaël. *Tradução: história, teoria e métodos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

PAZ, Octavio. *Traducción: literatura y literalidad*. 3ª edição. Barcelona: Tusquets, 1990.

THEODOR, E. *Tradução: ofício e arte*. São Paulo: Cultrix, 1986.

MODERNISMOS E VANGUARDAS

Observação do diálogo criativo entre correntes estéticas a partir do Modernismo. Leitura e análise das manifestações da poesia e das artes de Vanguarda.

Bibliografia básica

ANDERSON IMBERT, E. *Historia de la literatura hispanoamericana*. 7. reimp. 1991. México – DF: Fondo de Cultura Económica, 2002.

BERNAL, J. L. et. al. (org.) *Antología comentada de la Generación del 27*. 3.ed. Madrid: Espasa, 2001.

BAUDELAIRE, Charles. *Sobre a modernidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

CAMPOS, Haroldo de. *Ruptura dos gêneros na Literatura Latino-Americana*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

DARÍO, Rubén. *Azul*. 20. ed. Madrid: Austral, 1984.

FAUSTINO, Mário. *Poesia – experiência*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

FRANCO, Jean. *Historia de la literatura hispanoamericana*. 7.ed. Barcelona: Ariel, 2006.

PAZ, Octavio. *Signos en rotación*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

SCHWARTZ, Jorge. *Las vanguardias latinoamericanas*. México- DF: Fondo de Cultura Económica, 2002.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e Modernismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1972.

SARLO, Beatriz. *Modernidade periférica: Buenos Aires 1920 e 1930*. Tradução Julio Pimentel Pinto. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literatura

Concepções de linguagem e ensino. Letramento, gêneros textuais e ensino. Sequências Didáticas. Literatura e ensino. Planejamento: sequências didáticas e planos de aula. Avaliação em Língua Portuguesa e Literatura. Análise e reflexão das concepções metodológicas e implicações legais vigentes no ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Estudo do meio educacional. Observações participativas. Planejamento das ações docentes. Direções de classe. Reflexões teórico-metodológicas sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no Ensi-

no Fundamental e Médio, na perspectiva do/a professor/a pesquisador/a. O ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no Ensino Fundamental e Médio e o papel da diversidade étnicorracial e cultural.

Bibliografia básica

BAUMGÄRTNER, C. T.; COSTA-HÜBES, T. da C. (orgs.) **Sequência didática**: uma proposta para o ensino da língua portuguesa nas séries iniciais. Cascavel: Assoeste, 2007. (Caderno Pedagógico 2).

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL. Casa Civil. **Lei 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

_____. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. *Orientações Curriculares Para o Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2006. (vol 1 Linguagens, Códigos e suas Tecnologias).

BRITO, Karim S.; KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz (orgs.) **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

COSTA-HÜBES, T. da C. *et al.* **Seqüência didática**: uma proposta para o ensino da língua portuguesa nas series iniciais. Gráfica Assoeste e Editora LTDA: Cascavel, 2006.

LIMA, Nazaré. e SOUZA, Florentina. (org). **Literatura Afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, Brasília: Fundação Cultural Palmares: 2006.

LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores**. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 8, n. 23, jan./abr. 2008, p. 195-205 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO>, acesso em maio de 2010.

MARCHUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 3ª Ed.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. **Ensinando a escrita: o processual e o lúdico**. São Paulo: Cortez, 2004. 4ª Ed.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis. Tubarão (SC): Programa de Pós Graduação em Educação, Unissul. Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

O estágio e a formação do docente de língua francesa

Aprofundamento das práticas reflexivas sobre objetivos e concepções do ensino de língua

francesa. Análise e reflexão das concepções metodológicas vigentes e da relação dos conceitos de identidade, diversidade cultural, multiletramento e gêneros discursivos no ensino de língua francesa. Ampliação da discussão, análise e elaboração de material didático e planejamento para a Educação Básica. Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação e intervenção em escolas de ensino Fundamental e Médio da comunidade sob forma de estágio supervisionado, na perspectiva do professor-pesquisador.

Bibliografia básica

- ALMEIDA FILHO, J. C. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1998.
- CORACINI, Maria José. **Interpretação, Autoria e legitimação do Livro Didático**. Campinas: Pontes Editores, 2011.
- CUQ, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**, Grenoble, Presses Universitaires de Grenoble, 2002.
- GERMAIN, C. **Evolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire**. Paris: Clé International, 1993.
- LEFFA, Vilson J. (Org). **O Professor de Línguas Estrangeiras – construindo a profissão**. Pelotas: Educat, 2001.
- MACHADO, Anna Rachel. (Org.) **O Ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004
- MAGALHÃES, Maria Cecília. C. (Org.). **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Identities fragmentadas: A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord). **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.
- ROMERO, Tania Regina de Souza (org.). **Autobiografias na (re)constituição de identidades de professores de línguas: o olhar crítico-reflexivo**. Campinas: Pontes Editores, 2010.

OTCC I

Elaboração individual de um pré-projeto com base na escolha de um tema específico que proponha a sistematização dos conhecimentos pertinentes à formação do professor-pesquisador em língua(gem) materna/francesa ou literaturas de língua materna/francesa.

Bibliografia básica

- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 1998.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**/Pedro Demo – 12ª. Ed. – São Paulo: Cortez, 2006.
- FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez. 2002.
- MACHADO, Anna Rachel.; LOUSADA, Eliane.; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola editorial, 2004.
- _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola editorial, 2005.
- _____. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola editorial, 2005.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa Ação. Educação e Pesquisa**. São

Paulo, v. 31, n. 3, set/dez, 2005, p. 483-502.

GATTI, Bernadete A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e Políticas Educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.

GATTI, Bernadete. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99 p.

RICARDO, Stella Maris Bortoni. **O Professor-pesquisador - Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo, *Parábola* Editorial, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

TEIXEIRA, Elisabeth. *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2005.

TELLES, João. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. **Linguagem & Ensino**. V. 5 n 2 julho 2002. Pelotas: EDUCAT. p 91-116.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

TRIPP, David. Pesquisa-Ação: uma introdução metodológica. Tradução de Lóilo Lourenço de Oliveira. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set/dez 2005.

TRIVIÑUS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo. Atlas: 1987.

Universidade estadual de Ponta Grossa. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. 3. ed. rev. Ponta Grossa: UEPG, 2010.

OTCC II

Elaboração individual de trabalho monográfico com base na apresentação dos resultados/reflexões sobre um tema específico pertinente à formação do professor-pesquisador em língua(gem) materna/francesa ou literaturas de língua materna/francesa, sob a orientação de um professor, com defesa formal e pública.

Bibliografia básica

CELANI, Maria Antonieta Alba. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. Pelotas: **Linguagem e Ensino**, v. 8 n. 1, 2005, p. 101-122.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Informação Qualitativa**. Rio de Janeiro: Papyrus, 2001.

MACHADO, Anna Rachel.; LOUSADA, Eliane.; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola editorial, 2004.

_____. **Resumo**. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

_____. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. 5. Ed., São Paulo, Atlas, 2003

MOTTA-ROTH, Desirée; ENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo, Parábola Editorial, 2010.

DIONNE, H. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Trad. Michel Thiollent. Brasília-

lia; Líber Livro Editora, 2007.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos**. 3. ed. rev. Ponta Grossa: UEPG, 2010.

Fundamentos da Educação

Fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos da Educação. Ética e Educação. Teorias da educação. Abordagens contemporâneas da Educação. A relação entre Modernidade e Pós-modernidade.

Bibliografia básica

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

COSTA, M. V. (Org.). **A escola tem futuro?** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IANNI, O. **A sociedade global**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

REALE, G. **História da Filosofia: Do Ramantismo até nossos dias**. São Paulo: Paulus, 1991.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

_____. **Escola e democracia**. 37. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SIDEKUM, A. (Org.). **Alteridade e multiculturalismo**. Ijuí: Unijuí, 2003.

TOMAZZI, N. D. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual, 1997.

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

Estado, sociedade e educação: interdependência. Estudo da organização da educação brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais e econômicas. A educação nas Constituições Federais Brasileiras. Perspectivas atuais da Educação Básica na LDB 9394/96. Modalidades da educação. Financiamento da Educação.

Bibliografia básica

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRZEZINSKI, I. (Org.). **LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2010.

FREITAS, D. N. T.; FEDATTO, N. A. S (orgs). **Educação Básica: discursos e práticas político-normativas e interpretativas**. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2008.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MENESES, J.G. DE C. et al. **Estrutura e funcionamento da educação básica – leituras**. São Paulo: Pioneira, 2001.

RAMOS, Angélica Maria Pinheiro. **O financiamento da educação brasileira no contexto**

das mudanças político-econômicas pós-90. Plano, 2003.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB:** por uma outra política educacional: Autores Associados, 2007.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M; EVANGELISTA, O. **Política educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VIEIRA, S. L. **Educação Básica:** política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.

Psicologia da Educação

Psicologia e Psicologia da Educação. Aprendizado e Desenvolvimento no contexto escolar: implicações das teorias de Skinner, Vygotsky, Piaget e Wallon para o ensino. Fracasso Escolar, Erro e Avaliação do Aprendizado. A Adolescência no enfoque psicossocial e cultural.

Bibliografia básica

AQUINO, J. G. (Org.) **Erro e fracasso na escola:** alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Summus, 1997.

BOCK, A. M. B. et. all. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1997.

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à psicologia da educação:** seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense, 1973.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano.** Brasília: Editora Univ., 1967.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1968.

Didática

Reflexões sobre educação e prática pedagógica na escola. A didática como área de saber da Pedagogia e seu desenvolvimento histórico. Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar: objetivos educacionais, planejamento educacional, e planos de ensino, motivação e incentivação. Avaliação educacional.

Bibliografia básica

FRANCO, M. A. S. Didática e Pedagogia: da teoria de ensino à teoria da formação. In: FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2010, p. 75-100.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

LIBÂNEO, J. C. O campo teórico e profissional da Didática hoje: entre Ítaca e o canto das sereias. In: FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2010, p. 43-74.

_____. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 53-80.

PIMENTA, S. G. Epistemologia da prática ressignificando a Didática. In: PIMENTA, S. G.;

FRANCO, M. A. S. (Orgs.). Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2010, p. 15-42.

Iniciação à Língua Alemã

Compreensão oral e escrita; expressão oral e escrita. Estruturas elementares da comunicação cotidiana: perguntas e respostas sobre a habitação, o trabalho, as relações pessoais, descrição de pessoas, expressões de quantidade e de tempo. Estudo dos artigos e dos pronomes: gênero, número e casos nominativo, acusativo, dativo e genitivo. Estrutura da frase alemã. O sistema verbal alemão: Perfekt e Präteritum. Verbos auxiliares e modais.

Referências

BOCK, H. Themen Aktuell 1, EPU, 2003.

FANDRYCH, Christian; TALLOWITZ, Ulrike. Klipp und Klar. Übungsgrammatik Grundstufe Deutsch. Stuttgart: Klett International, 2001.

GÖTZ, DIETER. Langenscheidts Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache. Berlin: Langenscheidt, 2003

GRIESBACH, Heinz. Grammatik der Deutschen Sprache. München: Hueber, 1960.

GRÜSSHABER, GABY et al. Passwort Deutsch. Stuttgart: Klett, 2008.

HELBIG, Gerhard & BUSCHA, Joachim. Deutsche Grammatik. Berlin: Langenscheidt, 1993.

3.3 INTEGRAÇÃO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

O Curso de Graduação em Letras Licenciatura- Português/LE valoriza sobremaneira sua relação com o Programa de Pós-graduação em Linguagem, identidade e subjetividade – PPGLIS. Além disso, o Curso mantém relação com cursos de graduação em Letras ou em áreas afins de outras instituições da região dos Campos Gerais, do estado do Paraná, ou mesmo de outros estados e países, por meio da realização de diferentes atividades que serão descritas a seguir.

Em primeiro lugar, o estreitamento da relação entre a Graduação em Letras e o PPGLIS da UEPG se dá pelo fato de que 14 professores do corpo docente do Programa atua tanto no primeiro, quanto no segundo, seja exercendo atividades de ensino propriamente ditas, seja orientando projetos de iniciação científica e Trabalhos de Conclusão de Curso, sendo que a maioria dos professores atua nas duas frentes. No que se refere às orientações, é importante esclarecer que a maior parte desses trabalhos é fruto de projetos de pesquisa, ensino ou extensão (individuais ou coletivos), o que permite, de um lado, que se estabeleça uma maior integração entre as várias atividades e, de outro, que se possibilite que os alunos de Graduação iniciem suas carreiras acadêmicas consistentemente.

Os projetos são desenvolvidos pelos acadêmicos como Iniciação Científica, (PIBIC/CNPq; PIBIC/UEPG; PIBIC/Fundação Araucária; BIC/CNPq; BIC/Fundação Araucária), Iniciação à extensão (BEC/fundação Araucária; Bolsas de extensão PROEX) e Iniciação à docência (PIBID), além dos projetos desenvolvidos para os Trabalhos de Conclusão de Curso.

Em segundo lugar, destacam-se os eventos abertos a toda comunidade, eventos esses que têm o objetivo de integrar alunos e cursos de Graduação e Pós. Dentre esses eventos, podemos citar as aulas inaugurais do PPGLIS, o “Ciclo de Estudos da Linguagem” (CIEL), “A Universidade do século XXI: discussões sobre cultura e diversidade” e os organizados pelo

NUREGS (Oficina sobre “Diversidade na escola e formação de professores; palestra II Encontro da Consciência Negra; curso “Formação de professores/as: Diversidade Étnico-Racial e de Gênero”). Das aulas inaugurais, participaram, nas edições já transcorridas desde 2010, mais de 1.000 pessoas, dentre as quais se encontravam, além dos alunos do PPGLIS, alunos de Graduação em Letras, Pedagogia, História, Jornalismo e Artes da UEPG e de outras instituições da cidade e da região, além de professores da rede estadual e municipal de ensino. Dos eventos do NUREGS, houve a participação de 604 professores.

Em terceiro lugar, chamamos a atenção para a participação dos mestrandos – como coordenadores de sessão e debatedores – e dos professores do PPGLIS – como orientadores, membros da comissão científica, avaliadores e debatedores – no Encontro de Pesquisa da UEPG (EPUEPG), evento que acontece anualmente e serve como prévia do maior evento de Iniciação Científica do estado do Paraná, o EAIC – Encontro Anual de Iniciação Científica.

Em quarto lugar, muitos professores do PPGLIS desenvolvem projetos de extensão ou mesmo coordenam programas de extensão, que também envolvem alunos de graduação. Muitos desses projetos/programas, que envolvem a participação da comunidade universitária em geral, professores do Ensino Fundamental e Médio e demais interessados, articulam pesquisa, ensino e extensão, razão pela qual é frequente que essas atividades redundem em projetos integrados de ensino, pesquisa ou extensão.

Em quinto lugar, citamos os Grupos de Estudos coordenados pelo corpo docente do Programa, dos quais participam seus alunos orientandos de Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso, Mestrado, Extensão, Programa de iniciação à docência e professores da rede pública. Atualmente, temos em atividade dez grupos de estudos, os quais envolvem mais de 100 participantes.

Em sexto lugar, destaca-se a atuação dos professores do PPGLIS como líderes e/ou participantes de Grupos de Pesquisa ativos (em consolidação, segundo critérios do CNPq), dos quais participam alunos de graduação, pós-graduação e professores da rede pública de ensino, de modo que o contato entre eles permite a constante troca de ideias, saberes e experiências. Os Grupos de Pesquisa mais significativos para o PPGLIS são: Pluralidade, Identidade e Ensino (9 pesquisadores e 46 estudantes) e Texto, Subjetividade e Ensino (9 pesquisadores e 26 estudantes).

Em sétimo lugar, o Laboratório de Estudos do Texto (LET), que é um programa de extensão vinculado a Grupos de Estudo e de Pesquisa do PPGLIS, por meio das atividades que promove, tem igualmente conseguido reunir docentes, alunos de mestrado e de graduação. Muitos desses últimos, inclusive, desenvolvem trabalhos que permitem que eles se preparem para dar sequência aos seus estudos em âmbito de pós-graduação. Os projetos e atividades de pesquisa desse laboratório envolvem também a participação de graduandos de outras instituições e de professores da rede pública de ensino, o que permite que estes conheçam, em linhas gerais, as rotinas do meio acadêmico (e do PPGLIS, mais especificamente), além de suas exigências.

3.4 MATRIZ CURRICULAR - (respeitar o formato para núcleos temáticos, eixos curriculares ou áreas de conhecimento e/ou respeitando as DCNs e ainda ao modelo fornecido pela PROGRAD/DIVEN) (**anexo VI**)

3.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (descrição operacional da articulação série a série)

Na gama de atividades acadêmicas curriculares, as disciplinas de Prática têm um papel central, notadamente em um currículo flexibilizado, assumindo-se como lugar de aprendizagem, de construção do pensamento prático do futuro professor pesquisador. A prática constituída como elemento necessário e constitutivo do currículo de formação deve começar pelo estudo e análise do ato de ensinar. O conhecimento deve recorrer à prática e ao conjunto de problemas e interrogações que surgem no diálogo com as situações conflituosas do cotidiano. A prática é mais um processo de investigação do que um contexto de aplicação. Um processo de investigação na ação, mediante o qual o acadêmico submerge no mundo complexo do universo sócio-histórico e cultural no qual está inserida a escola para compreendê-la de forma crítica e vital, implicando-se afetiva e cognitivamente nas interações da situação real, questionando as suas próprias crenças e explicações, propondo e experimentando alternativas, participando na reconstrução permanente da realidade escolar, em um processo contínuo, autônomo e permanente, ressaltando que a pesquisa e a extensão, além do ensino devem-se articular neste processo.

Nessa direção, a **atividade acadêmica curricular** é uma forma de eliminar a rigidez estrutural do curso, imprimir ritmo e utilizar de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas IES e a nova validação das atividades acadêmicas requer o desdobramento do papel do professor na figura de orientador, que deverá atender não só o ensino de conteúdos programáticos, mas também a qualidade na formação do aluno. Assim, as práticas articuladoras terão como responsáveis pelas disciplinas, nos dois primeiros anos, a figura do professor e, nos dois últimos, a figura de orientador.

1. Ano: Ementa:

Estudo de documentos oficiais orientadores da prática pedagógica e os conceitos que os sustentam; reflexão sobre o ensino de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa no Ensino Básico (Fundamental e Médio) por meio da prática mediada da leitura e da escrita.

2. Ano: Ementa:

Práticas reflexivas sobre as teorias linguísticas e educacionais referentes ao processo de ensino/aprendizagem de Língua Francesa e suas literaturas, englobando o estudo de questões relacionadas ao planejamento didático, processos avaliativos, análise, elaboração e aplicação de materiais didático-pedagógicos no cotidiano escolar em consonância com as políticas educacionais vigentes.

Descrição das Práticas 1 e 2:

A proposta das Práticas 1 e 2 é favorecer o desenvolvimento da autonomia do professor para que ele tenha condições de auxiliar seus futuros alunos a também desenvolvê-la. A disciplina foi organizada a partir do entendimento de que nossa forma de estar e ver o mundo se dá por meio de práticas sociais, as quais, por sua vez, estão vinculadas a práticas de linguagens específicas. Dessa forma, a disciplina elege, como objeto de estudo, práticas de linguagem predominantemente escritas, mas também orais, que permitam ao futuro professor desenvolver a sua autonomia a partir do confronto das diversas formas e possibilidades de construção de conhecimento, do desenvolvimento da capacidade investigativa e da construção do pensamento prático, no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem de Língua

Portuguesa (Prática 1) e de Língua Estrangeira (Prática 2).

Diante disso, as atividades previstas pretendem oferecer subsídio para a análise da realidade escolar. Dessa forma, as Práticas 1 e 2 devem permitir ao professor em formação uma postura investigativa diante dos saberes teórico-práticos e, ao mesmo tempo, uma reflexão a respeito da sua futura atuação profissional, por meio de um exercício constante leitura, escrita/reescrita e de compreensão do processo ensino-aprendizagem dessas práticas.

3. ano: Prática 3: Ementa: Atividades integradas para a formação do professor: ensino, pesquisa e extensão.
4. ano: Prática 4: Ementa: Atividades integradas para a formação do professor: ensino, pesquisa e extensão.

Descrição das Práticas 3 e 4

As Práticas articuladoras do 3. e do 4. ano dos cursos de Licenciatura em Letras no formato de **atividades acadêmicas curriculares**, serão ofertadas como disciplinas presenciais de 136 horas e ministradas na forma de projetos temáticos com dinâmica própria, a serem orientadas pelos professores coordenadores ou participantes dos projetos, os quais estão ligados às linhas de pesquisa do Mestrado em linguagem, identidade e subjetividade.

Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos serão direcionados para gerar impacto na escola, vinculando-se às problemáticas elaboradas pelos acadêmicos ao final do segundo ano do Curso e aos compromissos do acadêmico com o pré-projeto do TCC, mesmo que posteriormente esses projetos passem por adequação. Desse modo, efetivamente se vinculam as diversas atividades curriculares tanto horizontal quanto verticalmente.

Projetos/ linhas de pesquisa

“SUBJETIVIDADE, TEXTO E ENSINO”

As investigações realizadas nesta linha de pesquisa objetivam promover uma melhor compreensão da relação língua/linguagem/literatura com o discurso e o texto. Elas buscam vincular propostas que discutem a questão da subjetividade, contemplando textos escritos, literários ou não, midiáticos e não-verbais. Dessa forma, pretende-se fortalecer o diálogo entre áreas que fazem esses estudos, contribuindo para uma visão mais global da língua/linguagem.

“PLURALIDADE, IDENTIDADE E ENSINO”

As propostas de investigação para esta linha de pesquisa objetivam possibilitar uma melhor compreensão da relação entre língua/linguagem/literatura e sociedade. Vinculam trabalhos que discutem a construção da identidade na literatura e em situações linguisticamente complexas; procuram com isso articular, de um lado, o estudo da diversidade e, de outro lado, o estudo das representações e dos valores identitários decorrentes dela, como forma de fortalecer o diálogo entre a teoria linguística e/ou literária e o pluralismo linguístico-literário presente em nossa sociedade, contribuindo para uma melhor compreensão das manifesta-

ções da língua(gem).

A organização e a coordenação do desenvolvimento das disciplinas de Prática nos dois últimos anos ficará sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante - NDE. (Resolução CEPE- 22 de maio de 2013).

Atribuições do professor orientador: as que concernem à orientação de projetos, ou seja, alinhar a proposta de investigação segundo os objetivos do trabalho, fornecer subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento do projeto, zelar pela qualidade dos trabalhos desenvolvidos, avaliar o desempenho do acadêmico. O professor orientador terá a carga horária conforme o artigo 7 do anexo da resolução CEPE N. 006, de 13 de fevereiro de 2007.

3.6 ORGANIZAÇÃO - FORMATO DOS ESTÁGIOS

3.6.1 Estágio Curricular

O *Estágio Curricular Supervisionado* é uma disciplina com campo de conhecimento que envolve tanto aspectos teóricos quanto práticos. Dessa forma, em Língua Portuguesa (3º ano) e Língua Estrangeira (4º ano), os alunos terão que cumprir o estágio com aulas na UEPG e com atividades em campo de estágio e orientação (contraturno).

Como esta nova proposta curricular foi desenhada com base na integração de áreas de conhecimento e está condicionada à união do Departamento de Letras Vernáculas (DELET) e Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas (DELIN), o estágio passa a ser responsabilidade desse novo departamento que será criado com a integração departamental. Além disso, a realocação da disciplina tem por objetivo uma aproximação e uma construção conjunta de conhecimento e projetos dos professores de línguas e literaturas com os professores da área de estágio. Essa aproximação, tão fundamental para a formação de um graduado na perspectiva do professor pesquisador em que ensino, pesquisa e extensão estabelecem um diálogo, não é privilegiada com a disciplina de estágio em departamento distante do curso de Letras.

O *estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literatura* será desenvolvido nas dependências da UEPG e em escolas e colégios de ensino fundamental e médio conveniadas, através de:

- estudo do meio educacional;
- análise e reflexão das concepções metodológicas e implicações legais vigentes no ensino de Língua Portuguesa e Literatura;
- observações participativas em turmas de 3º e 4º ciclos do ensino fundamental e médio;
- elaboração de projetos de ensino (leitura, produção de textos, análise linguística e literatura);
- planejamento de ações docentes;
- direções de classe (mini-cursos, oficinas literárias e/ou regências em turmas regulares de ensino fundamental e médio);
- reflexões teórico-práticas sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no Ensino Fundamental e Médio, na perspectiva do/a professor/a pesquisador/a;
- seminários finais interdisciplinares (língua materna e língua estrangeira) de análise

de todas as atividades de estágio realizadas na 3ª e 4ª séries do Curso de Letras.

Na disciplina de *O estágio e a formação do docente de língua francesa*, os acadêmicos desenvolverão atividades tanto em sala de aula na UEPG como nas escolas conveniadas da comunidade.

Tanto na UEPG quanto no campo de estágio, os graduandos realizarão atividades peculiares tais como:

- observação participativa em turmas de 3º e 4º ciclos do ensino fundamental e médio;
- estudo do meio (escola estagiada);
- elaboração de projeto;
- elaboração de planos de aula;
- produção didático-pedagógica e sua implementação;
- seminários de apresentação dos projetos com alunos, professores da rede estadual das escolas estagiadas e supervisor de estágio;
- regências;
- orientações e participações em eventos.

Obs.: Resolução do CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

3.6.2 Estágio não obrigatório

Os departamentos deverão indicar os professores orientadores para essa modalidade de estágio, com carga horária. Os professores orientadores deverão acompanhar as atividades do acadêmico, se necessário poderá indicar um professor responsável para acompanhá-lo de acordo com a área de atividade. A atividade deverá ser realizada em instituição conveniada com a UEPG.

3.6.1 PROFESSORES ENVOLVIDOS NA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
2013	7 horas/semana	
2016		11 horas/semana
2017		11 horas/semana

3.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA, VIDEOS, ENSAIOS, PRODUÇÃO DE MATERIAL, ARTÍSTICA, MUSICAL, RELATÓRIOS CIENTÍFICOS, ENTRE OUTROS)

A formação do acadêmico de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa perpassa, dentre alguns componentes de formação pedagógica, a competência da expressão escrita, tanto de língua portuguesa quanto na língua estrangeira específica de sua licenciatura. E para dar conta da formação escrita é preciso que o aluno realize trabalhos escritos no decorrer da vida acadêmica, e, sobretudo, ao final do curso, como comprovação de que houve de fato uma iniciação científica em conformidade com as necessidades da vida contemporânea do profissional de Letras a qual deverá ter como linha - mestra a formação do professor-pesquisador em língua e literaturas de língua materna e estrangeira. Para tanto, realizar-se-á a Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso. O Regimento específico das Disciplinas OTCC1 e OTCC2 será apresentado posteriormente. Entretanto, as diretrizes gerais foram discutidas e aprovadas concomitantemente à elaboração deste projeto e concernem em linhas gerais à apresentação do resultado/reflexões, com base na escolha de um tema específico, das atividades desenvolvidas nas disciplinas obrigatórias, nas Disciplinas de diversificação e aprofundamento (flexibilizadas), nas disciplinas de Prática I, II, III e IV, nos estágios curriculares supervisionados e nos demais projetos e atividades extracurriculares resultarão em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A realização do trabalho será orientada por um professor-orientador, designado pela comissão coordenadora do TCC, de acordo com escolhas pré-estabelecidas entre docentes e discentes que compõem o curso de Licenciatura em Letras Português/Francês e respectivas literaturas. O trabalho será obrigatório, individual, com defesa pública e formal. A avaliação constará de duas notas: uma atribuída à apresentação e outra, ao trabalho escrito.

3.7.1 PROFESSORES ENVOLVIDOS NA SUPERVISÃO DO OTCC

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
2013		13x34= 442 horas
2016		22X17=374 horas
2017		22x17= 374 horas

3.8 PRÁTICAS DE LABORATÓRIO

O curso de Letras também conta com o Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP), o qual é um projeto de extensão que existe em todas as universidades estaduais no Estado do Paraná e também na Universidade Federal do Paraná. Na UEPG, o projeto existe desde 2001 e pertence ao Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas. O projeto tem como principal objetivo auxiliar os professores de língua estrangeira das redes municipal, estadual e privada bem como os acadêmicos do Curso de Letras no desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades metodológicas e linguísticas por meio de grupos de estudos, cursos e workshops . O NAP também oferece aos professores e acadêmicos acesso ao centro de recursos.

Além disso, também há o programa intitulado Núcleo de Relações Étnicorraciais, Gênero e Sexualidade (NUREGS). O programa tem como objetivo geral possibilitar que professores,

alunos e comunidade possam ter cursos específicos sobre os temas propostos, palestras, seminários, publicações de livros, grupos de estudos, pesquisas e inclusão de outros projetos atrelados ao projeto.

Curso de extensão nas temáticas do NUREGS para professores das redes estaduais e municipais.

Curso de extensão, via EAD, para acadêmicos/as e tutores/as dos cursos à distância da UEPG, bem como para professores das redes estaduais e municipais.

Curso de Aperfeiçoamento, com apoio da Fundação Ford e Fundação Carlos Chagas, com objetivo de preparação para ingresso na pós-graduação (1º semestre de 2013).

Produção de livro com as temáticas estudada pelos membros de grupo e convidados/as.

Produção e execução do III Ciclo de palestras do NUREGS.

Eventos diversos.

Participação em eventos científicos.

Por último, temos o Laboratório de Estudos do Texto (LET), que é um programa de extensão vinculado a Grupos de Estudo e de Pesquisa do PPGLIS, por meio das atividades que promove, tem igualmente conseguido reunir docentes, alunos de mestrado e de graduação. Muitos desses últimos, inclusive, desenvolvem trabalhos que permitem que eles se preparem para dar sequência aos seus estudos em âmbito de pós-graduação. Os projetos e atividades de pesquisa desse laboratório envolvem também a participação de graduandos de outras instituições e de professores da rede pública de ensino, o que permite que estes conheçam, em linhas gerais, as rotinas do meio acadêmico (e do PPGLIS, mais especificamente), além de suas exigências.

4 - CORPO DOCENTE

Com relação ao número de docentes, informamos que para a implantação da proposta de reformulação do currículo não será necessária ampliação do corpo docente, isto é, o Curso de Letras Português-Francês trabalhará com o mesmo corpo docente existente. Especificamos na tabela abaixo o corpo docente atual do Curso de Letras Português-Francês:

4.1 NECESSIDADES PARA IMPLANTAÇÃO

ANO	EFETIVOS		TEMPORARIOS	
	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
2015	23	0	4	0
2016	23	0	4	0
2017	23	0	4	0
2018	23	0	4	0

4.2 CLASSE E TITULAÇÃO (em números)

Titulares	0
Associados	4
Adjuntos	9
Assistentes	5
Auxiliares	1
Temporários	4
TOTAL	23

4.3 REGIME DE TRABALHO (em números)

Dedicação Exclusiva (TIDE)	18
Tempo Integral (40 horas)	1
TOTAL	19

Tempo Parcial

12 horas	
20 horas	4
24 horas	
TOTAL	4

4.4 OUTRAS INFORMAÇÕES (necessárias e complementares à formação acadêmica)

--

5- RECURSOS MATERIAIS**5.1 Necessidade de recursos materiais e equipamentos para IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO do curso face aos recursos existentes.**

ATUAL	PREVISÃO	ANO
--------------	-----------------	------------

4 salas		2013
	12 salas	2014
	12 salas	2015
	12 salas	2016
	12 salas	2017

No que se refere à ampliação de salas para ofertar as DDA e como uma das formas de cumprir a flexibilização curricular proposta, informamos que o curso de Letras Português-Francês não necessitará da ampliação do número de salas. O colegiado de curso, o Núcleo Docente Estruturante e a comissão designada para cuidar do novo PPC já organizaram a grade curricular para o 1º ano de 2015, considerando a disposição das disciplinas nos 4 anos do curso, e verificaram que será possível implementar o PPC sem aumento de salas.

5.2 LABORATÓRIOS/SALAS DE AULA/SALAS ESPECIAIS

ATUAL	PREVISÃO	ANO
Recursos audiovisuais: retroprojetores, televisores, vídeo cassetes, rádio gravador, multimídia.	Recursos audiovisuais: televisores, vídeo cassetes, DVD player, rádio gravador, equipamento multimídia.	2014
Laboratório de Estudos do Texto (LET)	Ampliação de recursos bibliográficos e equipamentos do LET.	2015
	Sala específica para NAP	2014
	Sala específica para NUREGS	2014

5.3 BIBLIOTECA (S) - PREVISÃO DE NÚMERO DE TÍTULOS, DE EXEMPLARES E DE PERIÓDICOS PARA IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO DO CURSO

ABDALA JUNIOR, Benjamim. *Literatura de Língua Portuguesa – marcos e marcas*. São Paulo: Arte e Ciência, 2008.

ABRY, D.; VELDEMAN-ABRY, J. *La phonétique*. Paris : Clé international, 2006.

ABRY, D.; VELDEMAN-ABRY, J. **Les 500 exercices de phonétique**. Paris : Hachette, 2009.

ADAM, Jean-Michel. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e prática*. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

_____. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz e SILVA, Kleber Aparecida da (org.). *Linguística Aplicada: múltiplos olhares*. Campinas: Pontes Editores, 2007.

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BARFÉTY, M.; BEAUJOUIN, P. **Expression orale**. Paris : Clé international, 2003.

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAYARD, Pierre. Como falar dos livros que não lemos? Tradução de: Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- BENTES, Anna Christina. "Linguística Textual." In: *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, v. 1, por Fernanda Mussalim e Ana Christina Bentes, 245-287. São Paulo: Cortez, 2001.
- BONNICI, Thomas. *O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura*. Maringá, PR: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2000.
- BRANDÃO, Helena H. Nagsmine. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC, [1997]2009.
- BUNZEN, C. ; MENDONÇA, M. (orgs). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola editorial, 2006.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais. v. I e II. São Paulo: USP, 2001. 2 e.
- CAVALCANTI, J. R. Professor, leitura e escrita. São Paulo: Contexto, 2010.
- CAVALCANTI, J. R. Professor, leitura e escrita. São Paulo: Contexto, 2010.
- COLOMER, T.; CAMPS, A. Ensinar a ler. Ensinar a compreender. Artmed: Porto Alegre, 2002.
- CHARAUDEAU, Patrick, e MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
- COSTA, Marta Moraes da. Metodologia do ensino da literatura infantil. Curitiba: IbpeX, 2007.
- DEMO, PEDRO. Complexidade e aprendizagem. A dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.
- DUGAST, J. La vie culturelle en Europe. Rennes : PUR, 2012.
- FANJÚL, Adrian (org). *Gramática y Práctica de Español para brasileños*. 9. ed. São Paulo: Santillana, 2009.
- FERNANDES, S. Metodologia da educação especial. Curitiba: IBPEX, 2007.
- GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
- GIMENEZ, Telma e MONTEIRO, Maria Cristina de Góes. Formação de professores de línguas na América Latina e transformação Social. Campinas: Pontes Editores, 2010.
- GNERRE, Mauricio. Linguagem, escrita e poder. 5ª. Edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- GONÇALVES, A.V.; BAZARIM, M. Interação, Gêneros e Letramento: a (re)escrita em foco. São Paulo: Pontes, 2013.
- GUIMARÃES, V. S. Formação de professores: saberes, identidade e profissão. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- GURILLO, Leonor Ruiz. Hechos pragmáticos del español. Alicante: editora de la Universidad de Alicante, 2007.

- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HARASIM (et al) Linda: tradução de Ibraíma Dafonte Tavares. Redes de Aprendizagem: Um Guia para o ensino e aprendizagem on-line. São Paulo: Editora SENAC, 2005.
- ILARI, R. & NEVES, M.H.M. (orgs.) *Gramática do português culto falado no Brasil: classes de palavras e processos de construção*. Vol. II. Campinas: Unicamp, 2008.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologia: O Novo Ritmo da Informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
- KLEIMAN, A. (org.) Letramento e a formação do professor: perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- Larousse: Gran diccionario usual de lengua española. São Paulo: Larousse do Brasil Ltda, 2006.
- LABOV, William. *Principios del cambio lingüístico*. 4 vol. Madrid: Gredos, 2006
- _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
- LAURET, B. Enseigner la prononciation du français : questions et outils. Paris : Hachette, 2007.
- Le Robert de poche. Paris: Dictionnaires Le Robert, 2012.
- LOPE DE VEGA. *Arte nuevo de hacer comedias*. Ed. Enrique García Santo-Tomás. Madrid: Cátedra, 2006.
- LOPES, Marcos Antonio. *Altas cavalarias. Dom Quixote e seus precursores*. Londrina: Ed. UEL, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. Linguística de texto: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística de texto: o que é e como se faz*. São Paulo: Parábola, 2012.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.) (2008) *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto.
- MARTINS, C. ; MALIBAT, J.-J. **Conversations** : pratiques de l'oral. Paris : Didier, 2004.
- MIOTO, C. *Sintaxe do Português*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009.
- MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Et AL. (org.) Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. 2ª. Edição revisada. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.
- MOTTA – ROTH, D. ; HENDEGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- PACTHOD, A. ; ROUX, P.-Y. **80 fiches pour la production orale en classe de FLE**. Paris : Didier, 2004.
- PASSARELLI, Lilian Ghiuro. Ensinando a escrita: o processual e o lúdico. São Paulo: Cortez, 2004. 4ª Ed.
- PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. Revista Poiesis. Tubarão (SC): Programa de Pós Graduação em Educação, Unissul. Volume 3,

Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

POSSENTI, S. Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.

RODRIGUEZ, J. O. Antología crítica de la literatura hispanoamericana. São Paulo: Letraviva, 2004.

ROESCH, R. ; ROLLE-HAROLD, **La France au quotidien**. Grenoble : PUG, 2008.

ROJO, R. Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 200

ROUANET, Sérgio Paulo. Riso e Melancolia: a forma shandiana em Sterne, Diderot, Xavier de Maistre, Almeida Garrett e Machado de Assis. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SAMWAYS, M. B. *Introdução à Literatura Paranaense*. Curitiba: Livros HDV, 1988.

SECCO. Carmen Lúcia Tindó Ribeiro (Org.). *Antologia do mar na poesia africana de língua portuguesa do século XX*. Vol. II e III. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 1999. (Nota: O volume I foi editado em Angola.)

SILVA, R. C. da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais: uma possibilidade de segunda língua para ouvintes. (Monografia para conclusão de Especialização em Educação Especial, UEPG, 2008. Orientadora: Prof. Dr^a. Sueli Fernandes)

SILVEIRA, Regina da Costa da; COSTA, Rosilene Silva da. Literatura, história e cultura africanas e afro-brasileiras nas escolas. Porto Alegre: Uniritter, 2011.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução de: Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

VAN STEEN, Edla (dir.). *Roteiro da poesia brasileira*. 15 volumes. São Paulo Global, 2006/2011.

VELOSO, E.; MAIA, V. Aprenda Libras com eficiência e rapidez. Curitiba: MãoSinais, 2009.

VENÂNCIO, José Carlos. *Literatura e poder na África lusófona*. Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

VIDAL, L. ; DE LUCA, T. R. **Franceses no Brasil**: séculos XIX e XX. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

WARSCHAUER, M. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. Tradução Szlak. São Paulo: Editora Senac, 2006.

WILCOX, S. & WILCOX, P. P. Aprender a ver. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

5.4 OUTROS

Apresentar em anexo:

- Declaração de aceite dos Departamentos envolvidos com a nova grade curricular. **ANEXO VII**
- Grade de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. **ANEXO VIII**

Ponta Grossa, 03 de março de 2014.

COORDENADOR DO CURSO

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS**Turno: NOTURNO
Currículo nº 3
A partir de 2015**Reconhecido pelo Decreto Federal nº 32.242, de 10.02.53, D. O.U. nº42 de 20.02.53.
Renovação de Reconhecimento Decreto nº. 8467, de 29.09.10. D.O.E. nº 8314 de 22.09.10

Para completar o currículo pleno do curso superior de graduação em Licenciatura em Letras Português/Francês e Respectivas Literaturas, o acadêmico deverá perfazer um total mínimo de 3.362 (três mil, trezentas e sessenta e duas) horas, sendo 272 (duzentas e setenta e duas) horas em disciplinas de Formação Básica Geral, 408 (quatrocentas e oito) horas em disciplinas de Prática como Componente Curricular, 1530 (mil quinhentas e trinta) horas em disciplinas de Formação Específica Profissional, 408 (quatrocentas e oito) horas em Estágio Curricular Supervisionado, 544 (quinhentas e quarenta e quatro) horas em disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento e 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares, distribuídas em, no mínimo, 04 (quatro) anos e, no máximo, 06 (seis) anos letivos. É o seguinte o elenco de disciplinas que compõe o curso:

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
501584	Fundamentos da Educação	68
501585	Psicologia da Educação	68
509587	Didática	68
501591	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	68
	Sub-total	272

DISCIPLINAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
510001	Prática I – Língua e Literaturas de Língua Portuguesa	68
510065	Prática II – Língua e Literaturas de Língua Estrangeiras	68
510066	Prática III - Projetos Interdisciplinares	136
510067	Prática IV - Projetos Interdisciplinares	136
	<i>Sub-total</i>	408
	Total	680

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
510004	Língua Francesa I	136
510068	Língua Francesa II	136
510069	Língua Francesa III	136
510070	Língua Francesa IV	136
510071	Literatura Francesa I	68
510072	Literatura Francesa II	68
510073	Língua Brasileira de Sinais	68
510074	Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso (OTCC) I	17
510075	Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso (OTCC) II	17
510002	Morfossintaxe 1	68
510003	Leitura e Produção de Textos 1	68
510076	Morfossintaxe 2	68
510077	Diacronia	68
510078	Texto e Discurso	68
510079	Semântica e Pragmática	68
510080	Seminários Temáticos	68
510005	Tópicos de Leitura e Teoria Literária	68
510081	Literaturas de Língua Portuguesa I	68
510082	Literaturas de Língua Portuguesa II	68
510083	Literaturas de Língua Portuguesa III	68
	Sub-total	1.530

DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
510084	O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literatura	204
510085	O estágio e a formação do docente de língua francesa	204
	Sub-total	408

DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	SÉRIE	CARGA HORÁRIA
510006	Fonologia da Língua Francesa	1ª	68
510007	Tópicos de Cultura Francesa	1ª	68
510008	Aspectos Gramaticais da Língua Francesa	1ª	68
510086	Compreensão e Expressão Oral em Língua Francesa	2ª	68
510087	Francofonia	2ª	68
510088	Ateliê de Leitura e Produção Escrita em Língua Francesa	2ª	68
510089	Leituras da Imprensa	3ª	68
510090	Textos Literários de Expressão Francesa	3ª	68
510091	Publicidade e Música	3ª	68
510092	Expressões Artísticas na Sala de FLE	3ª	68
510093	Iniciação à Língua Alemã	3ª	68
510094	Ensino/aprendizagem de FLE (Francês como língua estrangeira): questões de formação de professores	4ª	68
510095	Elaboração de material didático para o ensino de FLE	4ª	68
510096	O texto literário na sala de aula de FLE	4ª	68
510009	Introdução aos estudos da linguagem	1ª	68
510010	Fundamentos de língua latina	1ª	68
510011	Fundamentos de língua grega clássica	1ª	68
510012	Fundamentos da linguística	1ª	68
510013	Gramática normativa: Uma revisão	1ª	68
510097	Leitura e produção de textos II	2ª	68
510098	Políticas linguísticas e ensino de língua	2ª	68
510099	Filosofia da linguagem	2ª	68
510100	Estudos de letramentos	2ª	68
510101	Linguística aplicada	2ª	68
510102	Hipermídia e ensino de língua	2ª	68
510103	Gramática e ensino	3ª	68
510104	Gêneros textuais/discursivos e ensino	3ª	68
510105	Laboratório de práticas de ensino de textos	3ª	68
510106	Análise linguística, texto e ensino	3ª	68
510107	Leitura e formação do leitor	3ª	68
510108	Tópicos de análise linguística	4ª	68
510109	Teoria gramatical	4ª	68
510110	Tópicos em análise do discurso	4ª	68
510111	Tópicos em investigação em linguagem	4ª	68
510112	Leitura e produção de textos acadêmicos	4ª	68
510113	Ensino de língua: Alfabetização e letramento	4ª	68
510014	Introdução à leitura de textos teatrais	1ª	68
510015	Estudos do romance	1ª	68
510016	Literatura infanto-juvenil	1ª	68
510017	Introdução à narrativa curta	1ª	68
510018	Estudos de poesia	1ª	68
510019	Cultura e herança clássica	1ª	68
510114	Poesia africana lusófona	2ª	68
510115	Estudos de textos clássicos	2ª	68
510116	Tópicos sobre literatura e cultura	2ª	68
510117	Teorias críticas	2ª	68
510118	Literatura e ensino	2ª	68
510119	Escrita criativa	2ª	68
510120	Tópicos de literatura comparada	3ª	68
510121	Literatura e outras artes	3ª	68
510122	Espaços da biografia	3ª	68
510123	Literatura e cultura afro-latino-americana	3ª	68
510124	Literatura, pós-colonialismo e diáspora	3ª	68
510125	Tópicos de literatura e filosofia	3ª	68
510126	Tópicos de ficção histórica	4ª	68
510127	A narrativa nos séculos XIX e XX	4ª	68
510128	Gênero e etnia na literatura	4ª	68
510129	Manifestações literárias no Paraná	4ª	68
510130	Teorias da tradução	4ª	68
510131	Modernismos e vanguardas	4ª	68
Sub-total			544

Nota- Os símbolos pospostos às disciplinas têm a seguinte correspondência:

* disciplina de meio ano de duração, ofertada no primeiro semestre,

** disciplina de meio ano de duração, ofertada no segundo semestre.

*** disciplinas trimestrais.

o disciplina ofertada na modalidade a distância

Obs.: O acadêmico deverá escolher do rol das Disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento no mínimo 02 (duas) disciplinas de 68 (sessenta e oito) horas por série, conforme especificação no fluxograma, totalizando 544(quinhetas e quarenta e quatro) horas.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A prática como componente curricular será vivenciada ao longo do curso num total de 408 (quatrocentas e oito) horas, devendo permear todo o processo de formação do professor numa perspectiva interdisciplinar contemplando dimensões teóricas e práticas, configurando-se através do Projeto Articulador da série, aprovado pelo Colegiado do Curso.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado, embora incorporado como disciplina de Formação Específica Profissional, será desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso, num total de 408 (quatrocentas e oito) horas, de conformidade com o respectivo regulamento aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Requisito essencial e obrigatório para obtenção do diploma, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, por meio das disciplinas de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I e II e de defesa do Trabalho perante Banca Examinadora, conforme regulamento específico.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Para obter a sua graduação, o acadêmico deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, reconhecidas pelo Colegiado do Curso.

PRÁTICA ESPORTIVA

A atividade de Prática Esportiva poderá ser desenvolvida pelo acadêmico como atividade opcional.

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO EM DISCIPLINAS

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL		
1	Educação	1.1 - Fundamentos da Educação 1.2 - Psicologia da Educação 1.3 - Didática 1.4 - Estrutura e funcionamento da Educação Básica
DISCIPLINAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		
1	Educação	1.5 - Prática I – Língua e Literaturas de Língua Portuguesa 1.6 - Prática II – Língua e Literaturas de Língua Estrangeiras 1.7 - Prática III - Projetos interdisciplinares 1.8 - Prática IV - Projetos interdisciplinares
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL		
2	Língua e Literatura Estrangeira (Francês e LIBRAS)	2.1 - Língua Francesa I 2.2 - Língua Francesa II 2.3 - Língua Francesa III 2.4 - Língua Francesa IV 2.5 - Literatura Francesa I 2.6 - Literatura Francesa II 2.7 - Língua Brasileira de Sinais
3	Língua e Linguística	3.1 - Orientação para o trabalho de conclusão de curso (OTCC) I 3.2 - Orientação para o trabalho de conclusão de curso (OTCC) II 3.3 - Morfossintaxe 1 3.4 - Leitura e produção de textos 1 3.5 - Morfossintaxe 2 3.6 – Diacronia 3.7 - Texto e discurso 3.8 - Semântica e Pragmática 3.9 - Seminários temáticos
4	Literaturas	4.1 - Tópicos de Leitura e Teoria Literária 4.2 - Literaturas de Língua Portuguesa I 4.3 - Literaturas de Língua Portuguesa II 4.4 - Literaturas de Língua Portuguesa III

DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

5	Língua Estrangeira	<ul style="list-style-type: none"> 5.1 - Fonologia da Língua Francesa 5.2 - Tópicos de cultura francesa 5.3 - Aspectos gramaticais da língua francesa 5.4 - Compreensão e expressão oral em língua francesa 5.5 – Francofonia 5.6 - Ateliê de leitura e produção escrita em língua francesa 5.7 - Leituras da imprensa 5.8 - Textos literários de expressão francesa 5.9 - Publicidade e música 5.10 - Expressões artísticas na sala de FLE 5.11 - Iniciação à Língua Alemã 5.12 - Ensino/aprendizagem de FLE (Francês como língua estrangeira): questões de formação de professores 5.13 - Elaboração de material didático para o ensino de FLE
3	Língua e Linguística	<ul style="list-style-type: none"> 5.14 - O texto literário na sala de aula de FLE 3.10 - Introdução aos estudos da linguagem 3.11 - Fundamentos de língua latina 3.12 - Fundamentos de língua grega clássica 3.13 - Fundamentos da linguística 3.14 - Gramática normativa: Uma revisão 3.15 - Leitura e produção de textos II 3.16 - Políticas linguísticas e ensino de língua 3.17 - Filosofia da linguagem 3.18 - Estudos de letramentos 3.19 - Linguística aplicada 3.20 - Hipermedia e ensino de língua 3.21 - Gramática e ensino 3.22 - Gêneros textuais/discursivos e ensino 3.23 - Laboratório de práticas de ensino de textos 3.24 - Análise linguística, texto e ensino 3.25 - Leitura e formação do leitor 3.26 - Tópicos de análise linguística 3.27 - Teoria gramatical 3.28 - Tópicos em análise do discurso 3.29 - Tópicos em investigação em linguagem 3.30 - Leitura e produção de textos acadêmicos 3.31 - Ensino de língua: Alfabetização e letramento
4	Literaturas	<ul style="list-style-type: none"> 4.5 - Introdução à leitura de textos teatrais 4.6 - Estudos do romance 4.7 - Literatura infanto-juvenil 4.8 - Introdução à narrativa curta 4.9 - Estudos de poesia 4.10 - Cultura e herança clássica 4.11 - Poesia africana lusófona 4.12 - Estudos de textos clássicos 4.13 - Tópicos sobre literatura e cultura 4.14 - Teorias críticas 4.15 - Literatura e ensino 4.16 - Escrita criativa 4.17 - Tópicos de literatura comparada 4.18 - Literatura e outras artes 4.19 - Espaços da biografia 4.20 - Literatura e cultura afro-latino-americana 4.21 - Literatura, pós-colonialismo e diáspora 4.22 - Tópicos de literatura e filosofia 4.23 - Tópicos de ficção histórica 4.24 - A narrativa nos séculos XIX e XX 4.25 - Gênero e etnia na literatura 4.26 - Manifestações literárias no Paraná 4.27 - Teorias da tradução 4.28 - Modernismos e vanguardas

EMENTÁRIO**501584 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**

Fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos da Educação. Ética e Educação. Teorias da educação. Abordagens contemporâneas da Educação. A relação entre Modernidade e Pós-modernidade.

501585 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Psicologia e Psicologia da Educação. Aprendizado e Desenvolvimento no contexto escolar: implicações das teorias de Skinner, Vygotsky, Piaget e Wallon para o ensino. Fracasso Escolar, Erro e Avaliação do Aprendizado. A Adolescência no enfoque psicossocial e cultural.

501591 - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Estado, sociedade e educação: interdependência. Estudo da organização da educação brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais e econômicas. A educação nas Constituições Federais Brasileiras. Perspectivas atuais da Educação Básica na LDB 9394/96. Modalidades da educação. Financiamento da Educação.

509587- DIDÁTICA

Reflexões sobre educação e prática pedagógica na escola. A didática como área de saber da Pedagogia e seu desenvolvimento histórico. Organização do trabalho pedagógico do professor no cotidiano escolar: objetivos educacionais, planejamento educacional, e planos de ensino, motivação e incentivação. Avaliação educacional.

510001 - PRÁTICA I - LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Estudo de documentos oficiais orientadores da prática pedagógica e os conceitos que os sustentam; reflexão sobre o ensino de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa no Ensino Básico (Fundamental e Médio) por meio da prática mediada da leitura e da escrita.

510002 - MORFOSSINTAXE 1

Reflexões sobre diferentes concepções de gramática e seus papéis sociais. Descrição e reflexão sobre os aspectos morfossintático-semânticos da língua portuguesa para subsidiar a produção escrita culta fundamentadas em análise de textos de diferentes gêneros inclusive aqueles produzidos pelos acadêmicos.

510003 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

Usos sociais da escrita: leitura, interpretação e produção de gêneros textuais diversos em diálogo com os gêneros acadêmicos. Descrição, análise e discussão da materialidade linguística nos processos de uso da língua e de leitura.

510004 - LÍNGUA FRANCESA I

Estudo da língua francesa em seus aspectos gramaticais, fonológicos, comunicativo-discursivos e socioculturais, de modo a desenvolver a compreensão e a expressão oral e escrita em nível A1 a A2 do Quadro comum europeu de referência para as línguas estrangeiras.

510005 - TÓPICOS DE LEITURA E TEORIA LITERÁRIA

Estudos dos vários elementos teóricos em textos literários (poemas, contos, crônicas, romances e textos dramáticos) das literaturas de Língua Portuguesa e da Literatura Universal, contemplando diferentes temporalidades: da Época Clássica à produção contemporânea.

510006 - FONOLOGIA DA LÍNGUA FRANCESA

Introdução aos estudos fonológicos da língua francesa.

510007 - TÓPICOS DE CULTURA FRANCESA

Aspectos socioculturais, históricos e políticos da França. Relações França-Brasil na atualidade e ao longo da história.

510008 - ASPECTOS GRAMATICAIS DA LÍNGUA FRANCESA

Estudo das estruturas gramaticais da língua francesa e de seu uso.

510009 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Discussão sobre as noções de língua e linguagem. Discussão sobre a ambiguidade do conceito de língua. Desenvolvimento da compreensão das relações que se podem estabelecer entre as noções de: língua e dialeto; língua, território, nação e cultura; língua oficial, língua nacional e línguas minoritárias/minoritarizadas. Discussão sobre contextos monolíngues, bilíngues, multilíngues e diglóticos. Reflexão sobre o estabelecimento de Prestígio/ desprestígio linguístico/ Estigmatização linguística/ Preconceito linguístico. A noção de "Erro" X (In)Adequação. Noção de norma linguística no contexto do ensino de língua portuguesa. A Fonética como instrumento de conscientização da relação entre oralidade e escrita no processo de letramento.

510010 - FUNDAMENTOS DE LÍNGUA LATINA

Iniciação ao estudo da língua latina, com ênfase nos aspectos morfossintático-semânticos. Reflexão e descrição de fenômenos da língua com vistas à formação de um profissional capaz de reconhecer e articular aspectos estruturais e funcionais de uma língua.

510011 - FUNDAMENTOS DE LÍNGUA GREGA CLÁSSICA

Estudo dos elementos essenciais da fonologia e da morfossintaxe da língua grega clássica, com vista a promover uma reflexão linguística sobre o funcionamento de uma língua sintética.

510012 - FUNDAMENTOS DA LINGÜÍSTICA

O que é linguística. A linguística enquanto ciência. Os estudos linguísticos antes de Saussure. As abordagens e quadros teóricos da linguística: estruturalismo, Escola de Praga, distribucionalismo bloomfieldiano, gerativismo, funcionalismo etc. Historiografia e epistemologia da linguística: olhares.

510013 - GRAMÁTICA NORMATIVA: UMA REVISÃO

Revisão dos principais aspectos gramaticais da Língua Portuguesa.

510014 - INTRODUÇÃO À LEITURA DE TEXTOS TEATRAIS

As especificidades do texto teatral. Leitura dirigida de peças teatrais de diferentes épocas e diferentes nacionalidades.

510015 - ESTUDOS DO ROMANCE

Estudo de diferentes romances e de diferentes abordagens teórico-críticas para esse gênero.

510016 - LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Teoria da literatura infanto-juvenil. Fases de leitura e a formação do leitor. Métodos, técnicas e obras para o estudo da literatura no ensino fundamental. Leitura e discussão sobre obras da literatura infanto-juvenil.

510017 - INTRODUÇÃO À NARRATIVA CURTA

Estudo teórico e leitura literária de narrativas curtas, nas suas várias manifestações, do conto às formas de escrita na internet.

510018 - ESTUDOS DE POESIA

Apresentação e discussão de concepções sobre Poesia e discurso poético, seus gêneros e modos de realização. Iniciação aos procedimentos de análise interpretativa de poemas, com estudos de textos poéticos de diferentes autores, temáticas e linguagens.

510019 - CULTURA E HERANÇA CLÁSSICA

Estudo de obras fundamentais da antiguidade clássica e de suas releituras modernas.

510065 - PRÁTICA II – LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Práticas reflexivas sobre as teorias linguísticas e educacionais referentes ao processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira e de literatura de língua estrangeira. Reflexões sobre questões relacionadas a planejamento didático, processos avaliativos, educação ambiental, prevenção ao uso indevido de drogas, análise, elaboração e aplicação de material didático para o ensino/aprendizagem de FLE (francês como língua estrangeira).

510066 - PRÁTICA III – PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Atividades integradas para a formação do professor: ensino, pesquisa e extensão.

510067 - PRÁTICA IV – PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Atividades integradas para a formação do professor: ensino, pesquisa e extensão.

510068 - LÍNGUA FRANCESA II

Estudo da língua francesa em seus aspectos gramaticais, fonológicos, comunicativo-discursivos e socioculturais, de modo a desenvolver a compreensão e a expressão oral e escrita em nível A2 a B1 do Quadro comum europeu de referência para as línguas estrangeiras.

510069 - LÍNGUA FRANCESA III

Estudo da língua francesa em seus aspectos gramaticais, fonológicos, comunicativo-discursivos e socioculturais, de modo a desenvolver a compreensão e a expressão oral e escrita em nível B1 a B2 do Quadro comum europeu de referência para as línguas estrangeiras.

510070 - LÍNGUA FRANCESA IV

Estudo da língua francesa em seus aspectos gramaticais, fonológicos, comunicativo-discursivos e socioculturais, de modo a desenvolver a compreensão e a expressão oral e escrita em nível B2 a C1 do Quadro comum europeu de referência para as línguas estrangeiras.

510071 - LITERATURA FRANCESA I

Leitura e análise de textos literários de expressão francesa de gêneros e períodos diversos. As leituras serão organizadas em eixos temáticos, o que oportunizará discussões sobre assuntos relevantes nos estudos literários de diferentes épocas, entre os quais as representações da liberdade, as relações entre memória e subjetividade e as diferentes configurações do fantástico.

510072 - LITERATURA FRANCESA II

Leitura e análise de textos literários de expressão francesa de gêneros e períodos diversos. Tais textos serão agrupados em blocos temáticos, de modo a propiciar discussões sobre assuntos atinentes aos estudos literários de diferentes épocas, tais como as representações da mulher na sociedade, as configurações do espaço urbano, o tema da viagem e as representações da infância.

510073 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A importância do conhecimento e do desenvolvimento cultural da comunidade surda no mundo. Metodologias de ensino para surdos. A compreensão da Libras como língua natural e seus aspectos linguísticos. O alfabeto datilológico. Letramento. A presença do intérprete. Legislação. Prática – expressões còrporo-faciais e vocabulário básico em Libras no ambiente educacional.

510074 - OTCC I

Elaboração individual de um pré-projeto com base na escolha de um tema específico que proponha a sistematização dos conhecimentos pertinentes à formação do professor-pesquisador em língua(gem) materna/francesa ou literaturas de língua materna/francesa.

510075 - OTCC II

Elaboração individual de trabalho monográfico com base na apresentação dos resultados/reflexões sobre um tema específico pertinente à formação do professor-pesquisador em língua(gem) materna/francesa ou literaturas de língua materna/francesa, sob a orientação de um professor, com defesa formal e pública.

510076 - MORFOSSINTAXE 2

Descrição e explicação dos processos morfofossintático-semânticos da língua portuguesa. Desenvolvimento da compreensão do papel desses elementos na estrutura da língua e no seu uso efetivo e desenvolvimento da capacidade analítica do aluno em relação a esses processos. Subsídios para o ensino de língua.

510077 - DIACRONIA

Descrição e reflexão sobre os aspectos gramaticais da língua portuguesa fundamentadas em análise de textos de gêneros diversos produzidos em diferentes momentos históricos da evolução da língua.

510078 - TEXTO E DISCURSO

Discussão sobre as concepções de gêneros textuais e de gêneros discursivos. Análise de diversos textos na perspectiva de gêneros textuais e discursivos. Reflexão sobre os mecanismos de organização do texto e do discurso. Compreensão adequada desses elementos para o ensino de língua.

510079 - SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

Apresentação e discussão dos princípios da Semântica e da Pragmática, considerando as principais abordagens de estudo. Descrição e explicação de aspectos semânticos e pragmáticos da língua portuguesa. Subsídios para o ensino de língua.

510080 - SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Leitura crítica de documentos oficiais orientadores do ensino referentes a Pluralidade Cultural, História e cultura afro-brasileiras e africanas, Educação Escolar Indígena, Juventude e Educação Inclusiva; Reflexões, mediadas pela escrita, sobre a diversidade linguística, social e cultural do Paraná e do Brasil (imigrantes e descendentes de imigrantes, afro-descendentes, povos indígenas, sujeitos surdos, sujeitos em regiões de fronteira, migrantes, jovens em diferentes construções culturais); Reflexões sobre as construções discursivas das identidades e das diferenças constitutivas da diversidade linguística e cultural e das necessidades especiais em sala de aula e no contexto social mais amplo; Subsídios teórico-práticos para o tratamento da diversidade linguística e cultural no ensino de língua; Análises de aspectos discursivos, linguísticos, cognitivos e éticos constitutivos da Educação Inclusiva; Reflexões sobre as implicações político-pedagógicas do bilingüismo na Educação de Surdos e sobre leitura/escrita na educação de cegos.

510081 - LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I

Leitura de obras das Literaturas de Língua Portuguesa, com estudos voltados principalmente para: 1) as representações histórico-ideológicas e/ou mitopoéticas do tema das Viagens; 2) o papel da História, do imaginário e da fabulação nos conceitos de Terra e Nacionalidade; 3) e os modos de representação e expressão das Identidades e Etnias – dentro de uma abordagem estético-literária que considere a variedade de gêneros e linguagens, e que esteja aberta a uma perspectiva multicultural.

510082 - LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II

Leitura de obras das Literaturas de Língua Portuguesa, com estudos focados sobretudo: 1) nas dimensões geográficas e históricas, socioculturais e/ou mitopoéticas da temática do Regionalismo; 2) nos modos de construção das Imagens da Cidade; 3) nas relações entre Política e Sociedade; 4) na variedade e complexidade tanto das Representações de Família; 5) como das Questões de Gênero – dentro de uma abordagem estético-literária que considere a multiplicidade de gêneros e linguagens, e que esteja aberta a uma perspectiva multicultural.

510083 - LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA III

Leitura de obras das Literaturas de Língua Portuguesa, numa abordagem preocupada especialmente com: 1) as relações e tensões entre História e Ficção; 2) as formas de Figuração do Eu e a constituição da Memória e da Subjetividade; 3) as diferentes configurações do fantástico; 4) e os modos de construção do autor, do texto e do leitor no processo de Metalinguagem e Leitura – dentro de uma perspectiva estético-literária que considere a multiplicidade de gêneros e linguagens, e que esteja aberta a uma visão multicultural.

510084 - O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Concepções de linguagem e ensino. Letramento, gêneros textuais e ensino. Sequências Didáticas. Literatura e ensino. Planejamento: sequências didáticas e planos de aula. Avaliação em Língua Portuguesa e Literatura. Análise e reflexão das concepções metodológicas e implicações legais vigentes no ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Estudo do meio educacional. Observações participativas. Planejamento das ações docentes. Direções de classe. Reflexões teórico-metodológicas sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no Ensino Fundamental e Médio, na perspectiva do/a professor/a pesquisador/a. O ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no Ensino Fundamental e Médio e o papel da diversidade étnicorracial e cultural.

510085 - O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LÍNGUA FRANCESA

Aprofundamento das práticas reflexivas sobre objetivos e concepções do ensino de língua francesa. Análise e reflexão das concepções metodológicas vigentes e da relação dos conceitos de identidade, diversidade cultural, multiletramento e gêneros discursivos no ensino de língua francesa. Ampliação da discussão, análise e elaboração de material didático e planejamento para a Educação Básica. Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação e intervenção em escolas de ensino Fundamental e Médio da comunidade sob forma de estágio supervisionado, na perspectiva do professor-pesquisador.

510086 - COMPREENSÃO E EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA FRANCESA

Desenvolvimento da compreensão e da expressão oral em língua francesa por meio do trabalho com documentos orais, visuais e audiovisuais diversificados.

510087 - FRANCOFONIA

Origens da francofonia. Aspectos socioculturais, históricos e políticos de países de língua francesa.

510088 - ATELÊ DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA FRANCESA

Desenvolvimento da compreensão e da expressão escrita em língua francesa a partir da leitura e discussão de textos autênticos de diversos gêneros e da produção (escrita, discussão e reescrita) de novos textos a partir dos assuntos discutidos.

510089 - LEITURAS DA IMPRENSA

Leitura e estudo de textos da imprensa francesa, de países de expressão francesa e brasileira. Discussão de temas transversais a partir de textos de diferentes jornais franceses, de países de expressão francesa e brasileiros.

510090 - TEXTOS LITERÁRIOS DE EXPRESSÃO FRANCESA

Leitura dirigida de textos literários de países de expressão francesa.

510091 - PUBLICIDADE E MÚSICA

Estudo e exploração de materiais publicitários e de canções de expressão francesa para serem trabalhados em sala de aula.

510092 - EXPRESSÕES ARTÍSTICAS NA SALA DE FLE

Estudo, exploração e preparação de diferentes tipos de expressão artística na cultura e língua francesa: teatro, dança, arquitetura, pintura, escultura.

510093 - INICIAÇÃO À LÍNGUA ALEMÃ

Compreensão oral e escrita; expressão oral e escrita. Estruturas elementares da comunicação cotidiana: perguntas e respostas sobre a habitação, o trabalho, as relações pessoais, descrição de pessoas, expressões de quantidade e de tempo. Estudo dos artigos e dos pronomes: gênero, número e casos nominativo, acusativo, dativo e genitivo. Estrutura da frase alemã. O sistema verbal alemão: Perfekt e Präteritum. Verbos auxiliares e modais.

510094 - ENSINO/APRENDIZAGEM DE FLE (FRANÇÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA): QUESTÕES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem a formação do professor de FLE (francês como língua estrangeira).

510095 - ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE FLE

Preparação de materiais didáticos para o ensino/aprendizagem de FLE.

510096 - O TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA DE FLE

Abordagens do texto literário no ensino/aprendizagem de francês como língua estrangeira.

510097 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II

Usos sociais da escrita: leitura, interpretação e produção de gêneros textuais acadêmicos. Descrição, explicação e análise da materialidade linguística na compreensão dos elementos que compõem a construção dos sentidos e o papel desses elementos para o ensino de língua.

510098 - POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS E ENSINO DE LÍNGUA

Principais aportes teóricos ligados ao campo das Políticas Linguísticas. Conexões com o ensino de língua

510099 - FILOSOFIA DA LINGUAGEM

A linguagem como objeto da filosofia. Aspectos na construção de sentido. Aspectos sobre ideologia, identidade e subjetividade sob bases teóricas da filosofia da linguagem.

510100 - ESTUDOS DE LETRAMENTOS

Reflexão sobre os estudos de Letramentos; Multiletramentos; Reflexão sobre práticas de letramentos, com estudo de descrições dessas práticas; Descrições das práticas de letramentos tanto no contexto escolar quanto em outros contextos/agências de letramento.

510101 - LINGÜÍSTICA APLICADA

Reflexões sobre diversidade linguístico-cultural a partir da LA como campo teórico-metodológico de estudo da linguagem. Reflexões sobre leitura, escrita e oralidade a partir dos estudos de letramento como subsídio para formação de professores. Ensino de língua portuguesa em contextos sociolinguisticamente complexos.

510102 - HIPERMÍDIA E ENSINO DE LÍNGUA

Tecnologia em sentido amplo e tecnologias digitais. Redes de textos e textos em rede. Leitura, escrita hipertextual e ensino de língua.

510103 - GRAMÁTICA E ENSINO

Aspectos linguísticos no ensino de português. Norma-padrão e variação. A sintaxe da norma-padrão. Aspectos contrastivos entre a norma-padrão e as variedades do português.

510104 - GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E ENSINO

Concepções de texto, discurso e gêneros. Características composicionais e funcionalidade dos gêneros. Análise das diferentes abordagens dos gêneros mediada por produções escritas. Os gêneros textuais/discursivos e ensino de Línguas.

510105 - LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE TEXTOS

Práticas de produção de textos. Aspectos teóricos do trabalho de correção de textos. Aspectos teóricos do processo de avaliação de textos. Análise de textos. Planejamento de técnicas de produção, avaliação e correção de texto.

510106 - ANÁLISE LINGUÍSTICA, TEXTO E ENSINO

Estudos do funcionamento linguístico e a construção dos sentidos nos textos. Seleção e organização dos elementos linguísticos nos diferentes gêneros de textos e seus efeitos de sentido. Ensino de análise linguística. Metodologias de ensino de análise linguística.

510107 - LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

Concepções de leitura. Os processos de leitura. Compreensão e interpretação. Estratégias de leitura. A formação do leitor. Metodologias de ensino de leitura.

510108 - TÓPICOS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

Descrição e explicação, em nível avançado, de um ou mais aspectos lingüísticos em língua portuguesa ou estrangeira, enfatizando-se o seu papel no funcionamento de gênero(s) discursivos através de textos efetivamente produzidos; desenvolvimento da capacidade analítica do aluno em relação a esses aspectos; subsídios para o ensino de língua; produção mediada de um ensaio.

510109 - TEORIA GRAMATICAL

Estudos da gramática como ciência: diferentes abordagens. Fenômenos linguísticos à luz de teorias gramaticais da linguagem. Funções e relações. Papéis semânticos. Predicação, complementação e modificação. Organização funcional da frase.

510110 - TÓPICOS EM ANÁLISE DO DISCURSO

Discussão de diferentes perspectivas teórico-metodológicas de Análise do Discurso; Concepções de discurso e sujeito; Práticas de análises de discursos mediadas pela produção escrita.

510111 - TÓPICOS EM INVESTIGAÇÃO EM LINGUAGEM

Estudos de metodologia de pesquisa interpretativista (qualitativa) – participativa e colaborativa – em Linguística Aplicada e de orientação do desenvolvimento de trabalho de campo, análise de dados e elaboração de relatório em pesquisa de natureza etnográfica. Trabalho de campo. Elaboração de problema; delimitação de unidades de análise, estabelecimento de categorias analíticas.

510112 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Características linguísticas e estruturais do texto acadêmico. Planejamento e elaboração de fichamento, resumo/*abstract*, resenha, projeto, artigo/*paper*, ensaio e monografia.

510113 - ENSINO DE LÍNGUA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Concepção de Língua e de ensino de Língua. Alfabetização, letramento e leiturização. Aquisição e desenvolvimento da linguagem. Contribuições da Linguística ao ensino da língua portuguesa. Metodologias de alfabetização: aspectos linguísticos, históricos e implicações pedagógicas.

510114 - POESIA AFRICANA LUSÓFONA

Paisagens socioculturais e políticas das literaturas africanas lusófonas. A produção poética: configurações de gêneros, temas e discurso poético. Estudos de alguns movimentos, poetas e obras representativos.

510115 - ESTUDOS DE TEXTOS CLÁSSICOS

Estudo de obras representativas do patrimônio cultural da humanidade.

510116 - TÓPICOS SOBRE LITERATURA E CULTURA

Introdução aos estudos sobre culturas em movimento e multiculturalismos e suas relações com a literatura.

510117 - TEORIAS CRÍTICAS

Estudo introdutório de algumas das principais correntes críticas do século XX: o formalismo russo; a escola de Frankfurt; a estilística; o new-criticism; a desconstrução; dentre outras.

510118 - LITERATURA E ENSINO

Discussão de conceitos norteadores da condução do ensino de literatura no Ensino Médio.

510119 - ESCRITA CRIATIVA

Estudo de um ou mais gênero literário a partir da prática da escrita.

510120 - TÓPICOS DE LITERATURA COMPARADA

Abordagem das diversas possibilidades da literatura comparada como estratégia interpretativa do fenômeno literário e como metodologia para a compreensão das relações da literatura no âmbito da sua produção e das influências sofridas e geradas pela sua prática.

510121 - LITERATURA E OUTRAS ARTES

Análise de textos literários e seus diálogos possíveis com outras expressões artísticas (artes plásticas, cinema, fotografia, etc.)

510122 - ESPAÇOS DA BIOGRAFIA

A biografia como gênero textual, desafios entre representação e avaliação. Formas narrativas do discurso biográfico. Saberes biográficos: imaginação e memória. Teoria e empiria: o espaço biográfico. Pesquisa biográfica – questões de ordem teórica e prática.

510123 - LITERATURA E CULTURA AFRO-LATINO-AMERICANA

Estudo das manifestações culturais e literárias da população afrodescendente na América Latina, abrangendo o movimento Negritude, a Poesia Negra e a Poesia Negra escrita por mulheres.

510124 - LITERATURA, PÓS-COLONIALISMO E DIÁSPORA

Estudo de textos literários com base nas relações colonizador/colonizado, “nós/eles”, superior/inferior, e na hibridização intercultural acarretada pelo deslocamento, pela migração e pelo sincretismo étnico-racial.

510125 - TÓPICOS DE LITERATURA E FILOSOFIA

Reflexão e debate sobre a relação entre filosofia, teoria e literatura como campos de produção do conhecimento humano e também como espaços de experiência ética e estética.

510126 - TÓPICOS DE FIÇÃO HISTÓRICA

Estudos sobre a origem e desenvolvimento da Ficção Histórica. Estudo de obras de Ficção Histórica, publicadas a partir de 1980: rupturas e tradição.

510127 - A NARRATIVA NOS SÉCULOS XIX E XX

A narrativa no século XIX. Principais gêneros. O lugar do romance no campo literário em formação. Leitura dirigida de textos representativos da produção narrativa oitocentista de diferentes países. Principais tendências da narrativa no século XX. Questionamento e crise. Leitura dirigida de textos representativos.

510128 - GÊNERO E ETNIA NA LITERATURA

Estudos sobre as relações étnicas, raciais e de gênero na literatura.

510129 - MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS NO PARANÁ

Estudo de autores e obras da literatura do Paraná no horizonte do cânone nacional e das vertentes teórico-críticas da modernidade.

510130 - TEORIAS DA TRADUÇÃO

Estudo das teorias que se dedicam à tradução de objetos literários e análise de texto traduzido em prosa e em verso.

510131 - MODERNISMOS E VANGUARDAS

Observação do diálogo criativo entre correntes estéticas a partir do Modernismo. Leitura e análise das manifestações da poesia e das artes de Vanguarda.

FLUXOGRAMA**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS**

1ª Série	Prática I - Língua e Literaturas de LP 510001 68 2 2	Morfossintaxe 1 510002 68 2 2	Leitura e produção de textos I 510003 68 2 2	Língua Francesa I 510004 136 4 4	Fundamentos da educação 501584 68 2 2	Psicologia da educação 501585 68 2 2
	Tópicos de Leitura e Teoria Literária 510005 68 2 2	DDA (Flexibilizadas) 510 68 2 2	DDA (Flexibilizadas) 510 68 2 2			
2ª Série	Prática II - Língua e Literaturas de LE 510065 68 2 2	Morfossintaxe 2 510076 68 2 2	Diacronia 510077 68 2 2	Língua Francesa II 510068 136 4 4	Didática 509587 68 2 2	Literaturas de Língua Portuguesa I 510081 68 2 2
	LIBRAS 510073 68 2 2	DDA (Flexibilizadas) 510 68 2 2	DDA (Flexibilizadas) 510 68 2 2			
3ª Série	Prática III - Projetos Interdisciplinares 510066 136 4 4	Texto e discurso 510078 68 2 2	Literatura Francesa I 510071 68 2 2	Língua Francesa III 510069 136 4 4	Estrutura e funcionamento da 501591 68 2 2	Literaturas de Língua Portuguesa II 510082 68 2 2
	O estágio e a formação do docente de língua portuguesa e literatura 510084 204 6 6	OTCC I 510074 17 0 1	DDA (Flexibilizadas) 510 68 2 2			
4ª Série	Prática IV - Projetos Interdisciplinares 510067 136 4 4	Semântica e pragmática 510079 68 2 2	Seminários temáticos 510080 68 2 2	Literatura Francesa II 510072 68 2 2	Língua Francesa IV 510070 136 4 4	Literaturas de Língua Portuguesa III 510083 68 2 2
	O estágio e a formação do docente de língua francesa 510085 204 6 6	OTCC II 510075 17 1 0	DDA (Flexibilizadas) 510 68 2 2			
Disciplinas Formação Básica	272	544	200	408	408	TOTAL
						3362
1ª Série	Nome da Disciplina	Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento	Atividades Acadêmicas Científico-Culturais	Prática de Ensino	Estágio Curricular	TOTAL
CHA	COD.	1530	544	200	408	3362
CHS-1'S	CH					
CHS-2'S	CHS-CHS					